



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS -
PPGCS**

NÍVEL MESTRADO

LEONARDO DE ALMEIDA TAVARES DOS REIS

**“A EXPRESSÃO DO CONSERVADORISMO POLÍTICO-RELIGIOSO NO
SEGMENTO JUVENIL: UM OLHAR SOBRE OS JOVENS CATÓLICOS DO
CENTRO DOM BOSCO ”**

Trabalho apresentado para a qualificação
no Mestrado, pelo Programa de Pós-
Graduação em Ciências Sociais –
UFRRJ.

Rio de Janeiro

2023

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIENCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

LEONARDO DE ALMEIDA TAVARES DOS REIS

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Área de Concentração em Ciências Sociais.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 22/12/2023

Documento assinado digitalmente
 **SILVIA REGINA ALVES FERNANDES**
Data: 30/08/2024 17:07:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Silvia Regina Alves Fernandes. (Dra). UERJ (orientador)

Documento assinado digitalmente
 **NELSON LELLIS RAMOS RODRIGUES**
Data: 31/08/2024 14:11:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nelson Lellis Ramos Rodrigues. (Dr.). UENF

Documento assinado digitalmente
 **NAARA LUCIA DE ALBUQUERQUE LUNA**
Data: 01/09/2024 00:52:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Naara Lucia de Albuquerque Luna. (Dra.). UFRJ

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada com
os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R328e Reis , Leonardo de Almeida Tavares dos, 1989-
A EXPRESSÃO DO CONSERVADORISMO POLÍTICO-RELIGIOSO
NO SEGMENTO JUVENIL: UM OLHAR SOBRE OS JOVENS
CATÓLICOS DO CENTRO DOM BOSCO. / Leonardo de Almeida
Tavares dos Reis . - Rio de Janeiro , 2023.
112 f.: il.

Orientadora: Silvia Regina Alves Fernandes .
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em
Ciências Sociais, 2023.

1. Catolicismo . 2. Conservadorismo. 3. Juventude
. 4. Tradicionalismo . 5. Concílio . I. Alves
Fernandes , Silvia Regina, 1967-, orient. II
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais III.
Título.

Sumário

Resumo	5
Summary.....	5
Agradecimentos.....	6
Introdução.....	7
Capítulo 1 – Centro Dom Bosco à luz da teoria.....	11
Juventudes e conservadorismo - Questões geracionais	15
Aportes teórico-metodológicos	16
Capítulo 2 - Catolicismo no Brasil - dinâmicas Conciliares e conservadorismo	21
O Concílio Vaticano II e o integrismo	21
Cardeal Leme, Centro Dom Vital e Liga Eleitoral Católica (LEC)	32
Capítulo 3 – Centro Dom Bosco: uma análise sobre jovens neotradicionalistas	37
Inserção no campo e o modus operandi do Centro Dom Bosco.	37
As influências do “neotradicionalismo”	42
Análise comportamental dos membros do Centro Dom Bosco	48
Semelhanças e diferenças a partir da análise das entrevistas.	62
Considerações Finais	69
Anexo I - Imagens	71
Anexo II - Roteiro semiestruturado	77
Anexo II – Entrevista com os líderes do Centro Dom Bosco.....	78
Referências Bibliográficas.....	110

Resumo

Esta pesquisa visa contribuir para as discussões acerca do conservadorismo religioso em seu viés católico, apontando as motivações e práticas que despertam em jovens católicos o acionamento de comportamentos e práticas conservadoras em oposição às ideias progressistas dentro do âmbito da Igreja Católica Apostólica Romana, tendo como objeto de estudo o Centro Dom Bosco, suas filosofias, seus posicionamentos e seus líderes. A partir da imersão em material referencial bibliográfico acerca do tema, optamos por métodos qualitativos. Estes envolviam a análise das redes sociais do Centro Dom Bosco e de seus líderes. Ademais, também fizemos uso da observação participante, que contou com entrevistas semiestruturadas aplicadas junto aos líderes. Após as análises necessárias verificamos que o tipo de conservadorismo expresso por estes jovens católicos se fundamenta a partir da oposição de tendências progressistas em ambiente visto por eles como espaço de manutenção de aspectos tradicionais. Identificamos o uso de métodos hodiernos em defesa de valores conservadores e cristãos. Sendo possível observar que apesar de se pautarem em experiências conservadores anteriores, estes jovens trazem novidades para este campo que permanece em disputa. Acreditamos que a pesquisa cumpre o papel de trazer à tona a necessidade de ampliarmos os estudos sobre grupos católicos de viés conservador e os acionamentos de caráter progressistas que incitam posturas em contraposição, sendo o grupo analisado o reflexo destas práticas no contexto católico brasileiro.

Palavras chave: conservadorismo, Centro Dom Bosco; jovens católicos; grupos católicos.

Summary

This research aims to contribute to the discussion about religious conservatism in their Catholic lives, pointing out the motivations and practices that arouse in young Catholics the activation of conservative behaviors and practices in opposition to progressive ideas within the scope of the Roman Catholic Apostolic Church, having as its objective study the Dom Bosco Center, its philosophies, its positions and its leaders. Based on the analysis of bibliographical reference material on the topic, we opted for qualitative methods. These involved analyzing the social networks of the Dom Bosco Center and its leaders. In addition, we also used participant observation, which involves semi-structured interviews carried out with leaders. After the analyses, we verified that the type of conservatism expressed by these young Catholics is based on the opposition of progressive trends in an environment seen by them as a space for maintaining traditional aspects. We identify the use of modern methods in defense of conservative and Christian values. It is possible to observe that despite being based on previous conservative experiences, these young people bring new things to this field that remains in dispute. We believe that the research fulfills the role of bringing to light the need to expand studies on Catholic groups with conservative lives and progressive actions that encourage opposing positions, with the group developed being a reflection of these practices in the Brazilian Catholic context.

Keywords: conservatism, Dom Bosco Center; young Catholics; Catholic groups.

Agradecimentos

Esta pesquisa é resultado do financiamento público à universidade, deste modo, agradeço ao povo brasileiro que, através de seus impostos permite e financia a produção do conhecimento, sendo este, fundamental e transformador.

Agradeço minha orientadora e professora Sílvia Fernandes por toda colaboração, paciência e conhecimento que foram de suma importância para a realização deste trabalho.

Sou grato à minha família, em especial minha mãe, que durante boa parte da minha caminhada acadêmica supriu muitas das minhas necessidades, possibilitando que eu me dedicasse aos estudos durante a graduação e o início do mestrado.

Agradeço à minha companheira Larissa Santos por todo cuidado e empenho irrestrito nos momentos finais da escrita deste trabalho.

Ao longo de minha trajetória tive a companhia por muitos anos de Raquel de Oliveira. A quem agradeço pelos anos de apoio e ajuda em várias etapas da minha trajetória acadêmica.

Aos meus amigos de vida agradeço pelos debates, trocas, críticas e conselhos. É inoportuno citar todos nominalmente, pois seria inevitável algum esquecimento.

Aos docentes do PPGCS e da UFRRJ que, no contexto da pandemia, se desdobraram e reinventaram-se para a realização de suas obrigações.

Por fim, agradeço aos colegas com quem compartilhei disciplinas ou cursos em diferentes momentos ao longo dos últimos anos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Introdução

Esse trabalho é fruto de uma extensa pesquisa que se debruça sobre um grupo de jovens católicos, brasileiros, residentes no estado do Rio de Janeiro. De antemão se faz necessário apresentar o objeto da pesquisa que vislumbramos realizar, ou melhor, o(s) sujeito(s) que nos chamaram atenção dada a sua organização, formas de se expressar e principalmente suas atitudes e pensamentos, que destoam da maioria dos brasileiros, em especial os jovens, no contexto da modernidade religiosa.

Nosso primeiro contato com os membros da Liga Cristo Rei, cujos sujeitos são objeto de nossa pesquisa, ocorreu a partir da leitura de uma matéria publicada na revista *Época* “Como Um Grupo Ultraconservador Atrai Militantes” (ASSAD, 2018). Esta matéria jornalística apresenta um panorama geral desta organização, referindo-se a eles como “catolibãs”; sua militância, seus ritos, mas principalmente a defesa de uma “re Cristianização” do Brasil. A partir deste ponto foi possível investigar que há dois centros vinculados à Liga Cristo Rei no Rio de Janeiro: o Centro Dom Bosco, na cidade do Rio de Janeiro e o Centro Santo Antônio, na cidade de Nova Iguaçu. Estes centros, assim como a Liga Cristo Rei, estão presentes também na internet, possuindo perfis em várias redes sociais (*Facebook, Twitter, Youtube, Instagram, Telegram*). Os grupos que compõem a Liga Cristo Rei são formados por leigos católicos, isto é, não pertencem à hierarquia da Igreja Católica Apostólica Romana; especificamente sobre o Centro Dom Bosco, o pioneiro entre os centros da Liga, formado em 17 de setembro de 2016¹, não possui qualquer vinculação com a Rede Salesiana Brasil, como se poderia esperar uma vez que esta Rede possui o religioso Dom Bosco como seu patrono fundador.

A Liga Cristo Rei, criada em 2017, é uma unidade composta por diversos centros católicos integrados. Estes centros possuem posições mais rígidas em relação aos discursos modernizantes nos mais diversos campos, dentre eles o moral, religioso e o político. Atualmente, a Liga exerce atividades em vários espaços; como em fóruns em âmbito nacional, editora, loja virtual onde vendem seus livros², universidade, cursos e um

¹ Disponível em: <<http://centrodombosco.org/#>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2021.

² Os livros vendidos são produzidos por eles, tanto em autoria, quanto edições de livros já existentes, como romance “O Conde de *Chanteleine*”, de Júlio Verne e traduções de obras de autores católicos. Todos os livros envolvem a temática do catolicismo.

sem-número de atividades. A Liga é composta por mais de quarenta centros associados; atuantes nas cinco regiões do país, estando presente em quase todos os estados brasileiros³, além de já se fazerem presentes em três outros países (Paraguai, Portugal e Irlanda do Norte).

Em 2017, a Liga começa a tomar forma a partir do surgimento do Centro Dom Bosco (criado no Rio de Janeiro, em setembro de 2016), alcançando grande visibilidade; marcando presença em passeatas de apoio ao *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff; carregando imagens sacras e realizando orações. Outro exemplo de influência conservadora na esfera moral, política e religiosa foi sua contribuição para a eleição da deputada federal Chris Tonietto, pelo Partido Social Liberal (PSL-RJ) no pleito eleitoral de 2018, reeleita em 2022; com forte discurso conservador, ampla defesa da família, citações a Deus em seus discursos e o combate ao “Marxismo Cultural”. Além da candidatura de um dos principais membros do Centro Dom Bosco, o tenente Lucas Henrique, para a eleição ao cargo de deputado federal, em 2022.

O objetivo geral com esse trabalho é analisar e caracterizar expressões do conservadorismo em jovens católicos vinculados à Liga Cristo Rei e que integram o Centro Dom Bosco. Esse centro se apresenta como um campo propício para meio de observação dos jovens católicos tidos como conservadores a fim de que possamos analisar se o tipo de conservadorismo expresso nas crenças e práticas político-religiosas dos jovens adultos vinculados ao Centro Dom Bosco se dá em reação ao comportamento da ala progressista no contexto do catolicismo.

Em outras palavras, como hipótese primeira do nosso trabalho, acreditamos que o conservadorismo atual desse grupo busca a retomada de um engendramento perdido no Concílio Vaticano II, em que a corrente que se sobrepôs foi capaz de abrir a igreja para a modernidade de tal modo que, hoje, o chamamento em prol de uma recristianização de um catolicismo idealizado é feito com o valor semântico de um clamor político pelos conservadores, numa espécie de contrarrevolução tradicionalista que busca retomar o espaço perdido décadas pós concílio Vaticano II.

³ Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal, Sergipe, Paraíba, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Amapá, Pará, Amazonas.

Outro aspecto investigado é sobre o tipo de conservadorismo que é expresso pelos membros do CDB entendendo como estes veem o lugar cada vez mais relevante e influente dos evangélicos, não só na dinâmica religiosa, mas também na sua relação com a política, seja ela partidária, sob a lógica eleitoral, ou não. Observamos, através de análise das redes sociais tanto em perfis institucionais, como nos perfis pessoais dos líderes do Centro Dom Bosco, a existência de um discurso em tom bastante agressivo contra evangélicos e toda e qualquer forma de vivenciar o cristianismo que não fosse o “verdadeiro”. Tal posicionamento vai ao encontro de uma condução pragmática com que os personagens que possuem relação com o Centro Dom Bosco se posicionam na arena política, seja na luta pelo avanço da agenda “anti-gênero”, seja no contingenciamento de direitos políticos e sociais conquistados por minorias ou na pauta antiabortiva. Nessas condutas, é perceptível a existência de um alinhamento pacífico e organizado entre conservadorismos de viés católico e protestante em períodos e ocasiões propícias. Estamos conscientes acerca do cuidado necessário para evitar a “tentação autoconfirmatória” (CANO, 2012, p. 108), a qual se refere à necessidade de testar a hipótese criada, antes de tê-la como verdadeira.

No decorrer desse trabalho de dissertação, o Centro Dom Bosco será apresentado, discorrendo sobre sua atuação no âmbito religioso e político brasileiro. Serão analisadas as suas posturas e posicionamentos no âmbito público, assim como os possíveis interesses dos seus líderes.

Durante o capítulo um nos debruçaremos sobre a exposição do campo e dos conceitos que permeiam o debate e seu entendimento no contexto do conservadorismo religioso na modernidade. Passando pelo conceito de neotradicionalismo de Peter Berger, por acreditarmos que ele nos auxilia na compreensão do nosso objeto. Apresentando elementos que nos possibilitam esboçar e entender o perfil dos jovens que são nosso objeto de pesquisa, assim como suas práticas.

Ao longo do segundo capítulo será abordado o processo histórico do catolicismo brasileiro a partir do Concílio Vaticano II e suas repercussões nos dias atuais, servindo-nos de bibliografia consagrada, assim como, a busca por novos estudos recentes sobre o assunto.

No terceiro capítulo, a etnografia será esmiuçada, como se deu a inserção no campo, os desafios enfrentados diante da pandemia da COVID-19 e os dados obtidos

através da pesquisa. Interpretando os dados coletados através do aporte teórico descritos anteriormente.

Para a finalização serão apresentadas as considerações finais. O que foi possível observar a partir da análise do Centro Dom Bosco: as influências e relações construídas desde a criação do grupo. Assim como, a defesa do desenvolvimento deste trabalho e a contribuição do mesmo para o campo da sociologia da religião e para a sociedade.

Capítulo 1 – Centro Dom Bosco à luz da teoria.

Na tarefa de analisarmos o conservadorismo expresso pelos membros do Centro Dom Bosco em seus posicionamentos individuais por meio de redes sociais e em suas aparições públicas, como grupo, nos serviremos em diálogo com um relativo acervo bibliográfico referencial no campo das Ciências Sociais.

Sobre o conceito de conservadorismo que iremos nos referir, faz-se necessário explicar que tomamos como base os escritos de Karl Mannheim e suas reflexões sobre o tema focando especificamente nas diferenças entre conservantismo natural e conservantismo moderno, ou melhor, talvez seja de maior valia assumirmos desde já a redefinição por ele proposta, tradicionalismo e conservantismo (MANNHEIM, 1982).

Mannheim (1982) atribui ao tradicionalismo um determinado impulso individual que se caracterizaria por um certo apego ao conhecido, à tradição, em detrimento do novo, aquilo que ao não conhecermos nos torna reticente, por ser impossível projetarmos as consequências no caso de sua adoção. Ou seja, nos esclarece o autor, o comportamento tradicionalista passa por uma condição intrínseca ao “eu”. Uma postura instintiva, sem maiores avaliações.

Já o conservantismo, ou comportamento conservador, é alcançado necessariamente através de determinada reflexão, em contraponto a outra, mas não só. É dependente também de um elencar de circunstâncias concretas. O conservadorismo que vislumbramos conhecer aqui é datado historicamente. Nasce junto com a modernidade e é antagônico a posturas progressistas, sendo assim concreto e objetivo, mas também pragmático, podendo se adaptar a diferentes contextos sociais e possuir símbolos que denotam sentidos diferentes em cada um deles. (MANNHEIM, 1982).

Os desdobramentos históricos e a consolidação da modernidade propiciaram o desenvolvimento e o acirramento dessas duas tendências, possibilitando que os conflitos que antes eram travados na arena religiosa ganhassem também um caráter político. Sendo possível dizer que as tais tendências se alimentam das tensões produzidas em meio às dinâmicas que compõem os distintos campos sociais. Porém, é importante advertir que o campo religioso não deixou de ser morada de conflitos, pelo contrário, a modernidade impôs novos desafios às religiões, sendo um deles intrinsecamente relacionado ao nosso

objeto de pesquisa. Afinal, a religião manteve-se profícua e símbolo norteador de mentes e comportamento na era moderna apesar das contradições e desafios hodiernos. Como manter a tradição litúrgica, a obediência de fiéis e a ordem doutrinal em meio a um ambiente emergente cada vez mais ambivalente em que racionalidade e subjetividade disputam na configuração das práticas dos sujeitos?

As respostas para essas questões no âmbito do catolicismo passam pela interiorização do acirramento entre conservadores e progressistas na disputa pela imposição das suas concepções. Aquilo que Caldeira (2009) cunhou como “campo de lutas simbólico-normativas”.

Assim como Caldeira (2009) tomaremos como referência o Concílio Vaticano II por acreditar que ele nos proporciona um panorama do enfrentamento entre progressistas liberais e tradicionalistas conservadores na busca pela condução da Igreja Católica. Os primeiros vislumbram a abertura da Igreja para o mundo, já seus opositores temiam pela possível corrosão da tradição com o aprofundamento das relações da Igreja com a sociedade. Os desdobramentos desse concílio serão abordados no segundo capítulo.

Segundo Avelar (2019) um concílio no âmbito da Igreja Católica significa uma assembleia de bispos, reunidos com intuito de abordar e esclarecer questões da fé cristã, seja em relação ao contexto moral dos fiéis, como em termos pastorais ou missionários que envolvessem a Igreja. Quando abordamos o Concílio Vaticano II como evento fundamental na história recente da ICAR devemos vaticinar que os concílios sempre trouxeram em si grande importância para a instituição.

O Concílio Vaticano II foi chamado com objetivo de estabelecer diálogo e abertura entre igreja e sociedade no contexto da modernidade. Em outras palavras, a igreja tinha como preocupação primeira anunciar a fé cristã e sua doutrina de maneira atualizada, demarcada e convidativa.

Diante do exposto e a partir dos elementos reunidos acreditamos ser possível estabelecer um paralelo entre o conservadorismo católico em um momento histórico que foi de suma importância para a nossa sociedade e o conservadorismo católico atual, levando em conta a análise do Centro Dom Bosco e como o comportamento de seus membros majoritariamente jovens busca influenciar e orientar o campo do catolicismo com relação aos diversos âmbitos que compõem o contexto social brasileiro.

É preciso ter em mente que essa “onda conservadora”⁴ recente não é um movimento isolado e que fatores conjunturais externos ajudaram a impulsioná-la. Entretanto, não iremos nos debruçar ao cenário internacional. Partiremos das “Jornadas de Junho de 2013” ocorrida no país porque ela nos aponta para um contexto que intensificou a polarização da política brasileira. A partir deste momento entendemos que movimentos de orientação política considerados pela literatura como sendo de direita ganham força nos movimentos sociais, disputando as ruas à sua maneira, reconfigurando assim o tabuleiro político (BURITY, 2018; TATAGIBA, 2018).

Este conservadorismo católico, marcadamente presente ao longo de toda a formação nacional brasileira ganhou, a partir dos últimos anos do século XX, um aliado de peso, o movimento conservador evangélico, que durante as duas primeiras décadas do século XXI tornou-se protagonista do cenário conservador nacional. No entanto, ao observar o recorte temporal estabelecido, é possível perceber a atuação do conservadorismo católico e de determinados segmentos do campo protestante em conjunto, apesar de algumas distinções pontuais; estes estiveram lado a lado em protestos em defesa de valores tradicionais.

“Também em junho de 2013, católicos e evangélicos tomaram as ruas em defesa do Estatuto do Nascituro em discussão na Câmara dos Deputados. O projeto dificultava a realização de abortos legais e criava uma bolsa para as mulheres que decidissem seguir com a gravidez em caso de estupro. No dia 4/6/2013, a igreja católica levou seis mil participantes (segundo a PM) na Marcha Nacional pela Vida, em Brasília, na qual se lia a faixa ‘Brasil sem aborto’ (TATAGIBA, 2018, p. 110).

Com isto é possível perceber que os católicos não deixaram de atuar no meio conservador a partir do estabelecimento deste protagonismo protestante.

Para o entendimento do cenário conservador no segmento juvenil católico, além da compreensão das Jornadas de Junho, em 2013, houve também um evento religioso, a Jornada Mundial da Juventude (doravante JMJ), ocorrida no Rio de Janeiro. A JMJ foi um evento que mobilizou a reflexão de diversos cientistas sociais tanto para pensar a

⁴“O que se configura como a chamada ‘onda’ é, portanto, um emaranhado de vários jogadores em diferentes tabuleiros. Daí pensá-la quebrada em linhas de força que resultam dos processos sociais, e que por sua definição são desiguais, assimétricos e com temporalidades distintas. Trata-se de vetores sociais das mudanças porque passa o país. Não se pretende atribuir a qualquer uma delas o fator causal para a crise em curso, mas analisar como se articulam e configuram a conjuntura atual. Elas estabelecem entre si conexões parciais, ora por afinidades ora por estratégia, mas todas convergem no sentido da praia.” (ALMEIDA, 2017, p. 25-26).

relação entre juventude e religião nas sociedades contemporâneas quanto para analisar o evento sob a perspectiva dos interesses institucionais do catolicismo (FERNANDES, 2017; MARIZ, GRACINO, MESQUITA, 2018; CAMURÇA, 2018; FERNANDES, VÁSQUEZ, 2013).

Desse modo, Camurça (2018) nos informa sobre a relação político-religiosa da juventude católica latino-americana e de alguns países europeus (França, Espanha, Irlanda, Polônia e Portugal). A partir dos dados da pesquisa coordenada por Cecilia Loreto Mariz e Paulo Gracino Junior, em relação à participação em grupos católicos, dados analisados por Camurça (2018), na JMJ, ocorre um predomínio da participação de grupos que possuem um perfil mais conservador. Isto é, quando aos jovens participantes da pesquisa analisadas por Camurça se associam a algum grupo organizado com vínculo institucional, em geral são grupos de caráter mais conservador “em oposição aos costumes mundanos”, como por exemplo o uso de preservativos, a “fornicação”, entre outros (RCC, Neocatecumenato, *Regnum Christi* e *Opus Dei*) (CAMURÇA, 2018, p. 292).

O conservadorismo é notório entre as mais distintas correntes do cristianismo, seja católico em seus vários grupos, como entre os evangélicos, de segmento histórico e neopentecostal, sobre essa última corrente protestante podemos entender:

“A terceira onda demarca o corte histórico-institucional da formação de uma corrente pentecostal que será aqui designada de neopentecostal, termo praticamente já consagrado pelos pesquisadores brasileiros para classificar as novas igrejas pentecostais, em especial a Universal do Reino de Deus. O prefixo *neo* mostra-se apropriado para designa-la tanto por remeter à sua formação recente como ao caráter inovador do neopentecostalismo. Embora recente entre nós, o termo neopentecostal foi cunhado há vários anos nos EUA. Lá, na década de 70, ele designou as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que posteriormente foi nomeado de carismático. Como deixou há muito de ser empregado nas tipologias norte-americanas, não confunde nem atrapalha nossa tarefa de classificação. No Brasil, porém, o termo neopentecostal tem sido empregado com maior imprecisão. (...)” (MARIANO, 1999, p. 33).

Vale destacar que apesar dos diferentes grupos evangélicos atuarem com grande força na atual conjuntura conservadora nacional, existe uma boa parcela de conservadores

católicos fortemente atuantes no ambiente político-religioso, dentre eles os jovens católicos da Liga Cristo Rei, que serão analisados na presente pesquisa. Desse modo, os católicos parecem se inclinar em direção ao conservadorismo; somando-se, portanto, a uma tendência que vem sendo explorada, sobretudo no ambiente evangélico (ALMEIDA, 2017).

Juventudes e conservadorismo - Questões geracionais

Entender o Centro Dom Bosco, a maneira como o grupo se apropria e reconfigura determinados símbolos, além da forma como se posicionam no contexto do debate público nos impulsionam à análise com um olhar que observe para além da dimensão religiosa. A predominância de jovens entre os membros e a maneira como manejam e se valem de ferramentas modernas foi um convite para realizar uma análise que incluía a variável geracional. Para tal, nos valem de algumas contribuições de Karl Mannheim.

No artigo *“El Problema de Las Generaciones”* (MANNHEIM, 1993), propõe uma nova forma de compreender o problema das gerações, diagnosticando a insuficiência tanto da corrente positivista quanto do romantismo na compreensão do conceito, ainda que demonstre menos desacordo com a última. Para Mannheim, as gerações só podem ser entendidas a partir da forma como se relacionam com outros campos sociais.

Assim também se dá a forma como indivíduos da mesma geração se reúnem em defesa de determinadas ideias. Paralelamente, é possível haver a reunião de grupos de indivíduos conflitantes sobre algumas pautas, ainda que eles pertençam a uma mesma geração.

Tal ideia é melhor demonstrada quando o autor contrapõe, de maneira enfática, a premissa de que toda e qualquer juventude, guarda em si, de maneira natural, certa adesão prática e teórica acerca do progressismo.

“Deve-se enfatizar que «poder se dispor de novo» a que se refere nesse sentido nada tem a ver com ser «conservador» e «progressista». Não existe nada mais errado que supor - como presumem acriticamente a maioria dos teóricos das gerações- que a juventude em si seja progressista e o velho em si conservador. As experiências do presente bastam para assinalar que a geração de mais idade, a geração liberal, pode ser politicamente mais progressista que determinados círculos juvenis (corporações estudantis alemãs, etc.). «Conservador» e «progressista» são categorias histórico-sociológicas, que estão orientadas por uma determinada dinâmica histórica de conteúdo concreto, enquanto que «idosos», «jovens», «nova modalidade de

acesso típico da geração», são categorias pensadas desde a sociologia formal. ” (MANNHEIM, 1993, p. 215).⁵

Tais contribuições de Mannheim (1993) nos ajudam a pensar as gerações sem o caráter de unidade e padrão. Nesse sentido, vão além e inibem qualquer idealização teórica assegurando a necessidade da construção de um mapeamento, cujo objetivo seria o de entender e analisar concretamente os contextos que dialogam dialeticamente com os recortes de gerações a partir das possibilidades e anseios que as forjaram (MANNHEIM, 1993).

Os estudos (ALMEIDA, 2017; BURITY, 2018; CALDEIRA, 2009; CAMURÇA, 2018; NIERO, FERNANDES, 2017) acerca do conservadorismo brasileiro nos informam sobre seu caráter plural. Entretanto, grande parte dos esforços empíricos vislumbram o entendimento da atuação dos evangélicos. Sublinhe-se que em um país cuja maioria populacional se identifica como católicos apostólicos romanos (Censo IBGE, 2010) o estudo de expressões do conservadorismo atual presente entre determinados grupos católicos pode ajudar a compreender essa expressão em um determinado segmento juvenil, a saber, os que estão vinculados ao Centro Dom Bosco.

“(…) A religião, as religiões, os religiosos fazem parte desse movimento mais amplo, sendo constituintes e constituídos por ele. Desse modo, tratei aqui os evangélicos não sendo causa e nem resultante, mas como estão articulados ao processo social mais geral. Assim como nem todos os evangélicos são conservadores, a pauta conservadora vai além da pauta dos evangélicos conservadores. Dela participam também católicos, outras religiões e não religiosos. ” (ALMEIDA, 2017, p. 25).

Aportes teórico-metodológicos

Na segunda parte da obra “A profissão de sociólogo” (BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON, 1999), intitulada “A construção do Objeto” o autor é enfático sobre seu método e nos informa ser impossível conceber separadamente pesquisa e objeto. Ou seja, é definitivamente necessário para o sucesso do “fazer” científico que o pesquisador abandone o senso comum (sociologia espontânea) e as certezas extraídas

⁵ “Debe acentuarse que ese «poder disponerse de nuevo» al que se alude en ese sentido nada tiene que ver con ser «conservador» o «progresista». No hay nada más incorrecto que suponer —como presume acríticamente la mayoría de los teóricos de las generaciones— que la juventud sea en sí misma progresista y la vejez en sí misma conservadora. Las experiencias del presente bastan para señalar que la generación de más edad, la generación liberal, puede ser en lo político más progresista que determinados círculos juveniles (corporaciones estudiantiles alemanas, etc.). «Conservador» y «progresista» son categorías histórico-sociológicas, que están orientadas por una determinada dinámica histórica de contenido concreto, mientras que «anciano», «joven», «nueva modalidad de acceso propio de la generación», son categorías pensadas desde la sociología formal.” (MANNHEIM, 1993, p. 215).

deste tipo de experiência e busque a construção do objeto que se busca entender, já que este não “existe” em si, como algo independente ou gerado pela natureza, pelo contrário, é construído pelo pesquisador.

“Por mais parcial e parcelar que seja um objeto de pesquisa, ele só pode ser definido e construído em função de uma problemática teórica que permita submeter a uma interrogação sistemática os aspectos da realidade colocados em relação entre si pela questão que lhes é formulada” (BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON, 1999, p.48).

Outra importante contribuição que Bourdieu, Chamboredon, Passeron (1999), nos dão tem relação com a objetividade. Os autores advogam a importância do controle permanente sobre os métodos e a preocupação constante do pesquisador na análise da própria atividade. Esse controle reflexivo deve nortear a atividade científica que podemos encarar como uma “vigilância epistemológica”. Uma espécie de ciência supervisionando ciência com a prática supervisionando a própria prática.

Essa ideia de construção do objeto ajuda-nos a refletir acerca da capacidade que o cientista precisa ter/adquirir na captação da complexidade envolvida na compreensão do objeto de pesquisa. O cientista social não encontra seus objetos vivos e ativos na natureza, como alguns outros, por isso é necessária uma diferente abordagem metodológica na utilização e construção de determinada pesquisa. Dessa forma, a obra (BOURDIEU, CHAMBOREDON, PASSERON, 1999) sugere aos sociólogos que repensem a rigidez metodológica, que engessa o cientista e o impede de avançar no conhecimento do objeto e se sirvam de métodos plurais, sempre levando em conta a vigilância epistemológica já mencionada acima.

O pesquisador Ignacio Cano (2012) nos informa sobre a importância da metodologia para a conferência de legitimidade científica. Ele nos esclarece que a justificação empírica, por meio de um método científico, se sobrepõe até mesmo ao ineditismo de uma teoria ou nova hipótese. A metodologia nas ciências sociais se divide em duas categorias: a qualitativa e a quantitativa. Comumente as pesquisas que se valem de técnicas quantitativas buscam aferir realidades precisas, que permitam conclusões mais gerais, fazendo uso de ferramentas estatísticas. Enquanto as técnicas de pesquisas qualitativas buscam entender contextos distintos e os sentidos das ações de diferentes atores sociais (CANO, 2012).

As técnicas de pesquisas quantitativas enfrentam a acusação de serem incapazes de atentar à subjetividade dos indivíduos por almejarem mensurações através de estatísticas. Este pensamento reproduz a parcialidade e preconceito com que muitas vezes os métodos quantitativos são vistos e taxados no Brasil tendo como exemplo a tensão que envolve o positivismo e a condenação de uma gama de pesquisas com o selo “positivista”, com o intuito de diminuí-las devido ao uso de determinadas técnicas. A naturalização desta dualidade de natureza ideológica argumenta o autor, é prejudicial para o desenvolvimento e avanço das pesquisas na área de ciências sociais no país.

Estes métodos não são excludentes e podem ser utilizados conjuntamente em determinadas pesquisas, tirando proveito de sua pluralidade. O que é chamado pelo autor de triangulação (CANO, 2012). Tal técnica também é trabalhada pelas sociólogas Dietrich, Loison e Roupnel (2015). As autoras defendem o uso da triangulação, ainda que façam a ressalva que poucos pesquisadores usem o mesmo peso e status quando conjugam os métodos. Através da triangulação, complementaridade, desenvolvimento, iniciação e expansão, elas enumeram modos de utilização dos dois métodos. (DIETRICH, LOISON, ROUPNEL, 2015).

Howard Becker (1993) considera que uma pesquisa precisa estar alicerçada em um referencial teórico que seja capaz de fornecer os elementos necessários para orientação metodológica (BECKER, 1993). Apesar de deixar claro que não possui interesse no confronto com os metodólogos, o autor tece críticas ao que chama de proselitismo que visa a defesa de determinados métodos de pesquisa em detrimento de outros que poderiam aperfeiçoar a metodologia. Evidencia-se, apesar dos cuidados do autor, uma postura conflitiva à tentativa dos metodólogos de conversão de ideias para que sejam escolhidas, pelo pesquisador, metodologias que são vistas com prestígio para os mesmos.

Parte do incômodo de Becker reside na maior conferência de exatidão científica pelos metodólogos para metodologias que fazem uso de “ferramentas” exatas, rigorosamente testadas em condições de controle laboratorial. O “proselitismo” feito é sempre por estudos mais “modernos”, inovadores, com fórmulas matemáticas e técnicas computacionais. Para Becker essa preocupação e defesa dos metodólogos em relação a alguns métodos guardam uma tendência e preferência para o uso de métodos quantitativos

(BECKER, 1993). Tal fato acarreta a não busca de aperfeiçoamento e discussões de outros vários métodos, muitos deles premiados em revistas importantes.

Alguns destes métodos seriam capazes de permitir que o julgamento humano operasse livre do cerceamento dos procedimentos que fazem uso de algoritmos. Caberia, portanto, aos metodólogos a tarefa de buscar melhorias para os métodos usados, encontrando maneiras para a diminuição dos erros, alguns desses presentes também nos métodos que recomendam (BECKER, 1993).

As críticas de Becker, como já ressaltamos, vislumbram uma metodologia que se pense e se veja mais “humana”, comprometida em investigar melhorias práticas para problemas reais da pesquisa sociológica. Dentre estes, o problema da “Inserção” no campo, salientadas por Becker (2007), expressam a realidade que vimos enfrentando na nossa pesquisa até o presente momento.

Tendo em vista as considerações metodológicas sobresscritas, utilizamos como técnicas da pesquisa qualitativa as análises do discurso e a pesquisa participante, estando presente às reuniões do grupo pesquisado com intuito de compreender os sentidos e significados atribuídos por estes jovens católicos conservadores. Na sequência, realizamos entrevistas com os líderes do Centro Dom Bosco durante o trabalho de campo presencial. Os primeiros contatos para a consolidação do nosso planejamento foram feitos diretamente com os líderes, eles não apresentaram resistências para a realização das entrevistas.

Dado o contexto da COVID-19 que impossibilitou a inserção ao campo num primeiro momento, nos deparamos com a discussão sobre as pesquisas on-line, tendo contato com uma bibliografia que não é nova, mas que devido à pandemia voltou à tona com grande apelo entre os cientistas sociais. Começamos a análise do Centro Dom Bosco através das redes sociais (*Facebook*), vídeos em plataformas (*Facebook* e *Youtube*) e grupos de diálogo (*Whatsapp*, *Telegram*), como nos aponta Mendes (2009), nisto consistiria o segundo modo de realização da pesquisa participante combinada com a técnica de análise de discurso, com intuito de conferir discrepâncias entre a narrativa e a prática religiosa dos membros do Centro Dom Bosco nos diferentes espaços de aparição e posicionamento da instituição e seus principais membros.

Muitos pesquisadores qualitativos utilizam uma abordagem que mescla métodos, a fim de investigar os diferentes níveis de uma mesma situação ou

aspectos diferentes de um mesmo fenômeno. Entre os pesquisadores que estudam a interação na internet existe a tendência de se combinarem os métodos. (MENDES, 2009, p. 7).

Para além da metodologia qualitativa, também pensamos em realizar a metodologia quantitativa, por meio de aplicação de questionário aos frequentadores do Centro Dom Bosco. Esta técnica seria aplicada a fim de compreender se os jovens católicos que compõem este grupo pensam de modo semelhante em relação aos líderes do Centro Dom Bosco, se estariam de acordo com as opiniões defendidas e se compactuariam com as críticas proferidas nas mídias sociais do centro. A opinião dos participantes seria mais uma ferramenta de análise para aferirmos possíveis aproximações e distanciamentos com relação aos posicionamentos entre líderes do Centro Dom Bosco e frequentadores. Além de fornecerem material necessário para a ampliação da amostragem da pesquisa indo além dos discursos oficiais, conforme Becker nos atenta (BECKER, 2007). Estas opiniões, no geral, também seriam relevantes para diagnosticarmos possíveis desacordos na conduta e narrativa que esses jovens católicos fazem de si mesmos. Porém, ao consultarmos os líderes após a realização das entrevistas semiestruturadas com três dos quatro principais componentes do Centro Dom Bosco, nos foi negada qualquer possibilidade de realização de levantamento quantitativo com os frequentadores.

Tentamos em um segundo momento a possibilidade, junto aos líderes, de aplicação de um questionário no formato de enquete, com total anonimato com relação aos respondedores, sendo aplicado, com anuência e concordância dos líderes do Centro Dom Bosco, pelo canal do *Telegram*. Onde seria possível o estabelecimento de diálogos e a publicação de *links*. Nos foi respondido que um dos líderes se mostrou contrário e a resposta institucional do CDB permaneceria negativa. Desse modo, nossa pesquisa se pautou somente em ferramentas qualitativas de análise, já descritas acima.

Capítulo 2 - Catolicismo no Brasil - dinâmicas Conciliares e conservadorismo

O Concílio Vaticano II e o integrismo

Avaliar os motivos que contribuíram para a polarização que marca a última década da sociedade brasileira continua sendo uma das tarefas mais árduas para analistas dos diferentes campos das Ciências Sociais, assim como, a análise dos possíveis frutos dos acirramentos que marcaram de maneira definitiva a esfera pública do país.

Ao atentarmos para os movimentos que chamamos de “direita(s)” da polarização qualquer análise que vise compreender o porquê e a força com que este espectro ganhou as ruas deve considerar o âmbito religioso e a forma com que os principais atores, grupos e instituições deste campo mobilizaram discursos e marcaram posição apelando sempre para aspectos morais no contexto da onda “antipetista” que varreu o país. Segundo Tatagiba.

São grandes os desafios metodológicos e éticos envolvidos no estudo das direitas em movimento, o que talvez explique a quase completa ausência de estudo sobre o tema. Um desafio adicional na pesquisa tem a ver com a dificuldade em definir o próprio objeto. Em um texto escrito em 1987 sobre as novas direitas em São Paulo, Flávio Pierucci alerta que, para compreender as direitas, é preciso seguir suas constelações de sentido e se deter em suas cambiantes combinações práticas. Partindo da metáfora espacial, ele lembra que as variações não se reduzem à sua distribuição ao longo do *continuum*, da extremidade até o centro do eixo, com a extrema direita, a direita e o centro-direita. Há heterogeneidade no interior de cada uma das vertentes. A árvore da direita é “uma árvore composta por diferentes raízes”. Nossa tarefa, define Pierucci, é compreender sua genealogia e as diferentes concepções que abriga, por exemplo, a direita neoliberal, a direita conservadora, a direita das classes populares, a direita da elite empresarial paulista etc. Elas atuam em camadas sobrepostas, que vão se desenrolando em ritmos diferentes ao longo do tempo e a partir de trincheiras variadas, que operam com relativa autonomia programática e organizativa. Compreender em que ponto se distanciam e por que motivos decidem coordenar sua ação é um dos temas centrais desta agenda. É justamente o reconhecimento dessa heterogeneidade que me leva a usar o termo no plural, *direitas*. (TATAGIBA, 2018, p.94).

O antagonismo entre os vieses políticos e os desdobramentos sociais, culturais e econômicos não serão tematizados diretamente neste capítulo. Objetivamos contribuir para os estudos que visem à compreensão da relação entre religião e política em diferentes conjunturas, dando ênfase ao segmento católico com a intenção de compreender, analisar e caracterizar o grupo chamado Centro Dom Bosco (CDB), organização de católicos leigos, em sua maioria jovens, que sentiram a necessidade de se lançarem às ruas em defesa do *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff. Para tal, traçaremos paralelos comparativos com o movimento integrista, suas ações e postura antagônica em relação à corrente progressista dentro e fora da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) no recorte temporal relativo às décadas de 1960 e 1970. Período histórico marcado pelo Concílio Vaticano II (1962-1965) e os piores anos da Ditadura Civil Militar Brasileira (1964-1985).

Acreditamos que quando se analisa o Centro Dom Bosco com o intuito de observar as práticas e acionamentos narrativos destes jovens católicos tidos como conservadores, poderemos encontrar tendências similares aos integristas no que consiste em apontar um “desvio na trajetória” da Igreja, tanto em relação aos aspectos que regem sua estrutura hierárquica e doutrina como na maneira de reagir à pressão imposta pela modernidade sobre suas formas de crer e de expressão da fé.

Devemos apontar que a modernidade opôs progressistas e conservadores no âmbito da igreja católica antes do período que tomaremos como inicial, a fim de identificar e analisar distanciamentos e aproximações entre os membros do CDB e os integristas no que diz respeito às suas pautas e defesas.

O período temporal que delimitamos para nossa análise foi escolhido por intensa oposição entre conservadores e progressistas. No âmbito católico o Concílio Vaticano II e, posteriormente, suas novas diretrizes se tornaram um paradigma para os estudiosos do catolicismo, mas o período também ficou marcado pela agitação social da ditadura Civil-Militar Brasileira. Evento que também ajudará na caracterização dos integristas pela forma com que estes dialogaram com as forças políticas do Estado Brasileiro.

O integrismo como ideologia já se fazia presente na sociedade brasileira anteriormente ao período analisado. A modernidade e a maneira com que a igreja reagiria a ela opunha progressistas e conservadores. É possível dizer que o Concílio Vaticano II seja fruto desta oposição. (CALDEIRA, 2009)

Pierucci (1992) nos informa que a raiz histórica do integrismo é datada no século XIX, denominado intransigentismo alicerçado sob forte rejeição à modernidade. Com forte preocupação pela manutenção da tradição e conservação dos valores tidos como ideais o Integrismo sempre almejou a construção de uma nação puramente católica, não tendo apenas a modernidade e os católicos simpáticos a ela como inimigos, mas também outras religiões. Para os integristas a religião católica é a verdadeira e única, capaz de basilar e manter a coesão de toda uma sociedade organizando e norteador seus anseios.

Os desdobramentos históricos que resultaram na consolidação da modernidade propiciaram o desenvolvimento e o acirramento dessas duas tendências possibilitando que os conflitos que antes eram travados na arena religiosa ganhassem também um caráter político. Sendo possível dizer que tais tendências se alimentaram das tensões produzidas em meio às dinâmicas que compõem os distintos campos sociais. Porém, é importante advertir que o campo religioso não deixou de ser morada de conflitos, pelo contrário, a modernidade impôs novos desafios às religiões e as correntes conservadoras reagiram a ela confirmando tendências observadas por intelectuais que se debruçaram sobre o tema.

A partir dos conceitos de tradicionalismo e conservantismo de Karl Mannheim (1982) tratados no primeiro capítulo, consideramos que os integristas católicos se enquadram nessa categoria descritiva. Motivados, mas mais que isso em reação contrária àquilo que definimos como uma tendência progressista, concordante e advogando pela abertura da igreja em relação à modernidade e suas influências.

Ainda que não tenhamos assumido a tarefa de adentrar a modernidade como fonte causadora do aparecimento deste grupo e dos pensamentos que se opõem às tendências que acompanham a modernidade devemos abordar a forma com que ela é vista pelos integristas e seu possível legado social e interno no âmbito da Igreja Católica.

Os intelectuais integristas defendiam a impossibilidade de dissociação entre vida religiosa e social, sendo dever de todo católico “verdadeiro” a oposição a toda e qualquer guinada secularizante ou moderna, que vislumbrasse acomodar perspectivas e práticas que fugissem do controle da igreja atribuindo aos setores progressistas que faziam parte da mesma a culpa pelo estado de crise que a instituição se encontrava. Isso resultou no declínio do número de fiéis e ao “esvaziamento” do religioso como símbolo norteador da vida dos indivíduos, mas também do mundo (NIERO, 2017).

No contexto do Concílio Vaticano II, os progressistas, opositores e defensores de uma “abertura” da instituição, eram vistos pelos integristas como o “mal” que deveriam combater. Estes, comumente, eram próximos da Teologia da Libertação e preocupados com o bem-estar social. Por essa razão, receberam o signo de “subversivos”. Essa imputação de culpa nos parece bastante cômoda, por desempenhar um papel de dupla serventia. Para além da escolha de um inimigo para combater, dispositivo que comumente aglutina pessoas em torno de uma ideia, esta ação cumpre também o propósito de poupar a instituição de críticas diretas. Ao direcionar a responsabilidade pelo relativo declínio de importância e da polarização e divisão interna pela qual passava a Igreja Católica, os integristas atacavam opositores e validavam suas ideias acionando a defesa da instituição.

A disputa entre progressistas liberais e tradicionalistas conservadores no “campo de lutas simbólico-normativas” (CALDEIRA, 2009, p.425) pela condução da Igreja no âmbito da modernidade atingiu seu ápice na ocasião do Concílio Vaticano II. Como foi citado acima os primeiros vislumbravam a abertura da Igreja para o mundo, já os seus opositores temiam pela possível corrosão da tradição com o aprofundamento das relações da Igreja com a sociedade.

Nos ateremos ao contexto católico brasileiro e a disputa que esses grupos (progressistas e conservadores) travavam em âmbito nacional com intuito de dar ênfase à comparação e análise de dois grupos que defendem a fé integral em momentos históricos distintos do país.

Observar a maneira com que o conservadorismo católico mobilizou forças em oposição às tendências progressistas no interior da Igreja Católica no período da ditadura civil-militar (1964-1985) pode nos ajudar a compreender a atuação e os caminhos pelos quais os membros do Centro Dom Bosco buscam se valer de velhos dispositivos adaptados ao contexto atual, embora munidos de ferramentas hodiernas que dão corpo e visibilidade para as mudanças que vislumbram.

Através de análise de posicionamentos dos integristas na *Revista Hora Presente* as autoras Silvia Fernandes e Stela Niero (2017) demonstraram o embate entre as correntes e o modo como a Igreja Católica passou a se posicionar refletindo posicionamentos conflitantes e dando voz em momentos distintos para perspectivas que buscavam sobrepor-se. Essas facções mobilizaram discursos em campos opostos em diversas questões como a abertura da igreja perante o cientificismo apregoado pelas ideias

triunfantes no contexto social pós iluminismo, passando por aspectos relativos à influência marxista e/ou liberal no contexto nacional até chegar às construções de narrativas no que diz respeito às agruras da opressão que submeteu, principalmente, categorias liberais da sociedade brasileira durante a ditadura.

Como já foi mencionado, o catolicismo já convivia com movimentos que disputavam as narrativas e o controle normativo da instituição. O Concílio Vaticano II é fruto e promotor de apaziguamento desses conflitos (CALDEIRA, 2009). Porém, vale ressaltar que o antagonismo entre conservadores e progressistas não se limitou aos espaços de influência Católica. A sociedade Brasileira e outros países da América do Sul viviam sob a égide de governos autoritários, principalmente entre as décadas de 60 e 90 do século XX.

Na tentativa de caracterizar e buscar aproximações entre o conservadorismo no catolicismo em momentos históricos distintos é interessante observar as categorias que compõem o movimento integrista no período mencionado traçando um paralelo com o perfil dos membros do Centro Dom Bosco.

“A revista em questão teve forte caráter político, apresentando certa proximidade aos interesses do governo da época, principalmente aos do Ministério da Justiça. A influência da magistratura é latente, devido à significativa parte de seus intelectuais serem advogados e professores de faculdade de direito. De acordo com Charles Antoine (1980) a revista era assinada por 22 juízes, 16 advogados e 83 professores de faculdade o que caracteriza sua repercussão em um determinado público cuja transferência intelectual certamente era difundida. Embora a revista apresentasse um cunho político, não estava ligada a nenhum partido, grupo econômico local e internacional e a nenhuma entidade de vida financeira autônoma, ou seja, ela funcionava com recursos próprios. Segundo Antoine (1980) outra característica da revista era sua formação majoritariamente leiga, o que não significa que sua divulgação não fosse significativa entre a hierarquia” (NIERO, FERNANDES, 2017, p. 174-175).

A similaridade entre os perfis chama a atenção. Além de formados em sua maioria por católicos leigos, com vida intelectual ativa, há também o esforço contínuo na publicação de livros, traduções de trabalhos de intelectuais internacionais, obras com temáticas que denunciam ideias liberais e/ou marxistas, a crise na igreja, a necessidade do retorno à tradição litúrgica (inclusive atacando missas) e a disciplina doutrinária. Ações que se somaram a defesa de pautas mais atuais como a que culminou com a proibição da ONG usar o termo “católicas” na ocasião de se posicionarem favoráveis ao

direito de abortar, conhecida como “católicas pelo direito de decidir”⁶. Assim como na ação que processava o “Porta dos Fundos”⁷ e a Netflix por vídeo que satirizava Jesus em um especial de Natal⁸ e a petição contra o ensino da “Ideologia de Gênero” no Plano Municipal de Educação.

Outro dado que nos parece interessante mencionar é a simpatia que os principais líderes demonstraram com o governo do então presidente Jair Bolsonaro tratando-o como mal menor em contraponto aos governos petistas e o perigo iminente de seu retorno. Relação parecida com a que os integristas possuíam com o regime ditatorial.

“Além disso, esses intelectuais muitas vezes tentavam esclarecer a seus leitores o que entendiam ser o ‘bem comum’ que as medidas tomadas pelo governo pretendiam. A revista contava com diversos intelectuais, comprometidos em combater o comunismo, o modernismo e dar apoio ao regime militar por acreditar que o regime prezava pelos valores cristãos, permitindo uma maior aproximação entre Estado e Igreja.” (NIERO, FERNANDES, 2017, p. 176).

Os “valores cristãos” mencionados no fragmento acima são também acionados por membros do Centro Dom Bosco na validação e defesa do então governo de Jair Messias Bolsonaro, quase sempre antes de advertir-nos de seu lado evangélico trazendo à tona que a aproximação ou o simples citar de símbolos e termos cristãos são importantes e um aceno à participação política.

A narrativa do “nós contra eles” é mais uma vez acionada. Ainda que existam críticas e distanciamentos com relação a posturas e comportamentos do até então presidente Jair Messias Bolsonaro, é de fácil percepção que estes são tratados como pormenores, já que a maior parte de seus posicionamentos são vistos como fundamentais e decisivos no contexto de uma guerra que não se limita ao campo político-partidário, mas sim religioso ou, até mesmo, espiritual.

⁶ “Tribunal de justiça de SP proíbe ONG ‘católicas pelo direito de decidir’, que defende aborto legal, de usar ‘católicas’ no nome”. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/27/tribunal-de-justica-de-sp-proibe-ong-catolicas-pelo-direito-de-decidir-que-defende-aborto-legal-de-usar-catolicas-no-nome.ghtml>>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

⁷ Vídeo do canal do Porta dos Fundos no *youtube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2VEI_tn090c>. Acesso em: 23 de novembro de 2021.

⁸ “Porta dos fundos e Netflix ganham ação milionária conta religiosos”. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/beira-mar/porta-fundos-netflix-ganham-acao-natal/>>. Acesso em: 10 de novembro de 2021.

Figura 1 - Print da página oficial do Centro Dom Bosco, no *facebook*.



Fonte: *Facebook* oficial do Centro Dom Bosco⁹

Outra similaridade entre os jovens leigos do Centro Dom Bosco e os integristas brasileiros no recorte outrora exposto se dá acerca da máxima oposição e crítica em relação aos católicos progressistas ao compararmos com posições e crenças exteriores ao catolicismo. Ainda que a defesa ao catolicismo uno e verdadeiro seja feita em oposição ao “mundo”. O recado tinha o intuito de encontrar católicos progressistas mais permissivos às mudanças. Em outras palavras, havia um descontentamento maior com católicos que acreditavam ser possível uma vida que adequasse o social e o religioso num ocidente cada vez mais dessacralizado (NIERO, 2017).

No período de observação e análise para a realização de dissertação sobre a expressão e caracterização do catolicismo praticado pelos membros do Centro Dom Bosco foi possível perceber que alguns chamamentos, provocações e tensionamentos buscavam ressonância dentro do segmento católico e, mesmo quando se referem a outros grupos de viés tradicionalista o discurso é sempre pautado com ênfase nas diferenças,

⁹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/cdbosco>>. Acesso em: 18 de abril de 2020.

sejam elas da perspectiva do que eles chamam de “crise na instituição” onde apontam desrespeitos à sacralidade como quando pautam a laicidade do Estado como crítica.

Há um incômodo entre os membros do CDB ao se depararem com católicos de correntes conservadoras que não militam pela revogação da separação entre Estado e Igreja. Se servindo do contexto da colonização e formação do que veio a ser conhecido de Brasil, com olhar idealista acerca do passado, ratificando que o país só sairá do momento que se encontra e se realizará como nação quando deixar de lado as tentações do mundo secular e retomar seu destino como nação católica.

Das aproximações entre membros do Centro Dom Bosco e os intelectuais integristas da Revista Hora Presente, principalmente no que diz respeito ao discurso oficial, devemos citar o rechaçar tanto do pensamento liberal quanto socialista. Seja no âmbito social ou econômico, ambos são frutos do processo revolucionário, e em perspectiva, agentes da secularização que abraçou o mundo e resultou internamente no Concílio Vaticano II. Em entrevista, no dia 24 de fevereiro de 2022, Álvaro Mendes, um dos líderes do CDB afirma que se o socialismo é mais citado como tendência a ser combatida isso se dá pelo seu sucesso na capacidade de corrosão nos mais diversos espaços¹⁰. Como exemplo, o membro cita a parte da igreja que abraçou aquilo que chama de “marxismo cultural”. Que seria um desdobramento do socialismo moderno adaptado às pautas atuais. Nos episódios da Campanha da Fraternidade de 2021 e 2022 os temas foram a educação e a fome, respectivamente. Tais temas, na opinião dos principais membros do grupo mostram uma preocupação em relação ao “material” em detrimento do espiritual, pois condenam a falta de direcionamentos perante aos fiéis, em relação à importância de uma conduta católica de vida explorando elementos como o jejum, a penitência, a oração e a esmola. Para os membros do Centro Dom Bosco, a campanha da fraternidade deve se atentar aos símbolos e práticas católicas deixando de lado as causas sociais como preocupações primárias¹¹.

Esse incômodo em relação às questões sociais como preocupações de setores progressistas também é abordado por intelectuais integristas durante os anos da ditadura

¹⁰ “Entrevista com Álvaro Mendes, Vice-presidente do Centro Dom Bosco (CDB) - Em Defesa da Santa Igreja”. Disponível em <https://youtu.be/yR7rpRV8eTg?si=5wpdmkh4ICfi7Ua>. Acesso em: 17 de Dezembro de 2023.

¹¹ “Saiba o que está por trás da Campanha da Fraternidade de 2022!”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ont2RoX08fM>. Acesso em: 25 de março de 2022.

militar. Em entrevista concedida pelo Cardeal Agnelo Rossi essa postura nos parece evidente ao se referir a esse tipo de conduta como “evangelização engajada”:

“Devo dizer que um tipo de ‘evangelização’, de sabor marxista ou burguês, não é nem pode ser o sal da terra nem luz do mundo. É uma caricatura grotesca que acentua exageradamente alguns traços que deviam ser menos salientes e silencia ou nega os aspectos fundamentais do cristianismo. É uma grave redução de fé cristã, quando não mutilação ou negação da vida espiritual e do sobrenatural.” (HORA PRESENTE, nº17, p. 206, Dez/1974, apud. NIERO, 2017, p. 24).

É interessante perceber que tais similaridades não obedecem a lógica de reprodução do pensamento de intelectuais integristas na atualidade. Alguns dos membros do CDB afirmam não conhecer a fundo o movimento e, conseqüentemente negam ser inspirados por ele. Apesar disso possuem como referência nomes como o de Marcel Lefebvre (1991) intelectual integrista de enorme ressonância que ganhou ainda maior notoriedade quando acusou o Concílio Vaticano II de abraçar o liberalismo em detrimento dos princípios católicos.

Queremos dizer com isso que para além das grandes semelhanças, o tipo de conduta e postura de viés conservador caracterizada por Karl Manheim (1982), ou seja, nascida da oposição a um comportamento progressista reverbera e se consolida em diferentes contextos históricos e de polarização na sociedade brasileira. Algo que também se manifesta no âmbito religioso quando nos atentamos ao exemplo do CDB.

Quando buscamos diferenças entre os integristas e os membros do Centro Dom Bosco faz-se necessário destacar, inicialmente, que os meios de comunicação disponíveis para cada grupo possuem particularidades e distinções de alcance condizentes à sua época. Enquanto os integristas se valem de revistas como a “Hora Presente” já tratada neste capítulo, os membros do Centro Dom Bosco usam principalmente plataformas como o *youtube* para lançar vídeos com suas percepções de determinados eventos que impactam direta ou indiretamente o catolicismo ou o ideal de mundo ao qual perseguem.

O CDB se posiciona através de vídeos, que são comumente lançados em plataformas digitais, sejam em formato de *lives* ou em vídeos curtos. A participação em redes sociais também é ativa com perfis ou canais oficiais no *Facebook*, *Twitter*, *Telegram*, *Instagram* e no já mencionado *Youtube* (DA SILVEIRA, 2014). Fazendo uso de uma linguagem acessível e, se valendo de *memes* como elementos narrativos, o CDB aborda temáticas que vão da política partidária passando por publicações acerca de obras

autorais de seus membros até chegarem em vídeos que tratam sobre confissão, jejum e oração.

Apesar do uso de ferramentas e plataformas hodiernas, o CDB possui forte discurso pautado em uma contraposição ao catolicismo progressista e a algumas personalidades que ganharam notoriedade nos últimos anos, muitas vezes pelas companhias ou narrativas que carregam, outras por sustentarem uma defesa católica mais preocupada com o engajamento evangélico ao qual já nos referimos.

Figuras como as do padre da arquidiocese de São Paulo Júlio Lancellotti e da pastora Romi Bencke, secretária-geral do CONIC (Conselho de Igrejas Cristãs do Brasil) são exemplos de personalidades perseguidas por desempenharem trabalhos que desagradam os membros do Centro Dom Bosco. Em vídeos postados na página oficial do Centro Dom Bosco no *YouTube* o padre é chamado de “revolucionário”, “padre vermelho” e “militante da teologia eco feminista da libertação”¹². Já a pastora Romi é perseguida por ter sido uma das idealizadoras da Campanha da Fraternidade de 2021¹³. A iniciativa faz parte do calendário da CNBB e possui viés ecumênico. Um ecumenismo visto pelos membros do Centro Dom Bosco como um erro já que coloca todas as religiões em um mesmo degrau. Essa horizontalidade incomoda os principais líderes do CDB que defendem o diálogo desde que ele parta da premissa de que só há uma religião verdadeira, a católica. O grupo foi o principal responsável por organizar o boicote contra a campanha, com direito a pedido em vídeos para que os católicos não doassem dinheiro para a ICAR no período em que toda a verba reunida é revertida para o financiamento da ação da CNBB¹⁴.

Campanhas também foram feitas com o intuito de inviabilizar a participação dos personagens citados em *lives* durante o período da pandemia. Com avaliações e comentários negativos um enorme número de católicos foi mobilizado através do canal do *telegram* com o objetivo de interditar ambientes virtuais onde o que era levantado e debatido era visto como profanação ao catolicismo pelos membros do Centro Dom Bosco.

¹² “Padre Júlio Lancellotti humilha os católicos em discurso anti-Igreja!”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-gKvXRz4rkQ&t=81s>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

¹³ “Saiba quem é o bispo aliado da "pastora" na CNBB”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e63TwZLFINK>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

¹⁴ “Para onde vai o dinheiro da Campanha da Fraternidade?”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ha5d83eMVh4&list=PLEuNTNnNBFWhjxcHWFOahxLSPINXjBdlc&index=2>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

A postura agressiva com que pautam seus posicionamentos no debate religioso contemporâneo é defendida por meio de uma espécie de resgate histórico de ocasiões onde católicos participaram combativamente e com protagonismo pela defesa de suas práticas e pensamentos. A revolução cristera¹⁵ ocorrida no México é comumente acionada e idealizada à luz das possibilidades católicas de hoje pelos jovens que compõem o CDB. A defesa da violência justa e o chamamento de católicos ao combate pela retomada do controle da instituição é trabalhada em obras lançadas por sua própria editora¹⁶.

A combatividade, exaltada como heroísmo, alimenta ações de naturezas distintas. Como exemplo pode-se citar o momento quando os membros do CDB fazem orações em diferentes locais no espaço público¹⁷ conclamando legitimidade católica sobre diferentes áreas ou até mesmo buscando inviabilizar manifestações religiosas não tradicionais, denunciando-as enquanto abusos litúrgicos¹⁸.

A opção por esse tipo de ação nos informa sobre como a corrente conservadora e antimodernista perdeu espaço com o afastamento temporal do Concílio Vaticano II. A literatura nos informa sobre uma guinada progressista no contexto do catolicismo brasileiro.

“Os grupos conservadores tornaram-se, no imediato pós-Concílio, sempre mais marginais na geografia eclesial, principalmente no Brasil, no qual o avanço de um ‘cristianismo de libertação’, ligado claramente às posições marxistas, levou a Igreja brasileira a ser considerada uma das mais progressistas do mundo.” (CALDEIRA, 2009, p. 252).

Por fim, tomando como verdadeira a premissa apontada por Caldeira, onde os conservadores saíram derrotados no pós-concílio, é possível supor que o reaparecimento de um conservadorismo católico alicerçado pelo pensamento integrista tenha encontrado nos últimos anos de conquistas sociais de grupos minoritários e marginalizados à contraposição progressista necessária para seu reaparecimento.

¹⁵ A disputa entre revolucionários e católicos mexicanos, no começo do século XX, que ocasionou um conflito armado no México. Mais detalhes desse fato histórico são abordados no terceiro capítulo desse trabalho.

¹⁶ Livro “Católicos ao Combate” vendido pela Editora Centro Dom Bosco. Disponível em: <<https://loja.centrodombosco.org/catolicos-ao-combate-carta-pastoral-de-1916-cardeal-leme>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

¹⁷ “Santo Rosário Pelo Brasil e Pelas Famílias - Ipanema (29/01/2022)”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vhOMERO272Q>>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

¹⁸ “Membros do CDB agredidos em missa ‘afro’”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F_O6OI6CBrk>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

Não iremos aqui supor que a insurgência de um grupo católico num ambiente social que opõe, mais uma vez, conservadores e progressistas, obedeça a uma lógica de reprodução artificial. Ainda que um referencial histórico seja declaradamente utilizado como arcabouço de ações. O que buscamos ao traçar similaridades, sem negligenciarmos diferenças pontuais e naturais entre diferentes momentos históricos é analisar como os elementos forjadores de uma postura reacionária em contradição ao progressismo no período do Concílio Vaticano II se repetem no contexto social brasileiro contemporâneo a partir do CDB.

Cardeal Leme, Centro Dom Vital e Liga Eleitoral Católica (LEC)

Conforme as entrevistas foram se desenvolvendo juntos às principais lideranças do CDB, o aparecimento de referências católicas que inspiram o centro em sua lógica institucional nos foram apresentadas.

Em perguntas onde buscávamos personagens históricos, grupos, condutas ou instituições, que cumprissem o papel de influência para o Centro Dom Bosco uma delas aparecia com grande ocorrência. Era a figura do cardeal Leme e a sua carta escrita em 1916, na ocasião em que era arcebispo de Olinda (LEME, 1916).

O Centro Dom Bosco se inspira na carta pastoral do cardeal Leme por acreditar que a mudança necessária no cenário atual da sociedade brasileira possui características similares ao momento ao qual o arcebispo de Olinda diagnosticou a ausência de uma instrução católica que fosse suficiente para produzir efeitos nos campos políticos e culturais. Em outras palavras, as dificuldades para que uma sociedade de maioria católica se tornasse uma nação com práticas efetivamente condizentes com aquilo que acreditavam ser o ideal, passaria por um projeto de educação católica orientada pela própria igreja.

Faz-se necessário pontuar que todos esses preceitos são preconizados a partir de uma ideia de educação católica, gestada sob a lógica da orientação familiar, afastada da prerrogativa da educação intrinsecamente laica, construída a partir do indivíduo e dotada de senso crítico.

Ao analisarmos as respostas concedidas nas entrevistas com os líderes do CDB, percebemos que o incômodo em relação ao distanciamento entre o status católico e a prática desejada pelos olhares tanto do cardeal Leme, quanto dos leigos católicos que compõem o centro permanece. A similaridade entre a realidade e a narrativa deste

contexto faz com que a carta, tão importante na síntese de um “chamado aos católicos” à luta naquele período, fosse invocada como ferramenta norteadora das candidaturas de um dos membros dirigente do CDB ao pleito eleitoral de 2022.

Figura 2 - Print do *Instagram* do candidato a deputado estadual João Batista, pelo PTB



Fonte: *Instagram* oficial de João Batista¹⁹

A carta pastoral do cardeal Leme é constantemente invocada nas reuniões presenciais do CDB. Não só pelo seu apelo político à organização católica que deve buscar uma sociedade conformada sobre os preceitos pautados pela tradição, mas também pela sua preocupação com os católicos que se acostumaram com um catolicismo distante dos sacramentos. Um catolicismo, que na visão de Leme, e compartilhada pelos membros do Centro Dom Bosco, não é suficiente para o cumprimento do dever católico.

¹⁹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CgH_qobJg_x/?utm_source=ig_web_copy_link>. Acesso em: 25 de julho 2022.

“Ora, da grande maioria dos nossos católicos, quantos são os que se empenham em cumprir os mandamentos de Deus e da Igreja? É certo que os sacramentos são caudais divinos por onde corre a seiva vivificadora da fé. E, no entanto, parte avultada dos nossos católicos vive afastada dos sacramentos. A Penitência e a Eucaristia, focos de luz divina, são sacramentos conhecidos tão somente da maioria eleita dos nossos irmãos. E os outros? Não carecem do perdão magnânimo do Cristo? Não precisam, quem sabe, das luzes, do conforto e das inenarráveis graças do Pão Eucarístico? Não são católicos! É que são católicos de nome, católicos por tradição e por hábito, católicos só de sentimento. Ensinou-lhes uma santa mãe a beijar a cruz e a Virgem. Eles ainda o fazem. Mas, das práticas cristãs, dessas que purificam e salvam, eles se apartaram desde os primeiros dias da mocidade. Balda de convicções quanto aos seus deveres religiosos, grande parte dos nossos católicos o é também quanto aos deveres sociais. Fácil é verificá-lo.” (LEME, 1916).

É preciso salientar que o esforço pela formação de novos centros católicos pelo país visa a propagação desse pensamento expresso na carta do cardeal Leme. A multiplicação de grupos e/ou canais capazes de atrair católicos “praticantes” para aquilo que eles chamam de projeto pela recristianização do Brasil, um chamado para a restauração da fé católica sob o paradigma da carta de Leme.

Os frutos políticos do pensamento de Sebastião Leme, expressos na carta de 1916, foram materializados anos depois com a consolidação da Liga Eleitoral Católica (LEC). Não iremos nos ater às implicações da LEC e seus impactos no contexto político e social da época, mas detalhar algumas de suas prerrogativas e espírito, por acreditar que essa ferramenta constitui um importante modelo de organização para os católicos do CDB.

Esse organismo da Igreja Católica foi apresentado também por Dom Leme em resposta a um plano de membros católicos do Centro Dom Vital que vislumbravam a criação de um partido político católico. Leme se mostrou contrário a essa ideia e idealizou a LEC com um formato paralelo ambicionando uma organização eleitoral sem caráter partidário. A LEC tinha o objetivo de produzir marcas no mundo político enquadrando os partidos para que seus quadros representantes que fossem eleitos defendessem pautas fundamentais ao catolicismo. A saber, a modificação da constituição de 1891, visando sua transformação em uma cartilha de leis com espírito cristão através de espécies de “emendas religiosas”. Essas emendas, primariamente, defendiam a obrigatoriedade de uma educação/instrução religiosa nas escolas e o reconhecimento do catolicismo como religião oficial do país. A campanha pela implementação dessas emendas ocorreu no Centro Dom Vital, principal instituição composta por intelectuais católicos do país

naquele momento, dentre eles, nomes como Dom Sebastião Leme e Jackson de Figueiredo²⁰ (BALDIN, 2014). Esse centro é visto por grande admiração não só pelos membros do Centro Dom Bosco, mas também por grande número de católicos presentes na Liga Cristo Rei.

A partir da revolução de 1930 a igreja foi ganhando um espaço cada vez maior perante o Estado e em 1931 foram autorizadas a organização de católicos em sindicatos, assim como, a permissão de instrução religiosa nos diferentes níveis escolares da época (BALDIN, 2014). Tais avanços ocorreram na ocasião em que Getúlio precisava do apoio que a Igreja lhe oferecia na busca pela legitimação do seu governo.

Ao optar por participar deste modo na política do período a Igreja se protegia de um eventual desgaste de sua imagem perante a população sem abrir mão de intervir como orientadora da opinião pública e da política em geral.

“(…) Tratava-se para Dom Duarte de imprimir a marca do catolicismo, do posicionamento político acima dos partidos políticos, estes não no sentido de se distanciar deles, mas de os enquadrar a LEC seria a entidade capaz, teoricamente, de absorver esses partidos sem se envolver num compromisso de dependência que custaria fatalmente a derrocada da Igreja, submetendo-se ao jogo de poder do Estado.” (BALDIN, 2014).

Importante frisar que o Centro Dom Vital foi fundamental na tarefa de construir a Liga Eleitoral Católica. Situação semelhante ocorre hoje com o Centro Dom Bosco e a sua liderança em relação a outros centros no contexto da Liga Cristo Rei, apesar de serem possíveis destacarmos algumas diferenças pontuais. O fato de o CDB ser formado basicamente por leigos, ainda que recebam com frequência integrantes pertencentes ao clero, deve ser ressaltado, assim como, o fato de o Centro Dom Bosco optar por concorrer diretamente por cargos políticos dentro de partidos, se aproveitando da condição de leigos dos seus componentes. Todavia, em termos conceituais, religiosos e políticos, saltam aos nossos olhos as diversas semelhanças e narrativas das quais se servem pela “defesa do reinado de Cristo na terra”.

“Era justamente essa Igreja que o mundo da ordem precisava, pragmaticamente falando, para ajustar interesses advindos de uma suposta tradição histórica hierárquica, fortalecendo e dando razão de ser às estruturas de poder civil no mundo ocidental. O argumento de que a Igreja era a única legítima representante divina na Terra e a aceitação deste argumento por parte de todas as autoridades civis constituídas,

²⁰ Intelectual católico de grande ressonância. Para maior aprofundamento sobre a figura: Iglésias (1971).

seria a única e derradeira condição para que os males do mundo – comunismo, socialismo, protestantismo, liberalismo, sindicalismo – fossem prontamente e definitivamente erradicados, preservando a paz, a concórdia, a harmonia social entre os homens. ” (BALDIN, 2014).

Inspirado no trabalho do Centro Dom Vital²¹, o Centro Dom Bosco através de suas plataformas, editoras e redes sociais, busca a consolidação de uma elite intelectual católica, assim como, de políticos realmente imbuídos naquilo que se referem como causa católica: vocacionados a uma vida de estudos e comportamentos dignos para servirem de exemplo àqueles que serão formados e defenderão a fé católica na arena pública no futuro. Distantes das ideologias que emergiram após o distanciamento entre o Estado e a Igreja.

²¹ “Dom Vital e a questão religiosa – parte I”. Disponível em: <<https://youtu.be/WRqyIbVpLy4>>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

Capítulo 3 – Centro Dom Bosco: uma análise sobre jovens neotradicionalistas

Inserção no campo e o modus operandi do Centro Dom Bosco.

O ano de 2020, em razão da pandemia da COVID-19, foi marcado por limitação nos mais diferentes espaços e nossa pesquisa encontrou dificuldades não previstas. As reuniões, aulas, missas tradicionais e demais atividades do grupo de leigos aos quais investigamos foram suspensas por todo o período desde que nossa pesquisa foi iniciada, retornando presencialmente em fevereiro de 2021, ainda com baixa adesão. Sendo assim, a dificuldade que encontramos para nos inserirmos no campo, foram, até aqui, geradas pela pandemia.

Como primeiros movimentos investigativos antes da pandemia, tive a oportunidade de participar do III Fórum Nacional da Liga Cristo Rei ocorrido nos dias 23 e 24 de novembro de 2019, sediado no Hotel Rio Othon Palace, no Rio de Janeiro, no bairro de Copacabana. O evento foi fundamental para consolidar minha intenção de pesquisar os membros do Centro Dom Bosco. Além disso, também foi capaz de nos informar sobre comportamentos que até então eram atípicos para nossa perspectiva em relação aos jovens, gestos que há muito eu não se via ou não eram corriqueiros nas vivências. Identificamos que havia um certo apego e devoção pelo agir católico tradicional que eu só era conhecida pelos livros que tratam sobre o tema, por exemplo, o ato de se ajoelhar e rezar obedecendo estímulos vários, como um horário ou ocasião de agradecimento.

Coincidentemente, este Fórum ocorreu durante o final de semana da decisão da Copa Libertadores da América de 2019, que tinha como um dos seus finalistas o Clube de Regatas do Flamengo, um dos clubes mais populares do país. O ambiente externo ao evento da Liga Cristo Rei era de apreensão e nervosismo antes da partida, com grande agitação dos adeptos do clube e ampla comemoração no entorno do hotel que sediava o evento. No entanto, internamente, o cenário era oposto. O dia 23, primeiro dia do evento contou com personalidades importantes do contexto do catolicismo, dentre estes: Bernardo Küster, *youtuber* católico; Padre Gabriel Vila Verde, e Bertrand de Orleans e Bragança. Tanto o ativista como o herdeiro da família real brasileira marcaram presença

durante o evento que discutiu o Sínodo da Amazônia apontando em tom de denúncia a “esquerdização da Igreja”²².

Chegamos cedo ao evento e nos deparamos com um público de perfil bastante jovem. Homens e mulheres bem vestidos, roupas sociais e/ou trajes esporte fino, ainda do lado de fora do hotel, esperando a liberação do início do processo de check-in embaixo de sol forte. Às 8h00 da manhã todos se ajoelharam na calçada do hotel e rezaram a oração do *Angelus*²³, assim como o fizeram às 12h e às 18h nos dois dias de evento, já no interior do Hotel. Os participantes ficavam ajoelhados com olhares à procura de alguma imagem sacra (eram muitas) espalhadas pelas dependências do Rio Othon Palace. O ambiente também contava com um confessionário e era comum avistar jovens fazendo uso do espaço e aproveitando a presença de padres. Tudo isso acontecia em meio à venda de livros dos mais variados temas: Aborto, Nova Ordem Mundial, Marxismo Cultural, Contrarrevolução Cristera e Crise no Sacerdócio Católico foram alguns dos mais solicitados.

Essas temáticas são escolhidas “a dedo” por proporcionarem, por meio de narrativas unilaterais, o cenário dualista do “nós *versus* eles” no qual se apoiam os membros do grupo com intuito de agregarem em defesa de determinadas pautas o apoio e, por que não, relativa militância dos frequentadores das reuniões.

O modo como a Revolução Cristera é abordada exemplifica, de maneira clara, a utilização dessas temáticas²⁴. A tensão entre revolucionários e católicos no começo do século XX culminou em um conflito armado no México. Setores opositores da sociedade

²² “Católicos conservadores veem comunismo em sínodo sobre Amazônia no Vaticano.” Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/catolicos-conservadores-veem-comunismo-em-sinodo-sobre-amazonia-no-vaticano.shtml>>. Acesso em: 12 de jul de 2022.

²³ Este rito de oração remete à encarnação de Cristo, onde há a interlocução orientada por um guia e respondido por toda congregação, conforme pode ser percebido a seguir. “Guia: O Anjo do Senhor anunciou a Maria. Todos: E Ela concebeu do Espírito Santo. Ave, Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco! Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém. Guia: Eis aqui a escrava do Senhor. Todos: Faça-se em mim segundo a vossa palavra. Ave Maria... Guia: E o Verbo se fez carne. Todos: E habitou entre nós. Ave Maria... Guia: Rogai por nós, Santa Mãe de Deus! Todos: Para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Guia: Oremos. Derramai, ó Deus, a Vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por Sua Paixão e Cruz, à glória da Ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor. Todos: Amém. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Como era no princípio, agora e sempre. Amém. ”. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/3751-2/>>. Acesso em: 13 de fev. de 2021.

²⁴ “A Guerra Contrarrevolucionária Cristera - Dr. Alvaro Mendes Jr.” Disponível em: <https://youtu.be/4Oyt5z8TQds?si=mGbRW-GUMwaGGEla>. Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

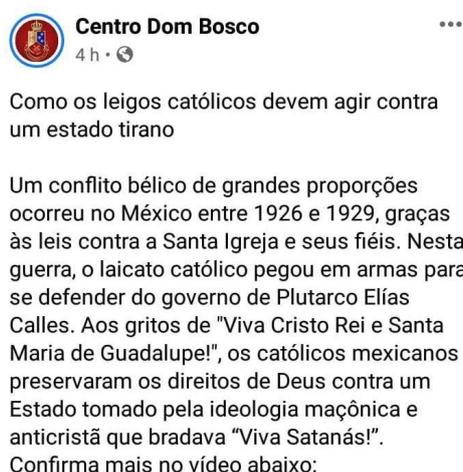
daquele país se demonstraram contrários à Constituição Revolucionária de 1917, com alteração do código penal, que limitava o número de sacerdotes por habitantes e legalizava a função do clérigo apenas com anuência e autorização do governo. Para além, a nova constituição tipificava crimes religiosos como o uso de roupas e indumentárias fora do espaço reservado para ritos religiosos. Essas alterações penais causaram revoltas entre membros do clero da Igreja Católica e leigos. Camponeses beneficiados por políticas do governo de Plutarco Elías Calles (1924-1928), como a reforma agrária, combateram belicamente, junto ao Estado, contra os católicos cristeros. Esses últimos eram compostos por clérigos e trabalhadores do campo.

Chama atenção a forma como os membros do Centro Dom Bosco se apropriam de símbolos e discursos deste evento, ainda que os readequando à realidade e contexto atual, abrigo sempre uma retórica combatente.

“Apesar de não agirem de forma totalmente conjunta, se identificavam como soldados que defendiam a Igreja católica contra um governo opressor e ímpio. O grito de guerra ‘Viva Cristo Rei!’ era a marca dos rebeldes católicos que receberam de seus adversários o apelido cristeros que passaram a adotar com orgulho.” (SILVA, 2015, p. 5).

O grito de “Viva Cristo Rei” é a saudação mais ouvida nos encontros, sempre gritado a plenos pulmões. Mas a influência da Revolução Cristera não se limita a um “grito de guerra”. A ideia de criação de centros católicos foi abordada no Fórum da Liga Cristo Rei em que estávamos presente, e a importância de grupos espalhados pelo México para o relativo sucesso da Revolução Cristera foi salientado.

Figura 3 - Print da Página oficial do Centro Dom Bosco no *Facebook*.



Fonte: *Instagram* do Centro Dom Bosco²⁵ e *Youtube*²⁶.

A combatividade que os católicos demonstraram no período que abordamos acima é sempre acionada pelos membros do CDB, inclusive um chamado para a criação de novos centros organizados por todo o Brasil durante o período da pandemia, como forma de resistir contra ações ditatoriais de governantes tiveram também a Revolução Cristera como pano de fundo de inspiração. É preciso destacar que a relação do CDB com o México hoje, até onde foi observado, se dá somente pelo saudosismo e respeito a esse período, não possuindo vínculos profícuos.

Retomando ao evento, durante as palestras as atenções se voltavam quase que totalmente para o palco. O silêncio na parte externa (uma espécie de *hall*) só era quebrado pelos aplausos advindos do auditório e pelos gritos e fogos que anunciavam a virada do Flamengo nos minutos finais. No interior do evento a conquista do clube carioca não produziu nenhum burburinho que chamasse atenção, nenhum ruído ou comportamento tirava a atenção das palavras proferidas pelos palestrantes no interior do evento. Se lá fora o clima era de réveillon no começo da noite, era também o exato momento da explanação de Dom Bertrand “A princesa Isabel, Modelo de Estadista Católica”. Foi com muitos aplausos e grande celebração que o dia teve encerramento com a oração da Ave Maria, e gritos de “Viva Cristo Rei”.

Chamou à atenção a forma como as ações políticas que a princesa Isabel tomou foram sempre ressignificadas por seu descendente. Dom Bertrand não cansou de exaltar sua família e principalmente a obediência que Isabel possuía em relação à doutrina da Igreja Católica. O período em que o país esteve governado pela monarquia foram saudados com entusiasmo não só por Bertrand, mas também pela maioria dos presentes.

É necessário destacar que a presença do Dom Bertrand na Liga Cristo Rei não se dá somente pela sua religiosidade e concordância com o tradicionalismo defendido pelos grupos que formam a mesma. Os católicos do Centro Dom Bosco defendem a Monarquia como o sistema de governo com menor chances de falha e com maior harmonia em relação aos ideais católicos.

“O Príncipe Imperial – que considera a difusão dos ideais católicos e monárquicos como faces harmônicas de um mesmo ideal – não poderia

²⁵ Disponível em: <<https://instagram.com/centrodombosco?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==>>. Acesso em: 14 de outubro de 2020.

²⁶ Vídeo disponível no Youtube: <<https://youtu.be/4Oyt5z8TQds>>. Acesso em: 20 de nov. 2021.

deixar de apoiar tão nobre intento, uma vez que Sua Alteza vê, na ampla floração de boas tendências, tradições e valores que vem ocorrendo no Brasil, um caminho natural para a restauração de uma sociedade autenticamente monárquica e cristã em nosso País, sob as bênçãos de Deus Nosso Senhor, Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, e também São João Bosco.” (Publicação na página oficial do Centro Dom Bosco no *Facebook*, no dia 08 de out. de 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/cdbosco/posts/2104388093190826/>>. Acesso em: 05 de jul. de 2022).

Na saída do Hotel, a caminho do ponto de ônibus, nos deparamos com duas jovens, ajoelhadas na calçada, já um pouco distante do local do evento. O que acreditávamos ser uma “ação de torcedores” era ainda um vestígio de muito do que eu havia presenciado no evento. As jovens agradeciam pelo dia, pela oportunidade de conhecer um “herdeiro da família real” ainda em oração com sotaque marcadamente distinto do carioca elas agradeciam em alta voz em meio ao clima de efusão rubro-negra nas ruas. Foi aí, por fim, que percebemos que estávamos diante do meu tema e objeto de pesquisa.

Na obra “Segredos e Truques de Pesquisa”, Becker (2007) defende o uso das descrições sem interpretações. Foi basicamente o que tentamos, de maneira despretensiosa, fazer no parágrafo acima, acreditando na capacidade de informar com a menor incidência de interpretações possíveis. O autor nos faz refletir sobre o problema da desproporção entre descrição e interpretação, convocando-nos ao enfrentamento na busca por algo mais límpido, sem as categorizações que nos impedem de fugir de antigas convenções e nos levam para o caminho das verdades absolutas; tendo em mente que não há pesquisa sem influências teóricas, pelo contrário, o arcabouço teórico tem papel fundamental para a elaboração de uma pesquisa, como exposto anteriormente (BECKER, 2007).

Parece-nos ser possível perceber que essa vigilância acerca da interpretação no fazer sociológico em Becker (2007) dialoga diretamente com os cuidados na construção do objeto em Bourdieu, Chamboredon, Passeron (1999), dos quais já falamos. Essa preocupação metodológica encontrada em ambos nos ajuda a confeccionar e amadurecer hipóteses que poderão ser testadas com o uso de técnicas propícias e conjugadas.

As influências do “neotradicionalismo”

Durante a realização do levantamento bibliográfico inicial percebemos que muitos dos conceitos dos quais se serve o autor Peter Berger (BERGER, 2017) encontram ressonância nos católicos conservadores do Centro Dom Bosco, em especial, a ideia de “neotradicionalistas” (BERGER, 2017, p. 35). A caracterização que Berger faz dos “neotradicionalistas” aplica-se, muitas vezes, a determinadas ações dos “catolibãs”. De acordo com a reportagem de Assad (2018), esse é o modo como os jovens católicos progressistas se referem aos membros das alas ultraconservadoras da igreja Católica, ao passo em que a referência contrária classifica os jovens católicos progressistas como “católicos Poliannas”, ambos são termos nativos que aparecem comumente quando católicos de grupos contrários precisam referenciar seus opositores no campo do catolicismo.

Em muitos atos encontrados registrados nas redes sociais do Centro Dom Bosco e nas páginas pessoais de seus principais líderes, percebemos o uso de uma semântica agressiva, selecionada para demarcar uma narrativa arcaica, mas que encanta ouvidos no ambiente moderno. Das frases que mais escutamos na ocasião do III Fórum Nacional, já mencionado acima, “precisamos combater” e “re Cristianizar os espaços”, foram as que mais me marcaram, dado o modo como estes chamamentos são feitos e o reverberar dessas convocações junto aos presentes no evento em questão.

As palavras de ordem que clamavam pela recristianização dos espaços, na ocasião, geraram grande aclamação. A partir da leitura de Berger (2017) é possível atribuir essa busca à vulnerabilidade destes jovens, visto que a consolidação do pluralismo religioso e a necessidade de dividir espaços com crenças tão diversas somadas a toda uma mudança no sistema de valores, ocasiona nesses jovens uma grande inquietação. O fato de a Igreja Católica não possuir mais o peso ou status de religião oficial, possuindo privilégios e/ou prerrogativas que muitas vezes tutelavam os Estados os obriga a escolher a defesa de determinados pressupostos ancorados somente pela fé. Algo que, num mundo cada vez mais racional, acaba por produzir incertezas e inseguranças, que, na visão do autor, explicariam a postura mais afeita ao fundamentalismo.

Segundo Berger, “o fundamentalismo é um esforço para restaurar a certeza ameaçada. O termo é geralmente aplicado a movimentos religiosos, mas é importante compreender que há muitos fundamentalismos seculares (...) ou atléticos (...). Os

fundamentalistas são agressivos na mesma medida em que são vulneráveis.” (BERGER, 2017, p. 34 – 35).

No período sem encontros presenciais, devido à pandemia da COVID-19, o Centro Dom Bosco se adaptou e fez uso de ferramentas digitais que antes eram usadas como meio de divulgação de encontros presenciais. Os canais e páginas oficiais, antes usados para a introdução e posicionamentos breves, acabaram se tornando o meio para a exibição de *lives*, debates com temáticas semelhantes a que encontramos na primeira ida ao campo e espaço usado para as reuniões e momento de maior diálogo entre os líderes e os frequentadores simpáticos ao Centro. Os principais nomes do centro passaram a emitir, nas redes sociais, opiniões individuais e explicitar cada vez mais as perspectivas coletivas do grupo. Além de terem organizado, por diversas vezes, campanhas de difamação contra personagens que são presentes no debate público, como por exemplo o Padre Júlio Lancellotti²⁷ e a Secretária Geral da CONIC, Pastora Romi Bencke²⁸, como abordado no segundo capítulo, além de outras figuras como o biólogo e doutor em microbiologia Atila Iamarino, pelo trabalho de divulgação desenvolvido no contexto da pandemia.

Figura 4 - Print da página oficial do Centro Dom Bosco no Facebook

Nesta primeira parte, o dr. Walter M Nobrega conta o que tem visto em sua experiência como médico, bem como os enganos propagados pela mídia, governo e "líderes alternativos" como Atila Iamarino.

Difícilmente nossos bispos permitirão o retorno dos sacramentos sem que os governadores e prefeitos decidam reabrir o comércio antes. Precisamos rezar, estudar e agir.



Fonte: Facebook do Centro Dom Bosco.²⁹

²⁷ Vídeo do canal do Centro Dom Bosco no *youtube*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vDvvAZPzNLY>>. Acesso em: 18 de novembro de 2021.

²⁸ Vídeo do canal do Centro Dom Bosco no *youtube*. Disponível em: <<https://youtu.be/9yWWQ7JqC0c>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

²⁹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/cdbosco>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

Dentre essas polêmicas, a questão da pandemia e das estratégias para lidar com a questão foram temas centrais. Os participantes defendiam o tratamento precoce com uso de remédios sem eficácia comprovada no combate ao vírus. Argumentavam que era necessário pôr fim ao que denominavam de “farsa da indústria farmacêutica.” Do mesmo modo, recomendavam a desobediência civil contra o *lockdown*, considerado pelos participantes como um experimento de controle de massas pensado por membros que se valem do Estado para cercear liberdades individuais. Ainda foram veiculados vídeos de uma vigília realizada em frente ao consulado americano com o intuito de pedir a Deus pela reeleição de Donald Trump, em detrimento da candidatura de Joe Biden, que seria, segundo os participantes do evento, um membro da Nova Ordem Mundial³⁰, classificando-o como “pseudo-católico”.

Figura 5 - Print da página oficial do Centro Dom Bosco no Facebook



Fonte: Facebook do Centro Dom Bosco.

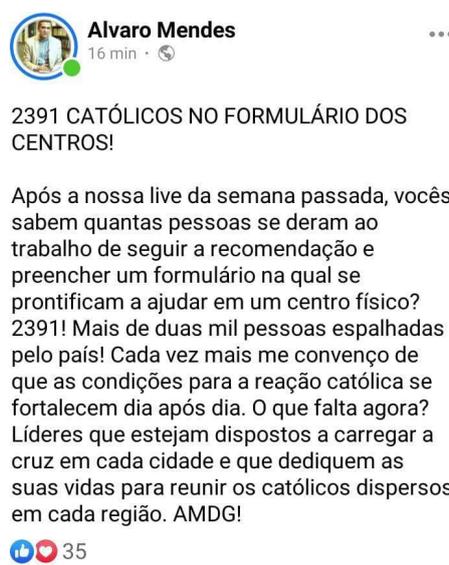
³⁰ Vídeo do canal do Centro Dom Bosco no *youtube*. Disponível em: <https://youtu.be/P_Pwq4icw3o?si=ujG4jqQ9MJWvovbr> Acesso em: 27 de dezembro de 2023.

Da Silveira (2014) nos convida a pensar sobre a presença dos jovens católicos nas redes sociais, em especial os tradicionalistas.

“(…) nesta pesquisa, constatei a emergência de uma juventude tradicionalista, presente nas páginas eletrônicas, atuante, produtora e consumidora de bens simbólicos atrelados a posições políticas de direita e a heranças religiosas anteriores ao Concílio Vaticano II. Esses grupos de jovens e suas lideranças adultas procuram utilizar os modernos meios de comunicação para fins de publicidade e recrutamento de seguidores e simpatizantes. Interpretar as linguagens dos jovens tradicionalistas é uma tarefa difícil pela dinamicidade do ciberespaço, constituindo-se um desafio para a análise qualitativo-qualitativa.” (DA SILVEIRA, 2014, p. 24).

A descrição que o autor faz das formas de utilização das modernas ferramentas digitais vai ao encontro das práticas dos jovens que estudamos. O uso de redes sociais, plataformas digitais e até mesmo de uma linguagem moderna conjugada a símbolos tradicionais católicos são facilmente percebidos. A estratégia não se limita somente aos “convertidos” e frequentadores do CDB, mas expressa uma tentativa de estabelecer diálogo com pessoas que não são necessariamente católicas. Testemunhos de recém convertidos, outrora “comunistas” ou “evangélicos” que aceitaram a “verdade da Santa Igreja”, assim como o chamamento na formação de novos centros católicos são corriqueiros nas páginas oficiais do Centro e de suas principais lideranças.

Figura 6- Print tirado da página do *Facebook* do vice presidente do Centro Dom Bosco.



Fonte: *Facebook* de Álvaro Mendes³¹

³¹ Disponível em: < <https://www.facebook.com/alvaro.mendes.75248795>>. Acesso em: 09 de abril de 2021.

Outra contribuição do autor para o entendimento do nosso objeto de pesquisa está no diagnóstico em relação ao processo de “destradiconalização” (DA SILVEIRA, 2014, p. 22) do mundo com a consolidação da modernidade e as novas formas de adesão e pertencimento, principalmente em relação às identidades religiosas. Os reflexos deste processo na ordem social permitem o dispensar de antigas convenções. Um novo sistema de valores emerge com a modernidade e isso impacta a maneira com que vivenciamos as diferentes religiões.

O conceito de “destradiconalização” que também foi trabalhado por Giddens (1994 e 1995) no contexto das sociedades modernas e sua maior capacidade de reflexão dialoga em certa medida com o conceito de pluralismo de Peter Berger (2017), que busca repensar a ideia de secularismo como verdade no contexto das religiões na modernidade. Ocorre a mudança de um paradigma que advoga o declínio da religião, por outro, que percebe que a diversidade das religiões é fundamental no entendimento do tradicionalismo católico, ou melhor, no neotradicionalismo. Berger (2017), ao fazer uso do conceito de neotradicionalismo, nos explica que ao pensarmos no conjunto de verdades e valores das sociedades pré-modernas devemos levar em conta que as tradições eram dadas, e quase nunca maiores reflexões eram feitas sobre regras ou condicionantes sociais. Ou seja, nas sociedades tradicionais há uma certa coesão no imaginário dos indivíduos. A modernidade trouxe com ela um conjunto de verdades que não obedecem a um sistema metafísico de explicações. Isto é, a cosmovisão dos indivíduos de uma mesma sociedade não obedece mais a um regramento ou obediência nascida em uma fé por alguma divindade ou prática religiosa. Ao estarmos em contato com verdades concebidas desgarradas da fé, um ambiente onde nada é dado, mas fruto de reflexões e experimentações, o simples crer em algo que não possui explicação racional passa a ter um componente crescente de escolha. Diante disso, Berger conclui que é nesse ambiente que oferta um número sem fim de escolhas e verdades que reside a tensão e a intolerância dos neotradicionalistas.

“Os neotradicionalistas não conseguem permitir essa tolerância. Para eles, a tradição não é simplesmente dada, eles a escolheram- e não podem esquecer isto. Consequentemente, eles podem sonoramente afirmar a tradição, tal como a autêntica pessoa pré-moderna fazia antigamente, mas haverá um tom velado de incerteza que contribui para uma situação muito diferente. Os fundamentalistas são agressivos na mesma medida em que são vulneráveis.” (BERGER, 2017, p. 35).

Quando confrontamos o perfil dos neotradicionalistas descritos por Berger é fácil perceber grandes semelhanças com os membros que fazem parte do Centro Dom Bosco, assim como dos demais jovens que compõem grupos dos demais centro católicos que fazem parte da unidade que é a Liga Cristo Rei. A dificuldade que os mesmos demonstram na convivência com o “outro”, até mesmo dentro do conjunto dos que se denominam como católicos nos instiga sobre a possibilidade de fazer uso do conceito de Berger, pensando tanto as aproximações quanto possíveis distanciamentos.

Como já foi mencionado, a Covid-19 limitou em muitos momentos o acompanhamento e a ida ao campo de forma presencial, porém, o “campo online” nos possibilitou a análise e interpretação dos dados empíricos. Desde já, é preciso evidenciar que o Centro Dom Bosco é presente nas redes sociais, fazendo uso das mais diversas plataformas, como deixamos evidente acima. Logo, é possível identificar que o ambiente virtual favoreceu em muitos momentos as campanhas de perseguição contra várias personalidades que fazem parte do debate público, principalmente no âmbito religioso. O comportamento do Centro Dom Bosco com o aproximar da Campanha da Fraternidade nos serve de exemplo a fim de ilustrar a intolerância retratada por Berger ao pensar diferenças entre tradicionalistas e neotradicionalistas.

A natureza ecumênica da campanha da fraternidade foi, desde o princípio, motivo de revolta entre os principais membros. Nos canais de comunicação com os frequentadores a ordem era para que não fossem ofertadas doações quaisquer durante o período que pudessem ser revertidas para ações que patrocinassem obras que fizessem parte da Campanha da fraternidade.

A campanha da fraternidade de 2021 sofreu resistência por seu caráter ecumênico, com um suposto protagonismo evangélico e por denúncias de que a CNBB estaria sendo influenciada. A defesa explícita de minorias sociais e a violência sofrida por elas também foi um dos fatores apontados pelos líderes como comprobatórios de um aparelhamento “esquerdista” na CNBB.

Os principais membros do Centro Dom Bosco possuem um contato intenso com políticos e partidos considerados de direita e alguns membros têm cargos políticos conquistados com pautas conservadoras. O principal exemplo talvez seja o da deputada federal pelo PSL (Partido Social Liberal) Chris Tonietto. Eleita em 2018, a advogada carioca é figura certa em muitas aparições do então presidente Jair Bolsonaro. Sua

principal bandeira é a luta pelo que chama de “assassinato intrauterino”, um dos modos como denomina o aborto. A deputada é autora da PL 2893/2019, que revoga o art. 128 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), dispositivo no qual trata sobre o aborto necessário se não há outro meio de salvar a vida da gestante e em casos de estupro.

Algo que chama atenção entre os membros do Centro Dom Bosco é a busca por um acirramento em relação ao protestantismo, ou seja, reafirmam o caráter revolucionário, em sentido negativo, da vertente protestante do cristianismo. Classificando-os enquanto seitas, criticando a ausência da devoção à Virgem Maria e o caráter financeiro das principais denominações protestantes.

Análise comportamental dos membros do Centro Dom Bosco

Durante o auge da pandemia nossas visitas não aconteceram de modo presencial, em obediência as regras sanitárias definidas pelos órgãos responsáveis com intuito de diminuir a circulação do vírus e conseqüentemente desafogar as filas dos hospitais. Entretanto, o CDB persistiu com reuniões semanais de modo presencial para membros assíduos. Estas reuniões eram convocadas e anunciadas pelo grupo de *Telegram* do Centro Dom Bosco. As participações dos membros eram confirmadas por meio de enquetes do próprio aplicativo, deste modo os líderes conseguiam ter controle do número de pessoas que visitariam as reuniões.

Essa aparente preocupação dos líderes não estava relacionada com a contaminação e o eventual comprometimento em relação a saúde dos participantes das reuniões. Mas com uma possível denúncia de estarem sediando evento reunindo muitas pessoas em ambiente fechado. Atividade que àquela altura, estava impedida pelos órgãos sanitários e governo do Estado do Rio de Janeiro.

A pandemia da COVID-19 possibilitou-nos elementos de análise de comportamento e nos informou acerca de alguns pensamentos compartilhados pelos líderes do grupo e outros membros católicos ligados ao CDB. Algumas *lives* foram convocadas com profissionais católicos, objetivando esclarecer aos membros “sob o olhar católico” as demandas e aspectos da pandemia no ponto de vista de profissionais que colocassem a conduta padrão de um cristão em momento de crise à frente do que eles chamavam de política alarmista do poder público, mídia e *establishment*.

Faz-se necessário, mais uma vez, destacar que, apesar de não negarem a existência do vírus, o CDB acreditava que a pandemia se tratava de uma ferramenta de controle global, ou melhor, a partir da existência de um vírus que propiciava a oportunidade de forças governamentais cercearem a liberdade da população, um protótipo de modelo de controle de massas, mais um episódio em direção a uma “*nova era mundial*” que seria pensada como fim de um projeto de controle globalista³².

Por óbvio, esse engendramento social ameaçaria, na visão dos líderes católicos do grupo que estudamos, modelos sociais onde o pertencimento religioso fosse o norte da vida dos homens. Em outras palavras, se opor ao controle sanitário, social, que ameaça o ir e vir e defender o direito do indivíduo decidir sobre os riscos de um possível contágio e, de certa forma, defender o homem de poder realizar-se em cristo. Apesar dos riscos, a busca por igrejas ou reuniões religiosas não poderia ser limitada por uma demanda coletiva, já que a salvação é individual e não pode ser impedida por controle governamental.

Ao analisarmos as *lives* durante o período pandêmico nos deparamos com termos e grupos sendo acionados para, mais uma vez, o cumprimento de convocação entre católicos em sua missão de defesa da “*crístandade*” e do “*reinado de cristo na terra*”. Ser contrário ao controle governamental durante a pandemia era colocado como se opor ao avanço da “*extrema esquerda*”. O “*globalismo*” mencionado em diversos contextos e vislumbrando explicar cenários geopolíticos improváveis (como o mundo nas mãos de um poder concentrado e único) é muitas vezes invocado como sinônimos de “*nova ordem mundial*”.

Os agentes políticos que se mostravam favoráveis ao isolamento social e, conseqüentemente, ao fechamento de igrejas eram colocados como inimigos, e caracterizados pejorativamente sempre que possível. Wilson Witsel, candidato eleito sob aproximação e à esteira do bolsonarismo, passou de aliado conservador e simpático ao catolicismo para inimigo do cidadão carioca e traidor.

A aproximação em relação ao então presidente Jair Bolsonaro era facilmente percebida em relação aos líderes do CDB, não se limitando a estes, mas se estendendo também entre os frequentadores do CDB. Fosse visto como “*mal menor*” frente a

³² “O Brasil, a tentação globalista e a proposta católica - prof. Taiguara Fernandes”. Disponível em <<https://youtu.be/aexNI4r4mqA?si=jcgZSpVBZEKsX0XZ>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

“ameaça comunista” ou “maior liderança” contra a ameaça globalista, o Centro Dom Bosco como um todo via em Bolsonaro a figura de um político defensor daquilo que se referiam como valores cristãos.³³

Personagens como Nelson Mandeta ministro da saúde na ocasião do início da pandemia, João Dória prefeito de São Paulo, Alexandre Kalil prefeito de Belo Horizonte e outros agentes políticos que se declaram avessos as ações de combate à pandemia do então presidente da república passaram a ser taxados como comunistas, e favoráveis ao controle e limitação das liberdades individuais.

Um episódio que nos ajuda a entender a aproximação e defesa dos membros do Centro Dom Bosco à figura do então presidente da república e seus posicionamentos tem relação com a vacina e a campanha de vacinação. Bolsonaro se mostrou resistente em muitos momentos à vacinação. Por muitas vezes seus posicionamentos contraditórios eram endossados de maneira integral pelos liderem do CDB. Apesar de defender a retomada acelerada de algumas atividades econômicas sob o pretexto de que o país não poderia “ficar parado por medo de um vírus”, Bolsonaro se mostrou receoso e contrário em vários momentos a uma ampla campanha de vacinação. Sejam por dúvidas acerca do desenvolvimento das mesmas, colocando em dúvida os interesses dos laboratórios envolvidos, ou pelo interesse dos países por trás das primeiras vacinas aceitas pelos órgãos reguladores, sempre eram acionados elementos que levantavam dúvidas sobre a eficácia da vacinação e seus possíveis efeitos colaterais. De modo que alguns membros do CDB reelaboravam essas propagandas contrárias à vacinação com intuito de defender o posicionamento de Bolsonaro. Durante algumas reuniões eram colocados em discussão o quanto a obrigatoriedade da vacinação não seria também mais uma ferramenta de controle e obediência social. Uma espécie de etapa daquilo que se referem como uma ameaça “globalista” da qual já fizemos referência no texto.

À luz daquilo que pensam, esse arquétipo social chamado de “globalismo” ameaçaria a religiosidade católica, assim como, o reinado de cristo na terra. Assim sendo, todo e qualquer homem ou mulher, a despeito de suas incapacidades e incorreções, que se coloque em posição contrária do mesmo e em defesa dos valores católicos deve ser apoiado e defendido. Para eles, Bolsonaro era um destes homens, ainda que muitas vezes

³³ “Por que o presidente Jair Bolsonaro possui tantos inimigos poderosos? ”. Disponível em <<https://youtu.be/C2azzHwhUx4?si=vRzq6jRz13qjFx4u>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2023.

não agisse e se comportasse da forma por eles idealizada ao pensarem num líder político. Como fica claro em resposta através das palavras expressas pelo Tenente Lucas Henrique na realização do questionário:

Eu sei que o Bolsonaro não é o Dom Bertrand, eu sei que o Bolsonaro não é o Rei Luís, São Luís Rei da França, mas eu rezo por ele todo dia, todo dia, eu amo muito o presidente, eu o considero um homem muito bom, um homem muito acima da média, hoje depois que o Trump foi golpeado naquela eleição em 2020 ele é o grande nome da contrarrevolução, ainda que não seja um contrarrevolucionário como é Dom Bertrand, mas ele é o grande nome da resistência no mundo inteiro. (HENRIQUE, 2022)

Com o arrefecimento da pandemia devido ao avanço da vacinação o Centro Dom Bosco canalizou suas forças na soltura de Luiz Inácio Lula da Silva, ocorrida em novembro de 2019, a anulação dos processos e a consequente soltura do, até então, ex-presidente Lula.

Durante o ano de 2019 o CDB (Centro Dom Bosco) se debruça sobre dois temas que se destacam sobre os outros: o sínodo da Amazônia³⁴, e a Maçonaria. Em ambos os casos é possível perceber a preocupação e o tom de “ameaças” que essas questões trazem para o futuro da Igreja Católica, na visão do grupo.

Figura 7- Print da página oficial do Centro Dom Bosco no *Facebook*



³⁴ “O sínodo da Amazônia: sua origem e os temas a serem debatidos”. Disponível em <<https://cimi.org.br/2019/10/o-que-e-sinodo-da-amazonia/>>. Acesso em: 09 de novembro de 2023.

Fonte: Facebook do Centro Dom Bosco³⁵

Ao analisarmos os *posts* nas redes sociais que selecionamos como as principais plataformas (*instagram, facebook e telegram*) de divulgação das opiniões, conteúdos e propagandas de obras autorais de membros do centro, os sínodos da Amazônia só aparecem atrás da maçonaria. Mesmo ainda distante do evento, que só ocorreria entre os dias de 06 e 27 de outubro de 2019, os membros, e principalmente, os líderes do Centro Dom Bosco, já se dedicavam à análise dos possíveis interesses que fizeram o Papa Francisco optar pela convocação do sínodo da Amazônia desde os primeiros meses do ano.

Se para os órgãos vinculados à conferência de bispos do Brasil (CNBB), o sínodo da Amazônia e suas questões urgentes representavam uma opção de “ação franciscana” e o clamor por uma ecologia integral defendida pelo Papa Francisco, na “Carta Encíclica *laudato si*³⁶ – cuidado da casa comum”, para os líderes do Centro Dom Bosco, a proposta expressa no documento pré-sinodal se tratava de um “manifesto eco teológico da libertação” que promovia a defesa de uma espécie de cosmovisão panteísta e igualitária, inaceitável para católicos, que, como eles, estivessem comprometidos com o que se referem como a “fé verdadeira”.

Entre as principais críticas mencionadas este o descontentamento com a condenação das ações e campanhas religiosas ocorridas na História dos países da América do Sul, mais especificamente no contexto dos processos coloniais protagonizados pelas potências ibéricas, que contavam com práticas de evangelização forçada dos povos nativos presentes na região. Assim como, as menções à “mãe terra”, tendo em vista que, sendo um documento organizado por católicos, na visão dos membros do Centro Dom Bosco, isso não deveria acontecer.

Ao caracterizar o conceito de “ecoteologia da libertação” em uma das muitas aulas que analisamos a partir do acompanhamento do grupo Centro Dom Bosco nas redes, nos deparamos com a explicação dos elementos identificados por eles como provas da narrativa marxista que se apoderou da igreja iniciada a partir das diretrizes do Concílio Vaticano II e bem acionadas na “Carta Encíclica *Laudato si*”. Em uma das falas do

³⁵ Disponível em: <<https://www.facebook.com/cdbosco>>. Acesso em: 22 de junho de 2019.

³⁶ “Carta encíclica *laudato si*’ do santo padre Francisco sobre o cuidado da casa comum”. Disponível em <https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_ enciclica-laudato-si_po.pdf>. Acesso em: 10 de novembro de 2023.

membro Lucas Henrique, ele se incomodava com a ausência de preocupação genuína com relação à assistência espiritual, orações, preces, súplicas ou chamados a um santo ou divindade, ao mesmo tempo que são abundantes as referências por socorro material, conforto para sofrimento terreno e passageiro, isto posto, concluímos, que para os membros do centro, o evangelho que se preocupa com as urgências humanas de caráter existencial (fome, higiene, moradia) em detrimento do conforto espiritual (reza, sacramento, rosários) este embevecido de marxismo, e conseqüentemente de eco teologia da libertação, que significaria “a morte da caridade sobrenatural justificada por uma falsa opção preferencial pelos pobres.”.

Com relação as preocupações ambientais abordadas pela agenda da “ecoteologia da libertação” as críticas expressas residem da ideia de que ao aceitar termos como “mãe terra” em documentos oficiais, como no exemplo da encíclica “laudato si” a Igreja Católica Apostólica Romana abraça ideias e crenças “paganistas” que entendem que o planeta terra, casa comum de todos, possui uma divindade própria, sendo assim necessários cuidados em respeito aos elementos naturais que a compõem. Os membros do Centro Dom Bosco condenavam a ressonância Emancipada da “grandiosidade de Deus” que concentra em si a razão do belo e natural em suas criações.

Outro incremento referente à ecoteologia da libertação é o esvaziamento da forma de Jesus Cristo. Na maioria das aulas onde a temática perpassa pelas ações que os católicos devem tomar a fim de combater os inimigos da Igreja neste momento de crise, os principais líderes do CDB ressaltam uma mudança ocorrida na transição entre a “teologia da libertação” e a “ecoteologia da libertação”, o sumiço quase que por completo de Jesus Cristo.

Em uma das vídeo-aulas mais assistida sobre este tema o tenente Lucas Henrique avalia que enquanto na teologia da libertação Jesus passa por uma guinada revolucionária que visa a exaltação de passagens onde suas aparições combatam e condenem desigualdades de diversos aspectos, estando sempre do lado dos oprimidos, na ecoteologia da libertação isso desaparece, assim como, na avaliação dos membros do centro, Virgem Maria também some. Esses espaços deixados são ocupados por aquilo que chamam de “agenda ambiental das nações unidas”, que concentra esforços para cuidar da saúde do planeta terra.

É nessa esteira que o sínodo da Amazônia é criticado e visto como um evento que visa instrumentalização da Igreja e espaço propício para o avanço das pautas “ecoteológicas da libertação”.

A saber, o sínodo foi apontado como apóstata, pelos membros do centro, porque além de debater sobre a observação de homens casados como sacerdotes, também trouxe para o âmbito das discussões entre os bispos a criação de ministérios oficiais para mulheres em rituais católicos.

Tal cenário além de ser classificado como um movimento herético pelo CDB, é visto como um claro símbolo de força de movimentos e pontas progressistas no âmbito da Igreja Católica Apostólica Romana.

O tema mais abordado e gerador de vídeo-aula em 2019 foi a maçonaria, com status de uma grande inimiga da Igreja, a ela foi dedicada uma série com 4 capítulos, sendo 3 deles exclusivas para membros do Centro Dom Bosco. Para os líderes do Centro Dom Bosco, a maçonaria propõe ao homem, uma forma de lapidar a si mesmo, alcançando uma suposta “iluminação”³⁷. Através de seus rituais e simbolismos exclui a graça de Deus, e a substitui pelo mérito do esforço próprio de cada um, em busca dessa “iluminação”. Sendo este o principal motivo pelo qual um católico jamais deve se associar a esta “seita”, classificada como demoníaca.

O status de sociedade obscurantista cunhada pelos católicos para se referir à maçonaria não é negado pelo CDB, porém, entre as principais críticas relacionadas e direcionadas às concepções religiosas atribuídas a maçonaria as que mais se repetem nas menções nos vídeos e *posts* denotam acerca de um “indiferentismo religioso”. Em suma, para os católicos que nos debruçamos a estudar, um dos piores erros reside na compreensão de que todas as diversas religiões são tentativas humanamente aceitáveis de busca por uma aproximação de uma religião verdadeira. Algo inaceitável na concepção dos membros do Centro Dom Bosco.

Outro incomodo bastante mencionado remete ao ingresso a partir de uma “iniciação secreta”, que é vista como um momento de iluminação, onde o indivíduo ao entrar nos quadros da organização sai das trevas e conhece a luz. A simbologia deste

³⁷ Vídeo do canal do Centro Dom Bosco no *youtube*. Disponível em: <<https://youtu.be/LoyPN0D9AqM?si=cDNhHljYvzPIPjd>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

processo é encarada como uma forma de negação do batismo, reconhecida pelos jovens católicos do CDB como única e autêntica porta de entrada dos homens na verdadeira luz, advinda exclusivamente por meio da graça divina.

A partir dos pontos mencionados, é possível perceber que na visão dos líderes do Centro Dom Bosco a maçonaria teria um viés deísta, ou seja, apesar de acreditarem na existência de um Deus criador (responsável pela existência do universo) os homens não poderiam contar com sua graça, sendo responsáveis por sua própria “iluminação”, excluindo assim a ação da graça.

Em 2020, ano de eleições de prefeitos e vereadores, um tema passa a vir à tona em aulas presenciais, vídeos e *posts* nas redes sociais. Além das caixas de comentários no *telegram*, onde é possível o diálogo em certo ponto (interno). Da necessidade de aumentar cada vez mais o número de centros católicos com o intuito de organizarem-se para a “Guerra Cultural” em busca do fortalecimento de iniciativas que promovam o “reinado social do Senhor Jesus Cristo”

Em muitas das reuniões presenciais antes do isolamento social das quais estivemos presente antes do isolamento social obrigatório devido a pandemia de Covid-19, momento em que nossas visitas ao centro aconteciam quinzenalmente, sempre às terças-feiras à noite, o termo “Guerra Cultural” era comumente mencionado. O intuito destes acionamentos era de advertir que a mudança desejada e vislumbrada pelos membros e líderes do Centro Dom Bosco e compartilhada por muitos dos frequentadores mais assíduos do grupo acerca de um ambiente político e social menos contaminado pelas ideias marxistas só aconteceria quando a intelectualidade Católica conseguisse produzir no espaço público obras que impactassem culturalmente a sociedade de modo geral. Aí então seria possível disputar em igualdade de condições os aparelhos sociais que juntos conduzem as ideias e anseios de uma sociedade.

“Vence quem produz mais cultura”, Álvaro Mendes, atual vice-presidente do Centro Dom Bosco se valeu em muitos momentos dessa frase para iniciar pensamentos que por diversas vezes acabavam por tentar entender os motivos da crise moral por que passa a sociedade e o “Estado de crise permanente da igreja” que explicaria, segundo ele, parte dos problemas pelos quais a sociedade brasileira vem enfrentando.

Não só para Álvaro, mas também na opinião de muitos dos frequentadores do centro, expressos nos comentários no grupo oficial do *telegram*, as causas das mazelas sociais, crises de representatividade política e, principalmente, de decadência moral são o resultado do abandono e desobediência da identidade católica no Brasil.

A raiz deste pensamento foi, repetidas vezes, atribuída ao escritor Olavo de Carvalho, visto por muitos frequentadores e por alguns dos líderes (Bruno Mendes e Lucas Henrique) como um dos pioneiros na internet da divulgação de ideias conservadoras ligadas ao catolicismo. Segundo Lucas Henrique, um dos membros mais antigos do Centro Dom Bosco e também um dos atuais líderes, Olavo foi precursor da ideia que os conservadores precisariam disputar os espaços de divulgação de cultura (universidades, editoras de livros, canais de internet, etc.) pois o cenário social e político do Brasil estava tomado pelo “marxismo cultural” e isso só era possível pela capacidade que marxistas e “esquerdistas” no geral tiveram de desenvolver materiais e produções culturais capazes de gerar as mudanças desejadas.

Neste contexto, haveria apenas uma forma de mudar o cenário social, político e religioso, construindo novos espaços onde as ideias marxistas não sejam aceitas e disputando os espaços dominados pelos marxistas através da produção, divulgação e organização dos escritos católicos, sendo, sempre que necessário, defendê-los. É a partir deste pensamento, que o Centro Dom Bosco passa a vislumbrar novas iniciativas capazes de gerar novos centros católicos com um trabalho e diretrizes similares aos do Centro Dom Bosco e de outros grupos católicos espalhados pelo país que formam a Liga Cristo Rei.

Com a aproximação das eleições municipais de 2020, o CDB passa a debater como iniciativas como essas seriam capazes de, no longo prazo, mudar o cenário político ideológico no país. Neste momento, o centro passa a idealizar uma espécie de “guia prático para a criação de centros católicos”. Material que só iria ser lançado nas eleições seguintes, onde o pleito envolveria a disputa do cargo executivo máximo de nossa república e o centro tomaria lado de modo definitivo e incontestado, encarando a disputa do segundo turno das eleições que envolveram Luiz Inácio Lula da Silva e o até então presidente Jair Messias Bolsonaro como uma luta entre o “Bem contra o Mal”, sendo papel dos católicos brasileiros votarem no candidato de direita “por sua defesa de valores

tradicionais em defesa de pautas pró vida, antiabortivas e contra a ideologia de gênero, principalmente nas escolas”.

Figura 8 - Print da página oficial do Centro Dom Bosco no *Facebook*



Fonte: *Facebook* do Centro Dom Bosco³⁸

Neste documento, que só é possível ser acessado através do canal do grupo no *Telegram*, alguns membros do Centro Dom Bosco organizam e apresentam para o público do canal uma espécie de cartilha destinada à criação de centros católicos. Em vídeos postados no canal do *youtube* do CDB³⁹, os membros do Centro Dom Bosco descrevem um passo-a-passo, como um receituário, que levaria a possíveis iniciativas católicas atingirem o patamar que o Centro Dom Bosco atingiu rapidamente, aumentando a quantidade de centros católicos organizados por leigos com os mesmos princípios básicos que os formaram: rezar, estudar e defender a fé.

Antes de adentrarmos nos elementos práticos, é importante lembrar que os líderes do Centro Dom Bosco não são contrários a outros modelos de organizações católicas, pelo contrário, ratificam que o código do direito canônico permite que fiéis católicos se

³⁸ Disponível em: <<https://www.facebook.com/cdbosco>>. Acesso em: 24 de outubro de 2022.

³⁹ (BOSCO, 2022) – Disponível em: https://youtu.be/Br_QNvmHs_Q. Acesso em: 27 de dezembro de 2023.,

reúnam, sem necessariamente o acompanhamento de bispos e padres, ainda que, sempre que possível, a aproximação com bons padres seja celebrada e requisitada. Iniciativas como centros, grupos de estudos e institutos não são só encorajados, mas muitas vezes financiados pelo CDB, como por exemplo com a doação de livros produzidos pela editora do centro, ou reedições de livros não autorais, também republicados pelo Centro Dom Bosco e que doados a estes novos centros católicos são destinados à venda e a arrecadação ajuda a mantê-los nos primeiros meses de existência.

Os exemplos de centros católicos que não suportaram os primeiros anos motivaram a elaboração do “guia” como forma de preparar as pessoas para as responsabilidades que virão a partir da criação destes espaços. Entre as primeiras decisões a se tomar com o intuito de criar um centro católico, na visão dos líderes do Centro Dom Bosco está a de reunir pessoas que demonstrem descontentamento com a atual crise pela qual passa a Igreja Católica, sendo fundamental filtrar os católicos dispostos a combater e proteger a igreja católica da falsa doutrina e de teologias recentes que deturpam a catolicidade.

Existe uma grande preocupação entre os membros do Centro Dom Bosco de abrigar aquilo que eles se referem como “católicos de IBGE”, ou seja, os religiosos que se declaram católicos, mas que na avaliação dos membros do centro não se comportam como católicos preocupados com o reinado social de Cristo.

Partindo destes pressupostos, o centro sugere àqueles que visam a construção de espaços físicos fundados com intuito de defenderem o catolicismo procurarem em suas paróquias e também em paróquias próximas das que são costumeiramente visitantes o perfil padrão de católicos que caracterizamos acima. Indivíduos descontentes com os rumos que a Igreja vem tomando nos últimos tempos, capazes de liderarem iniciativas e organizarem um grupo coeso e fundamentalmente comprometido com os pilares do catolicismo combativo: rezar, estudar e defender a fé.

A configuração e sentido dos centros católicos com o passar do tempo vai se modificando na visão dos líderes do Centro Dom Bosco. Ao passo que estes espaços reúnem pessoas que buscam reta doutrina, boas amizades iriam surgindo e se consolidando através de um vínculo consolidado sob a vontade de servir a igreja em tempos considerados por eles de treva.

Neste sentido esses locais vão assumindo um caráter duplo. Ao passo que sua existência implique em um espaço de estudos e propagação da palavra de Deus por intermédio do catolicismo, ele serviria também como uma espécie de bolha, capaz de concentrar um número de indivíduos que possuem relativa aproximação comportamental e desejo de associação e vinculação para juntos servirem à Igreja.

Sendo assim, é importante que o espaço possa oferecer regularidade de encontros, dia fixo semanal, limpeza, ambiente acolhedor e pessoas comprometidas em estudarem a doutrina com disciplina e capazes de reproduzir em aula os ensinamentos aprendidos. Os encontros precisariam começar com o santo terço, seguidos da aula com o tema pré-definido anteriormente e ao final um momento de confraternização. Pois é neste momento mais informal que se estabelece relações e a criação de vínculos se torna possível e facilitada.

“A pizza depois da aula é mais importante que a aula”, com essa frase Bruno explica que o Centro deve buscar ser uma família, capaz de admitir e abraçar católicos que procuram os centros ávidos pela doutrina católica, mas também à procura do vínculo pessoal em um centro físico, uma espécie de busca por pertencer a um espaço que, pelos erros da igreja católica em seu momento de crise, os faz falta. Por isso, é preciso que os novos visitantes sejam recebidos com harmonia, ordem, e o mais importante, que encontrem no anfitrião a caridade cristã. “É preciso que as pessoas que nos visitam sejam tratadas como o próprio Cristo”.

Em relação à base conceitual do documento que só seria lançado 2 anos depois do começo de sua idealização deixa claro que, na visão dos jovens católicos que compõem o CDB, toda iniciativa que tem como meta a organização e realização de projetos que possuem como meta a defesa e divulgação da reta doutrina da Igreja Católica é válido, mesmo que esse objetivo seja conduzido por poucos homens.

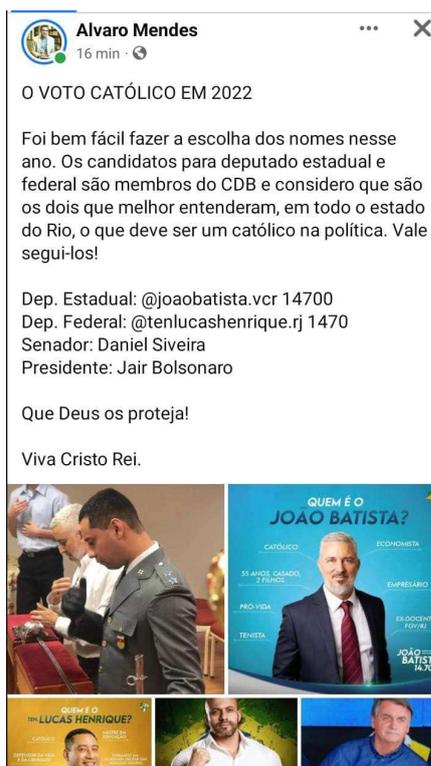
Como explica o dr. Alvaro Mendes, Nosso Senhor iniciou o processo de conversão de todo um império contando com apenas um conjunto restrito de apóstolos. Após a Queda do Império Romano, apenas dois irmãos, São Bento e Santa Escolástica, foram os responsáveis por espalhar inúmeros mosteiros em toda a Europa, transformando milhões de bárbaros em católicos civilizados. Na Revolução Protestante, bastaram poucos homens para disseminar guerras e desviar metade do continente do caminho de salvação. Lutero, Calvino e Melâncton sabiam que deviam dedicar as suas vidas para que os seus planos de destruição obtivessem êxito. Em resposta, Deus suscitou três católicos em um quarto de república para fundar a mais extraordinária ordem religiosa da história: a Companhia de Jesus. Em menos de um século, havia escolas da Companhia nos cinco continentes e milhões de almas de volta à Barca de Cristo. Com as Revoluções Francesa e Comunista, nada foi diferente. Novamente poucos homens desempenharam o papel de motores da Revolução,

e os efeitos de todas essas ações são sentidos até hoje. Onde essas minorias se organizam? Se estamos falando de liberais, muitas vezes em casas maçônicas; se falamos de comunistas, no partido comunista. Mas e os católicos? Em igrejas, em vilas e, no nosso caso, em centros católicos. No Brasil, a estratégia de fundação de centros católicos já foi implementada no passado, e com grande êxito. Em 1922, foi fundado no Rio de Janeiro, por Jackson de Figueiredo, o Centro Dom Vital, iniciativa essa que foi a responsável por abrigar ou congregar os principais intelectuais católicos do século XX, tais como Gustavo Corção, Plínio Correia de Oliveira, Padre Leonel Franca, Alceu Amoroso Lima, Dom Marcos Barbosa e muitos outros. (BOSCO, 2022, p.6)

O fragmento acima cumpre a tarefa de nos informar acerca das ideias que inspiram o centro Dom Bosco, seus propósitos e ambições. Os leigos organizados de viés conservador acreditam na capacidade da organização de homens com ímpeto de defender a fé cristã através de uma vida dedicada aos estudos das sagradas escrituras e, com essas ações, defender a Igreja Católica Apostólica Romana em seu período de crise e enfrentando, na avaliação destes jovens, inimigos em diferentes esferas. Inclusive internamente.

Nas aulas onde este tema era pauta de discussões as possibilidades e modelos sobre as formas de ativismo político possíveis geravam tensionamentos entre os líderes e frequentadores, principalmente os mais antigos. Havia uma pressão para que o centro apoiasse candidaturas com alguma possibilidade de êxito tanto nas eleições municipais de 2020, algo que não ocorreu de maneira direta, quanto nas eleições de 2022, quando o Centro Dom Bosco não só apoiou candidatos, como lançou dois de seus membros para concorrer a cargos de deputado estadual e deputado federal.

Figura 9- Print da *Facebook* do, vice-presidente do Centro Dom Bosco, Álvaro Mendes



Fonte: *Facebook* de Álvaro Mendes⁴⁰

A decisão de lançar candidaturas próprias vai ao encontro com o perfil que um candidato precisaria ter para receber o apoio incondicional, nas palavras de Álvaro Mendes, vice-presidente do centro, um político desavergonhadamente “católico”. Que coloque a Igreja em primeiro, segundo e terceiro lugares, para só então buscarem o possível dentro da lógica política. Em outras palavras, o CDB propõe um ordenamento político a partir do reinado de cristo, sendo desconsiderada qualquer ideologia ou conjunto de ideias. Os jovens que analisamos acreditam em um corpo sólido doutrinal oriundo do que chamam de Sagradas Escrituras, Magistério e Tradição. Segundo eles, a Doutrina Social da Igreja se sustenta nesses três pilares. E por óbvio, são esses os norteadores do comportamento e da “ação política”.

Os leigos devem se organizar em grupos que visem formar as minorias de intelectuais católicos dispostos a lutar no âmbito espiritual e cultural: pessoas que aprendam e compartilhem a Verdade em todos os âmbitos da sociedade civil. Precisamos de leigos católicos que se prontifiquem a dar palestras, escrever artigos e livros e tornar-se professores de ensino básico ou superior. Desde dentro da Igreja até os bancos escolares, devemos criar as condições para a formação de uma nova geração disposta a ocupar as oficinas, hospitais,

⁴⁰ Disponível em: < <https://www.facebook.com/alvaro.mendes.75248795>>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

universidades, telejornais, restaurantes, praças públicas, enfim, TUDO. Nós devemos ocupar o maior número de postos para o bem das almas e para exaltação da Santa Igreja. (BOSCO, 2022, p.10)

Neste trecho evidenciam-se a contradição desses jovens com relação à doutrinação que alardeiam existir em espaços educacionais, principalmente. Ao propor planos de ações e chamamentos que visam à ocupação do maior número de postos para a exaltação da Santa Igreja, estes católicos querem a chance de realização de experiências doutrinárias, que cabe ressaltar, são de tom similar àquelas que fazem questão de denunciar com alarmismo midiático ao se depararem com o contraditório, seja ele político, cultural ou religioso.

Ao vislumbrarem e idealizarem um plano de “recristianização” do Brasil, que passa pela disseminação de centros católicos com ênfase na formação de uma elite intelectual católica que conduza através de um processo intergeracional o país em direção ao seu passado, visto pelos líderes, como uma fantástica experiência civilizacional, estes jovens apregoam métodos de doutrinação religiosa que são dissonantes com o aparato de um Estado democrático que não hierarquiza religiões e nem permite que fiéis de religiões seculares se sintam autorizados a um processo similar à catequização forçada empregada neste território de maneira invasiva e colonizadora.

Semelhanças e diferenças a partir da análise das entrevistas.

Após aproximadamente 5 meses de visitas ao Centro Dom Bosco em periodicidade quinzenal, nossa pesquisa sofreu com a interrupção forçada devido ao distanciamento social sugerido por órgãos de saúde por ocasião do contexto pandêmico. Após aproximadamente um ano e 3 meses de pesquisas e análises que se pautaram na observação das ações e comportamentos do Centro Dom Bosco e seus líderes em seus respectivos perfis institucionais e pessoais de caráter oficial em diferentes redes sociais.

Quando retornamos presencialmente ao campo, solicitamos entrevistas com os quatro principais nomes do grupo. São eles: Pedro Affonseca, até então presidente do Centro Dom Bosco, Álvaro Mendes, até então vice-presidente do Centro Dom Bosco, Bruno Mendes, um dos idealizadores e fundadores do Centro Dom Bosco e Lucas Henrique, membro escolhido e lançado como candidato a deputado federal em 2022 para representar e ser o rosto do Centro Dom Bosco na política partidária. Somente Pedro Affonseca se negou a ceder entrevistas, sem dar motivos para a resposta negativa. Meses

mais tarde o presidente se distanciou do Centro Dom Bosco e conseqüentemente do exercício da sua presidência. Em seu lugar Álvaro Mendes assumiu a presidência e Bruno Mendes a vice-presidência. Álvaro e Bruno são irmãos.

As entrevistas foram realizadas na sede do Centro Dom Bosco, na Rua México, número 3, no centro da cidade do Rio de Janeiro. As entrevistas foram concedidas de maneira individual, sempre após a missa que ocorria antes do horário do almoço e antes da aula ministrada por algum dos líderes do Centro Dom Bosco com transmissão ao vivo direto para a página oficial do CDB no *youtube*.

Após os esclarecimentos acima e partindo das limitações impostas após sermos informados da impossibilidade acerca da aplicação do questionário quantitativo para os membros frequentadores do CDB, nossa pesquisa se pautou na observação de possíveis aproximações e distanciamentos da postura do Centro Dom Bosco nas redes sociais e presencialmente, assim como contradições entre as narrativas acionadas nas aparições públicas e a postura do Centro Dom Bosco na rotina do seu funcionamento como grupo de caráter religioso com identificação católica em defesa da Igreja Católica Apostólica Romana e sua doutrina.

Álvaro, Bruno e Pedro se conheceram na Toca de Assis, importante fraternidade vinculada à Igreja Católica que tem como um de seus ideais a adoração ao santo Sacramento e a ajuda aos cidadãos que não possuem moradia e se encontram em situação de vulnerabilidade social. Ao analisarmos seus perfis sociais podemos dizer que são advindos da classe média alta, com alto grau de escolaridade, sendo todos possuidores de ensino superior completo. Bruno e Álvaro são doutores em administração e economia, respectivamente. Pedro é bacharel em Direito, e Lucas Henrique é tenente do Exército. Tendo se formado na academia das Agulhas Negras. Outra similaridade que os aproxima é a condição de serem filhos de famílias católicas, apesar de só se considerarem católicos após a conversão última.

Nossos 3 entrevistados encaram o período que frequentavam a Igreja antes de suas conversões como compromisso social, atividade relacionada à rotina da família nas manhãs de domingo. Para Lucas essa realidade muda ao ser exposto a um ambiente de depravação e imoralidade que se deparou quando entrou nas forças armadas. Segundo seus relatos ele pedia a Deus em suas preces para que não o deixasse cair em tentação e o ajudasse a manter a fé. Algo que o aproximou da Igreja e o fez estudar mais a fundo a

história dos santos católicos e, conseqüentemente, se aprofundando também na doutrina e nos sacramentos da Igreja.

Ao serem perguntados se o movimento dos integristas influenciou a formação e a busca pelo estabelecimento de uma associação entre intelectuais católicas os três entrevistados disseram desconhecer mais profundamente as ideias e influências do grupo mencionado. Sendo o IPCO a mais próxima iniciativa católica a influenciar o Centro Dom Bosco.

Os irmãos Mendes se converterem em 2016, após o *impeachment* da ex-presidente Dilma Rousseff, Álvaro e Bruno conheceram através da internet o perfil e alguns escritos de Olavo de Carvalho, que aguçou em ambos a vontade de estudar mais sobre a “guerra cultural”, paralelamente, conhecem os sermões do padre Paulo Ricardo e decidem se aprofundar nos estudos de iniciativas de centros católicos, quando conhecem estudos e posturas que reconhecem e tratam da condição de permanente crise da Igreja Católica Apostólica Romana após as novas diretrizes saídas do Concílio Vaticano II, que para Álvaro significou o começo do processo de degradação da Igreja, de forma célere, onde a ala progressista, que seria minoritária, abriu a Igreja para o mundo. Sendo o Concílio um marco, uma espécie de bandeira que representa as reformulações que tornaram a Igreja o que é hoje.

Lucas Henrique acredita que o Concílio explica parte da crise da Igreja, mas advoga por posicionamentos de não rompimento, “reconhecer e resistir”. Apesar disso faz críticas à maioria de padres e bispos, que segundo ele, abandonaram a missão de guardar a tradição da Igreja. Dizendo que cresceu esperando destes homens o heroísmo, mas que não enxerga nenhum heroísmo nas condutas da maioria dos bispos que acompanha. Suas principais queixas fazem morada na forma com que se comportam em relação ao “mundo”.

Nós vemos Bispos e Padres tirando fotos com candidatos católicos num dia, e no outro dia lá estão eles abraçando candidatos socialistas, isso, para mim, é tratar o bem e o mal do mesmo modo, então o que falta é heroísmo. (HENRIQUE, 2022)

Bruno demarca o Concílio Vaticano II como o momento onde o Liberalismo (como doutrina social) invade e se apodera dos aspectos doutrinários e pastorais. Restando aos católicos defender a Igreja de hoje através de suas escrituras seculares. Em outras

palavras, reconhecer o estágio atual de crise, mas não por isso infringindo em conduta herética ou desrespeitando o sumo pontífice, que apesar dos seus erros, ocupa o trono papal.

Dos temas geradores de comoção entre os líderes do Centro Dom Bosco devemos destacar a “Missa de Sempre”, que segundo nossos entrevistados, corre o risco de ser abolida ou apagada da história pelo Papa Francisco, que age desta maneira por ser refém do progressismo. O que eles consideram um enorme equívoco e contradição. Para isto recuperam os posicionamentos de Papas pré-conciliares e até mesmo do Papa Bento XVI, que autorizava a missa Tradicional, em latim e a missa “nova”.

Segundo Álvaro Mendes a missa Tradicional celebrada em latim é cada vez mais procurada, principalmente pelo público até os 35 anos. Segundo nosso entrevistado isso se dá porque os católicos mais antigos foram acostumados à missa alegre, e se deslocam até a igreja em busca de confraternização. Mas os recém adultos seriam 90% do público que busca a missa tradicional, o que para ele configura um fenômeno conservador encabeçado por jovens.

É para esse público que o Centro se vira e busca atrair. Quando os membros se referem à construção de uma elite intelectual católica, capaz de mudar os rumos de um país, é nessa juventude que estão mirando, para se dedicar, estudar e rezar, se tornarem “baluartes da fé” em suas respectivas regiões. Sabedores que essas mudanças não ocorrem em poucos anos, o Centro Dom Bosco insiste em desenvolver iniciativas que espalhem estruturas semelhantes às suas. Como a Liga Cristo Rei, que foi idealizada pelos líderes do Centro Dom Bosco.

Álvaro, ao ser perguntado sobre a ideia da liga, desenvolveu de forma resumida as intenções do Centro. A ideia seria impulsionar grupos de estudos, institutos ou centros católicos. Apesar de ajudarem com *lives* de aconselhamentos àqueles que os procuram, Álvaro deixa claro que o mais importante é unir poucos em torno da ideia de ajudar na consolidação do “Reinado Social do Senhor Jesus Cristo”. Suplicando para aqueles que se aventuram na criação de iniciativas católicas a não desistirem.

Bruno explica que mesmo antes da criação do Centro Dom Bosco, sempre foi claro entre eles a possibilidade de alcance das ideias do centro. Se escorando em episódios históricos para exemplificar como é possível influenciar todo um período, movimento ou

evento, ele lembra que os livros de história são cheios de exemplos onde uma elite intelectual foi capaz de direcionar o pensamento e controlar os rumos de sociedades através de produções no campo da cultura. E explicou que nos primórdios do CDB a ideia inicial era replicar indivíduos com a força intelectual de um padre como Paulo Ricardo. Segundo Lucas Henrique todos os católicos conservadores tiveram alguma influência do padre Paulo Ricardo, então o centro busca, de alguma forma, criar centros em pelo menos 10% dos municípios do país. Algo em torno de 550 municípios. Para eles, se cada centro católico desses municípios for capaz de gerar um Paulo Ricardo por geração, os rumos do país em todas as esferas sociais seriam modificados.

Outro ponto de incômodo compartilhado pelos nossos entrevistados é a avaliação da prática do ecumenismo no formato atual. Caracterizando como falsas as prerrogativas e os usos do conceito no espaço público.

Para Lucas Henrique o ecumenismo é falsificado porque obriga os indivíduos a sacrificar suas verdades por uma convivência hipócrita. Já Álvaro argumenta que o sentido do ecumenismo mudou, ganhando ares de diálogo inter-religioso, quando antes havia a lógica do ecumenismo que buscava a conversão do outro. Por fim, Álvaro reclama da concepção, fomentada com certa anuência pelos bispos da CNBB, de que exista salvação fora da Igreja, porém, isso não deveria fazer sentido para um verdadeiro católico conhecedor das escrituras. Para ele, isso forjou um católico típico do mundo pós-conciliar, que prefere o diálogo à conversão de almas, se rendendo a uma ideia de mundo onde o catolicismo é uma das religiões possíveis, como as outras, também capazes de elevar o homem à vida eterna, ou seja, à salvação.

Outro tipo de catolicismo ao qual se referem com grande ojeriza é o praticado pelo padre Júlio Lancellotti, que para Lucas Henrique se trata de uma conduta que confunde caridade cristã com filantropia. Para ele não é papel de um padre dar o pão ao pobre, isso qualquer um pode fazer. Dar Cristo ao pobre sim, isso é o papel de um padre. Sendo a ajuda material importante, ele adverte que ela não pode significar tudo.

Álvaro caracteriza o padre Júlio Lancellotti como um adepto da teologia ecofeminista da libertação, e explica que essa terminologia seria uma evolução da teologia da libertação, que outrora capaz de dar conta de explicar a dualidade clássica composta por elites privilegiada x parcela explorada da população, já não se mostrava após a dissolução da URSS, de explicar a evolução e incorporação de pautas ocorrida após a

adoção das ideias surgidas na escola de Frankfurt. A saber, aspectos do identitarismo, ecologia, ideologia de gênero, e outros. Tais concepções, caso aceitas, autorizariam agressões à doutrina, na visão dos líderes, como o ordenamento de mulheres, aceitação homens casados como padres, bênçãos aos casais gays, respeito aos índios e suas cosmogonias e culturas, etc.

Em relação ao envolvimento com políticos, perguntamos sobre a relação do Centro Dom Bosco e Jair Messias Bolsonaro, até então presidente da república e candidato à reeleição, assim como as pautas que circundavam naquele momento o Bolsonarismo. Para Álvaro, Bolsonaro era alguém do que o Brasil precisava, mas mais do que o Brasil merecia. Ele explica que como a Igreja, que deveria ser a instituição norteadora dos impulsos políticos e populares da nação, vive período de crise e se mostra sem força para espalhar os benefícios espirituais e materiais, era melhor que, nessas condições, a sociedade Brasileira pudesse contar com alguém como Bolsonaro, que aos seus olhos parecia um homem honesto, de confiança e representava uma barreira aos movimentos de esquerda que são contrários à fé. Saindo em defesa de Bolsonaro ele salientou que em comparação às alternativas ele estaria muito acima, sendo um dos seus critérios para a emissão dessas opiniões a liberdade de “construir centros católicos, que renderiam possíveis frutos à sociedade brasileira.

Bruno, em uma linha mais tímida de apoio, questionava quais seriam as opções dos católicos. Colocando como ideal a existência de um rei católico, mas que ainda não seria possível sem uma Igreja Católica capaz de comandar uma monarquia católica no contexto atual. Sendo as possibilidades Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, ele votaria no candidato que representaria uma menor ameaça à fé católica.

Lucas Henrique atribui virtudes de heroísmo, bondade e via em Bolsonaro a virtude de um homem representante e maior nome da contrarrevolução mundial após a derrota de Donald Trump nas eleições americanas no âmbito da Guerra Cultural. Sendo o Bolsonarismo encarado por ele como campo um de apostolado. Por reconhecer nas pessoas que orbitam esse espectro político que figuras políticas capazes de reconhecer que existe um problema, uma intenção obscura por trás da nova ordem mundial. Lucas Henrique chega a manifestar o desejo de um dia receber a presença de Bolsonaro nas instalações do Centro Dom Bosco.

Nessa esteira, o STF aparece como inimigo político número um na opinião dos nossos entrevistados, sendo válido o estabelecimento de alianças com campos distintos da política partidária para diminuir e esvaziar os poderes conferidos à Suprema Corte do país.

Com essa deixa, perguntamos para nossos três entrevistados qual seria o nível de pré-disposição para alianças em diferentes frentes. Álvaro relatou que em relação aos grupos católicos existe uma tentativa do centro de somar forças, deixando de lado possíveis divergências, otimizando e tentando extrair das aproximações avanços de representação em diferentes campos da sociedade para símbolos e iniciativas católicas.

Acerca de possíveis alianças com evangélicos, Bruno salienta que a fim de evitar o avanço da agenda progressista os católicos devem agir em defesa das famílias e das vidas que são ameaçadas com o predomínio das agendas e pautas levadas à frente por partidos que representam ideologias progressistas. Por fim, ao serem perguntados sobre os objetivos e alcances do Centro Dom Bosco nos primeiros anos e o cumprimento do papel do grupo os liderem demonstraram aproximação e semelhanças nas respostas.

Álvaro ratificou que o grupo ambiciona formar o maior número de católicos para combater em todas as frentes o pensamento progressista. Universidades, mercado editorial, jornalismo, escolas, etc.

“É necessário alcançar o estágio onde todo pensamento progressista seja alcançado por uma contraposição à sua altura, e a guerra cultural seja vencida a ponto do Brasil retornar ao seu modelo civilizacional do seu passado glorioso, como até cento e poucos anos atrás.” (MENDES, 2022)

Em muitos trechos das entrevistas acima nos deparamos com um cenário possível apenas em narrativas. Onde um Brasil glorioso administrado pela Igreja Católica significou exemplo civilizacional. A busca por uma recristianização contemporânea que reside num passado idealizado por jovens conservadores.

Considerações Finais

No primeiro capítulo deste trabalho realizamos um levantamento bibliográfico acerca dos principais conceitos que permeiam nossa pesquisa. Com ênfase inicial nos escritos de Karl Mannheim e suas contribuições definitivas sobre as diferenças entre tradicionalismo e conservantismo na busca pelo melhor entendimento a respeito do conservadorismo expresso nas práticas dos jovens católicos que compõem o Centro Dom Bosco.

Sendo o tradicionalismo explicado por condutas apegadas ao conhecido e caracterizado pelo receio do “novo”. Já o conservantismo se notabiliza pela contraposição referente a posturas progressistas no contexto da modernidade.

Assim sendo, sugerimos como hipótese primeira que o conservadorismo que melhor define os comportamentos e ações dos jovens analisados é caracterizado pela oposição e em reação à corrente progressista por hora hegemônica no contexto atual no que diz respeito à Igreja Católica.

A partir do segundo capítulo analisamos o acirramento entre católicos progressistas e conservadores no Brasil pós-conciliar a fim de traçarmos aproximações e semelhanças entre o movimento integrista e os jovens que compõem o Centro Dom Bosco, em busca de tendências que nos indicassem influências comportamentais com vinculação normativa ou não.

Através do acompanhamento sistemático do comportamento exposto nas diferentes redes sociais é possível afirmar o uso de um referencial histórico pautando determinadas ações. O que buscamos ao apontar semelhanças e diferenças com relação as ações entre grupos distintos e em diferentes momentos históricos é analisar como os elementos forjadores de uma postura reacionária em contraposição ao progressismo no período do Concílio Vaticano II se repetiram no contexto atual brasileiro a partir do Centro Dom Bosco.

Referente a uma segunda hipótese do nosso trabalho, acreditávamos haver uma influência do movimento integrista no *modus operandi* dos membros do Centro Dom Bosco, tal hipótese não se confirmou. A partir das entrevistas estabelecidas fica evidente

que os jovens conservadores que nos debruçamos a estudar não possuíam aprofundamentos acerca das práticas do movimento mencionado.

A pesquisa possui o potencial e margem para se aprofundar com relação às ligações e relações entre os líderes do Centro Dom Bosco e personagens relevantes no âmbito político, religioso e social. Assim como, delimitar mais detalhadamente quais referências e influências ajudaram forjar e consolidar o Centro Dom Bosco no campo de disputa político-religioso no contexto atual de polarização social em nosso país.

Acreditamos que a pesquisa cumpre o papel de trazer à tona a necessidade de ampliarmos os estudos sobre grupos católicos de viés conservador e os acionamentos de caráter progressista que incitam posturas em contraposição, sendo o grupo analisado o reflexo destas práticas no contexto católico brasileiro.

Anexo I - Imagens



Figura 10- Publicação na página oficial do Centro Dom Bosco, no Facebook, do dia 15 de junho de 2019.

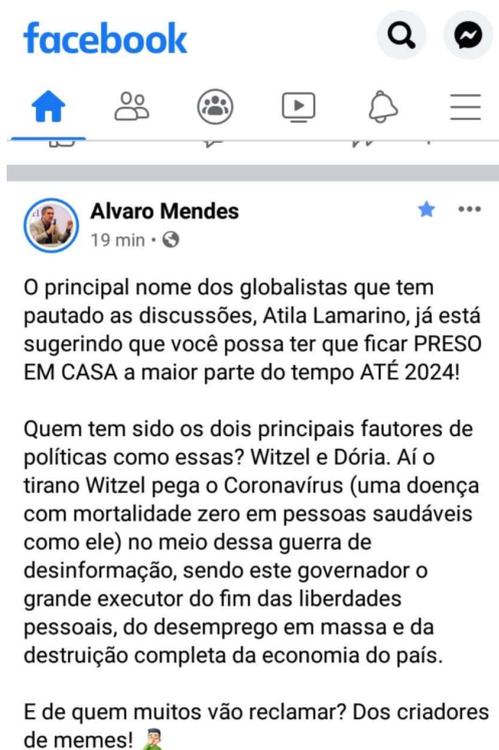


Figura 11- Print da página oficial do Álvaro Mendes, no Facebook.



Figura 12- Print da página oficial do Álvaro Mendes, no Instagram



Figura 13-Print da página oficial do Centro Dom Bosco, no Facebook.



Figura 14 - Print da página oficial do Álvaro Mendes, no Facebook



Figura 15- Print da página oficial do Centro Dom Bosco, no Facebook.



Figura 16- Print da página oficial do Centro Dom Bosco, no Facebook



Figura 17- Print da página oficial do Centro Dom Bosco, no Facebook



Figura 18- Print da página oficial do Centro Dom Bosco, no Facebook



Figura 19- Print da página oficial do Alvaro Mendes, no Instagram

 **Alvaro Mendes**
7 h · 🌐

A lista de inscritos em nosso formulário de criação de grupos católicos para rezar, estudar e defender a fé, não para de crescer. Na live de hoje vamos contar como está o andamento das iniciativas e quais serão os próximos passos. Participe. Viva Cristo Rei!



CDB LIVE

**A batalha pela criação de grupos católicos:
próximos passos.**

HOJE ÀS 20:00

Figura 20- Print da página oficial do Alvaro Mendes, no Facebook

Anexo II - Roteiro semiestruturado

Roteiro preliminar semiestruturado aplicado às lideranças

1. Ano do nascimento
2. Escolaridade
3. Profissão
4. Cor/raça;
5. Sexo
6. Religião dos pais
7. Há quanto tempo é católico?
8. O que é ser católico para você?
9. Há quanto tempo pertence ao Centro Dom Bosco?
10. Como teve conhecimento do Centro? / Como teve a ideia de fundar o centro?
11. Por que você integra esse grupo?
12. Quais os principais valores do CDB?
13. O que mais atrai você na proposta da Liga?
14. Fale um pouco sobre sua visão de Igreja Católica
15. Como entende a atuação dos jovens na Igreja Católica e como acha que deveria ser?
16. Quais os principais objetivos do CDB?
17. Pensando em uma trajetória, o CDB já alcançou seu objetivo principal?
18. Caso negativo, quais os passos que estão sendo tomados para isso?
19. O CDB se inspira em algum outro grupo católico?
 - 19.1- Se sim, qual grupo?

Muito obrigado por sua participação!

Anexo II – Entrevista com os líderes do Centro Dom Bosco

Entrevista com Álvaro Mendes

P: Seu ano de nascimento?

R: 8 de novembro de 1983

P: Sua escolaridade?

R: Doutorado completo em economia

P: Religião dos seus pais?

R: Pais católicos

P: Desde quando é católico?

R: Desde o berço, ia à missa, mas o primeiro movimento ocorreu em 2010, trabalhava na sede da caixa e convivia com pessoas de outras religiões, e sempre entregavam debates, sempre queria saber a posição dos católicos, buscava na internet e tal. Mas daí isso virar uma conversão sincera foi um processo que se arrastou muito. Eu não tinha amizade católica, referência católica.

P: O que é ser católico pra você?

R: Bom ... ser católico é compreender que deus se fez homem, veio até a terra e fundou uma igreja. Saber que, fora dessa igreja que ele fundou não há salvação e que todos nós nessa vida estamos em teste. Dependendo da nossa conduta vamos ao céu ou ao inferno, se perseverar e viver na busca da graça alcançará a glória.

P: Desde quando no Centro Dom Bosco?

R: Desde a fundação, em 2016, fundando com o Bruno e o Pedro.

P: Como essa fundação se deu? Quais as razões para continuar integrando o Centro Dom Bosco?

R: Foi um processo, passando pelo descobrimento da minha vocação eu era concursado da caixa e minha vida não fazia sentido, esperar o final do ano para juntar dinheiro para

um banqueiro... mesmo sendo um banco público... e aí, eu gostava de dar aula, entrei no mestrado, dava aula em faculdades privadas e vi que era o que eu queria. Fiz o doutorado num período de acirramento das tensões no Brasil, então eu senti que era preciso mais. E aí eu comecei a trabalhar com o fim último do homem, que é conhecer, servir e amar a Deus nessa vida. Nunca imaginamos que o Centro Dom Bosco iria crescer tanto, mas o mercado editorial se mostrou temos funcionários, membros permanentes.

P: Como teve a ideia de fundar o CDB?

R: Eu sempre tive a vocação para o estudo e o método do estudo veio no mestrado, e no doutorado mais ainda. Comecei a estudar coisas além do doutorado e conheci uma iniciativa de católicos chamados Centro Dom Vital.

P: O fundador reuniu a intelectualidade católica e fez muita coisa: dezenas de livros em poucos anos, espalharam centros pelo Brasil, foi em 1922 a fundação e o centro contava com senador da república, membro da Academia Brasileira de Letras, cerca de 40 monges viviam no Centro Dom Vital.

R: Então, eu sabia que aquilo existia, que era uma forma dos leigos se organizarem de uma forma católica para combater na contrarrevolução. Nas reuniões na Toca de Assis eu expus essas coisas para o Bruno e para o Pedro, que era para gente fazer alguma coisa parecida nesse sentido. O Bruno e o Pedro possuem um perfil mais realizador e eu mais de estudo, mas nós nos inspiramos nos ideais de 1922, o nome Centro Dom Bosco é influenciado pelo Centro Dom Vital.

P: Quais os principais valores do CDB?

R: Lutar pelo reinado social do nosso Senhor Jesus Cristo. Salvar almas no nível individual, e no coletivo chegar ao estado católico novamente.

P: Quais os planos por trás de uma liga católica?

R: Ao contrário do entendimento das esquerdas o pensamento de uma sociedade é o sistema do pensamento de determinada elite intelectual, então, com a liga a gente busca espalhar centros, criar uma elite intelectual que seja capaz de pautar o Brasil, trabalhar no campo da cultura, precisamos criar uma estrutura que gere um centro pra 10% dos municípios do país são 550 em 5500, agora imagine que no espaço de uma geração cada

centro nos dê um Padre Paulo Ricardo, você terá 550 padres Paulo e isso mudaria os rumos de um país.

P: O movimento integrista é uma influência para o CDB?

R: Não. Nenhum de nós possui um aprofundamento no estudo dos integristas e seus pensamentos.

P: Discorra sobre sua visão de igreja católica.

R: Minha visão é de uma igreja hegemônica, desde a vinda de Cristo até 1950, e é isso, uma igreja apostólica, preocupada com a conversão do próximo. Mas a igreja deixa de ser assim, uma falsa igreja, muitos cardeais, bispos, padres não agem de uma forma católica.

Um católico para conhecer a igreja verdadeira hoje precisa se converter duas vezes. Ele conhece, se converte, e percebe que a missa é uma bagunça, existe uma igreja dentro da igreja. Ele precisa se aprofundar mais.

P: O Centro Dom Bosco defende a missa de sempre como ferramenta de defesa contra a modernidade. Nesse sentido, qual a sua avaliação do concílio Vaticano II para a igreja?

R: Ele é a abertura da Igreja para o liberalismo e o protestantismo. Acredito que mesmo os padres sinodais mais progressistas achavam que ao abrir a igreja viveríamos uma primavera mas faltou olhar católico, o papel da igreja é desafiar o mundo, não abraçá-lo.

P: Como você entende a atuação do jovem leigo na igreja católica?

R: Hoje o jovem vai para a igreja buscando um clube, amizades, e não a doutrina, a base católica... e mesmo que buscassem isso dificilmente encontrariam com os nossos atuais padres. O cenário nas paróquias é caótico, mas existem também jovens que buscam a verdade e que têm voltado para o catolicismo tradicional, as missas tradicionais. 90% dos fiéis que procuram as missas tradicionais são jovens, é um fenômeno jovem a busca, o retorno ao tradicional, os velhos foram formados na missa alegre, progressista.

P: Quais os principais objetivos do Centro Dom Bosco?

R: Formar a maior quantidade possível de intelectuais católicos capazes de combater em todas as frentes. Desde a invenção da imprensa e das universidades vence quem produz

mais cultura então, precisamos de homens santos produzindo cultura. Novos jesuítas, São Tomás, Santo Agostinho.

P: Pensando na trajetória e missão do CDB, ele já atingiu seu objetivo principal?

R: Não, estamos longe. O Brasil precisa voltar a ser católico, ajudar a igreja nisso, formar famílias católicas numerosas, formar escolas, universidades, professores católicos, etc.

P: O CDB se inspira em outro grupo católico?

R: Centro Dom Vital em sua origem.

P: Lefebvre é uma influência?

R: Sim, pela resistência, eu diria que sim.

P: Quais dos grupos tradicionais o CDB é mais próximo?

R: PCO

P: É possível união entre discordantes para o fortalecimento da divulgação da igreja tradicional?

R: Sim, focar no que nos aproxima.

P: Discorra sobre o movimento sedevacastismo.

R: Isso é muito distante, eles não entendem o papel do papa, acreditam que o papa é cristo, que nunca pode errar, e se erra, não é legítimo. Acabam caindo em heresia por isso.

P: Discorra sobre o papa Francisco.

R: O papa Francisco erra contra a fé. Nós católicos entendemos que o papa pode errar principalmente pelas condições em que realiza seu papado. Todos os papas pós-conciliares são menos assertivos que os pré-conciliares. Mesmo o papa Bento XVI, o melhor deles, também foi alguém.

P: Discorra sobre a influência do Olavo no CDB.

R: Influência como católico é nenhuma, mas no momento do impeachment da Dilma foi uma voz eloquente e referência para quem não era de esquerda mas doutrinariamente não contribuiu.

P: Sobre o caráter combativo do católico, fale sobre.

R: Todo católico é um apóstolo chamado para converter almas, ser caridoso. Se você é católico e não quer desafiar o mundo, não quer viver pelo próximo, você é um católico burguês, materialista.

P: Sobre o ecumenismo, explique a concepção do Centro Dom Bosco.

R: O que baseia o ecumenismo hoje é o diálogo e não a salvação ou conversão. Muitos acreditam que é possível ser salvo sendo bom fora da igreja. Virou um diálogo inter-religioso.

P: Romi Benke e Padre Júlio são perseguidos por vocês, porquê?

R: Pela defesa de uma teologia verde, que chamamos de ecofeminista da libertação, ou seja, a teologia da libertação atualizada com as pautas atuais.

P: Avaliação da figura do Bolsonaro, seu governo e o legado do Bolsonarismo.

R: Bolsonaro, pode parecer contradição, é mais do que o Brasil merece. A igreja está quebrada, não produz quadros, então se há ao menos um político com boa vontade em relação a igreja católica e, um governo que, bem ou mal, é uma barreira contra a esquerda, ele, Bolsonaro, está muito acima. Mas muito abaixo do que a igreja pode fazer.

P: Com relação a parcerias com setores protestantes de modo pragmático no campo político, você é favorável?

R: Sim. A igreja perdeu força e é preciso compor alianças para conter avanço de comunistas.

Entrevista com Bruno Mendes

P: P: Qual seu ano de nascimento?

R: 29.9.1986

P: Escolaridade?

R: Ensino superior completo

P: Profissão?

R: Administrador

P: Religião dos pais?

R: Católicos

P: A quanto tempo se considera católico?

R: Me considero Católico a 8 anos mas vem de berço.

P: O que é ser católico pra você?

R: O que é pra igreja, viver a doutrina, conhecer, servir e amar a Deus, nesta vida para contemplá-lo na próxima.

P: Quanto tempo pertence ao centro?

R: Desde a fundação a 5 anos (desde 17.09.2016)

P: Como foi a ideia de fundação?

R: Antes de 2016, tive a ideia de criar um grupo que pudesse de alguma forma ajudar a igreja, isso ficou mais forte após o sacramento da crisma. Onde o católico é chamado para fazer parte da guerra, foi ficando mais claro devido estudos e referências após a conversão, onde eu e Álvaro conhecemos dom Justino que é referência intelectual e combativo, Orlando... inaudível... combativo (falecido em 2010).

Olavo de carvalho como influência indireta, pois a nossa conversão se dá na época do impeachment da Dilma em 2013.

Toda a questão política, cenário da igreja e a nossa conversão, foram nos levando a essa ideia. Em 2016 eu conheci Pedro da Fonseca em um grupo de *WhatsApp* que havia um padre da teologia da libertação e eu comecei a discutir com esse padre, e o Pedro me chamou no privado e perguntou se eu não gostaria de criar um grupo de estudo sobre a doutrina social da igreja, e eu já frequentava a toca de Assis e pedi uma sala lá para começarmos a estudar e tornar nosso ponto de encontro, pois lá tinha nosso ... sacramentado, podia rezar o terço antes. O 1º encontro foi aproximadamente em maio, fizemos mais uns 3 ou 4 encontros na toca e o Pedro veio com outra ideia, que a Chris Tonietto tinha uma sala no centro do rio de janeiro, na praça Olavo Bilac, que não alugava a muito tempo, ela nos ofereceu pagando somente o condomínio, então na casa do Pedro decidimos que fundaríamos um grupo de estudos chamado centro Dom Bosco em uma reunião eu, Álvaro, Pedro e minha namorada (hoje minha esposa). Não houve inspiração sobrenatural para escolher o nome, foi porque já estudávamos na época sobre a história do centro dom vital fundado em 1922 por Jacson de figueiredo que foi o grande responsável por uma elite intelectual católica no início do século 20 e transborda seus resultados até hoje, o centro chegou a ter 19 unidades no Brasil, então tínhamos como grande referência pra gente. Eu e Álvaro já frequentávamos o mosteiro de São bento do rio a muito tempo e lá tinha entre muitas aspas uma ordem secular, o oblato secular que são pessoas que vivem segundo a regra de São bento e fazem uma consagração lá dentro e eu me tornei um oblato e quando você se torna oblato você troca o nome e o meu era dom Bosco e aí na nossa reunião eu não queria puxar para dom Bosco porque estaria puxando a sardinha muito pro meu lado, mas eles concordaram. O Pedro disse que eu ou Álvaro devíamos ser o presidente e eu disse pro Pedro que por ele fazer essa escolha quem deveria ser o presidente era ele, e o Álvaro concordou. E não nos arrependemos pois ele nos torna unidade, mantemos a hierarquia e o Pedro também reza mais. A fundação dom Bosco é isso aí, algo muito improvisado, sem inspiração divina, mesmo eu acreditando que está nos planos da divino providência o que é muito diferente, que a gente conta com patrocínio do são Joao Bosco, mas foi algo bem ao acaso.

P: Tendo ajuda da Chris Tonietto do PSL, dá para falar que o CDB é algo além da religiosidade ele tem aspirações políticas?

R: Não, não temos aspirações políticas por causa da nossa visão de atuação material é no campo da cultura, onde tem estágios e a política é o último, embora que pra são Tomaz de Aquino no campo da ação a política deve ser a primeira preocupação, eu não sei se são

Tomaz de Aquino conseguia conceber uma democracia como não temos hoje que não é democracia. Então o que a gente percebe é que o campo político no Brasil ele não floresce em quanto você não adubar o terreno com o catolicismo, em quanto você não fizer a igreja brilhar como ela era, então como a gente ajudou a eleger a deputada Chris Tonietto e deputado Gualberto é uma coisa que não dá fruto. Nós até podemos futuramente apoiar outros, inclusive membros do centro virarem, mas isso não significa que temos aspirações políticas. Nós consideramos a política um acidente do nosso postulado e não como essência, a essência é rezar, estudar e defender a fé (pregar). Não temos pretensão de entrar na política, a Chris Tonietto foi eleita e conhecemos um padre muito famoso no Brasil, estávamos comemorando que junto com ela haviam sido eleitos mais 50 candidatos do PSL e que agora tudo daria certo, e depois vimos tudo que houve, as traições e que aquilo não daria certo, esse padre disse: Chris Tonietto o que acontece se você levar 50 virgens pra um puteiro? As 50 vão ser defloradas. Por mais que tenha deputados bons você está enviando pra um ambiente corruptível.

P: Porque você integra esse grupo?

R: Se eu fundei eu integro, nós acreditamos que seja possível fazer um trabalho de cultura que possa mudar a longo prazo o tecido social por meio da conversão das pessoas, estamos convencidos disso pelos exemplos da história.

O dom vital fez isso, só não fez mais porque o fundador morreu muito cedo e aí o presidente que o sucedeu se perverteu muito rápido, caiu pro comunismo. Eu integro porque eu acredito que essa é a missão da minha vida.

P: Quais os principais valores do CDB, quais seriam?

R: Magnanimidade, estudiosidade, verdade, a defesa da fé católica. Magnanimidade porque a gente pensa alto, a gente pensa em fazer coisas grandes pra maior glória de Deus e não nossa. Estudiosidade. Por que a gente alimenta a virtude do estudo aqui

A defesa da fé porque é a nossa forma de encarar a fé católica, assim como Cristo disse que não veio trazer a paz mas a espada, acreditamos em um evangelho de sim sim, não não, o que é diferente disso provem do demônio, defender a fé ainda que sejamos 12, como disse João Paulo segundo. Não escolhemos isso por marketing, nós nos convertemos assim e por isso na frente do dom Bosco temos Cristo flagelado, pra quem olhar pra ele lembrar quem é o nosso senhor, que precisa ser reparado, consolado, por

meio da oração, do estudo que é pregar a verdade por isso que ele morreu por ela, pela conversão das almas e a defesa da fé é implacável mesmo que eu perca amizade, mesmo que eu perca contato com a parte boa da hierarquia, se estamos convictos da verdade não podemos retroceder mesmo que perca dinheiro. Esses são nossos valores.

P: Pro CDB vocês continuam defendendo a ideia de abertura cada vez maior dos centros católicos no Brasil? Que interpassse o território nacional, na Irlanda, Paraguai?

R: A gente criou o grupo de estudo e nossa única pretensão era fazer isso, cresceu e virou essa sala, uma editora com mais de 80 livros publicados, hoje temos cerca de 30 funcionários contratados e *freelances*, acreditamos que isso possa ser replicado, por ter um grupo de pessoas que estavam dispostas a dar a vida pela causa da igreja a causa de cristo, hoje vivemos em um mundo onde a nova ordem mundial quer tomar controle de tudo, e nada mais é que centralização de poder, nós precisamos descentralizar o poder, fazer com que cada cidade hajam pessoas estudando, rezando e defendendo a fé, porque ai não tem como o poder centralizador fazer nada. Se centralizar tudo em CDB era mais fácil de destruir a gente, como foi a supressão da companhia de jesus.

P: Fale um pouco sobre a sua visão sobre a igreja católica.

R: Visão da igreja de 2mil anos e não da igreja que acabou em 1960, nem a que surgiu em 1960, embora eu reconheça que teve mudança claríssima de postura em diversos aspectos doutrinários e pastorais, e nós valorizamos o que a igreja sempre fez, e se hoje é feito algo diferente na igreja do que foi feito por todos os papas anteriores a gente adere o que esses papas fizeram, embora a gente reconheça como papa esse papa atual, o papa Francisco é o papa, mesmo que tenham caído em vários erros, não foram poucos. Ai neste aspecto a gente adota o que os papas sempre disseram, o que os santos sempre disseram, não temos uma visão nossa, e sim ao que a tradição da igreja passou pra gente. Pra gente a questão do vaticum2º foi capitular, não era no início, mas nós levamos 3 anos para falar do "concilium" porque não entendíamos bem o problema, queríamos entender então levou tempo de estudo e de maturidade antes de tornar público, hoje estamos muito convictos, aqui a gente defende a missa de sempre que o papa Francisco quer aparentemente apagar da história, proibir. Então nesses aspectos o santo padre está equivocado, comparamos com bento 16 que está vivo, não com o pio que está falecido. Existem contradições nos pontífices de 2016 nos primeiros parágrafos já.

A nossa visão de igreja é essa, da doutrina de sempre, agora uma análise mais profunda, hoje tem espectro sobre a crise na igreja muito distinto, por exemplo desde uma administração apostólica que tende a crise de uma forma, até a fraternidade São Pio X e da fraternidade até a resistência, que ai já é um espectro mais à direita, que é mais fortemente. (20:40)

Nossa visão de igreja é o que a igreja sempre fez, em todo lugar, em todo tempo e para todas as pessoas.

P: Quais as influências dos integralistas pra vocês? (Do Plínio salgado)

R: Zero, intelectual eu não conheço que seja integralista como primeira bandeira, podemos considerar pessoas que simpatizam, mas não tem 1º bandeira. Mas aqui recebemos rapazes integralistas, e recebemos todos que não queiram nosso mal claramente. Porque se alguém quer nosso mal, precisamos ser prudentes. Porém para sentar na nossa cadeira e dar aula tem que ser católico e ter nossa visão, então todos são bem vindos, pois queremos convencê-los da fé católica, que é a única e verdadeira, que é o único caminho de salvação, que não existe outro, e temos noção que Deus é como na parábola do pote de ouro. O protestante e o espírita ele não sabe o que está perdendo, então fazemos de tudo para que essa pessoa tenha acesso a isso, recebendo a todos como o próprio cristo.

P: Marcel Lefebvre é uma influência?

R: Sim, porque depois que tomamos consciência da crise ela passa a ser uma referência intelectual fundamental pois resistiu a hierarquia, é uma obediência filial ao mesmo tempo que uma resistência, obediência a tudo que é licito e está de acordo com a doutrina, e a desobediência a tudo aquilo que é contra a doutrina, tem coisas que não podemos admitir pois é ofender a Deus, cabe antes obedecer a Deus que aos homens, ainda que o homem seja o clero. Dom Lefebvre fez isso, tentou sagrar os bispos com o mandato pontifício, ele sabia que se ele morresse iria acabar, então decidiu sagrar os bispos sem pontifício e por isso foi descomungado. Estamos muito ligados intelectualmente e espiritual com a fundação são pio décimo, hoje é assim, em 2016 não tínhamos essa ideia.

P: A postura do CDB hoje em lado estaria do conselho vaticano segundo tanto naquele contexto político do brasil da década de 60?

R: O conselho vaticano segundo o que ele ensinou de errado e o que ele deixou em dúvida, o meio como ele foi aplicado no mundo é ensinamento contrário a doutrina da igreja o liberalismo invadiu a igreja, e a gente é contra esse liberalismo, e o pensamento tanto o comunista quanto o militar são de viés liberais são raízes do mesmo problema, porém a diferença entre uma regime militar e um comunista eu prefiro um positivista militar mas ele não é uma maravilha do mundo como a direita pinta.

P: Vocês são antimodernos?

R: É, a modernidade entendida como um rompimento com a tradição sim, que é o modernismo, que é uma heresia. Mas a modernidade é diferente do modernismo, o modernismo é o imperialismo dentro da igreja. O modernismo foi condenado por são pio10 (28:45), ele condenou porque haviam ali os ventos da revolução francesa que iam entrar na igreja, então ele fez o juramento ante modernista, a gente olha pra tradição e olha pra história da igreja, a gente vê que aquele modernismo são pio10 está fazendo de tudo para fechar aquilo ali, e o vaticano resolve abrir as duas portas e a janela, Satanás entrou por uma porta escancarada. Acontece que nessa discussão de regime militar e comunismo, você está falando de facetas muito semelhante só que uma é mais dolorida a curto prazo, aconteceu na igreja, se a igreja vai mal o mundo vai mal, se a igreja vai bem o mundo vai bem.

P: Como você entende a atuação dos jovens na igreja católica e como acha que deveria ser?

R: Antes do concílio a atuação do leigo era uma atuação muito mais dependente dos padres e sem o concílio seria difícil o CDB existir como ele existe, antigamente inclusive no centro dom vital você tinha a presença do clero, bom eu acho que algo ruim do concílio do vaticano segundo, porque na hierarquia grande parte perdeu a fé e muitas crises na igreja os leigos ajudaram bastante, então esse afrouxamento da atuação do leigo na igreja nos permitiu a fundação do CDB porque se não teríamos que pedir pro cardinal Ornai um capelão, a gente não ia poder falar da crise na igreja, por isso temos liberdade pra falar.

Portanto os bispos que a gente denuncia sem medo de falar e sofrer represálias, eles não têm como nos atacar.

P: Quais os principais objetivos?

R: Nossa missão, ajudar a santa igreja na salvação das almas pelo resgate da tradição. Porque a gente entende que o ensinamento do vaticano segundo representa uma ruptura do ensinamento da tradição, nosso trabalho é resgatar a tradição, os livros de psicologia, direito, literatura, latim, história da igreja, combate a heresia, resgate da mística, os livros litúrgicos. Se tem por um lado a igreja dizendo que a missa tradicional está proibida na mesma semana a gente publica um livro para ensinar a missa tradicional, porque a gente entende que infelizmente o papa está seguindo e tomando rumos errados.

Objetivos secundários, fazer uma editora católica imensa para que possa alcançar o maior número de pessoas, muitas almas, muitas aulas e converter mais pessoas. A gente entende que a psicologia, direito, sociologia, tudo foi corrompido, o ocidente foi formado por ideias católicas e não judaico cristãs, o judaísmo acabou com a vida do nosso senhor, depois de nosso senhor o judaísmo é a negação do logus, eles negam a cristo ainda hoje. Os judeus não são nossos irmãos na fé por isso queremos converter eles.

P: Em uma das aulas que eu vim aqui, vocês têm uma interpretação do ecumenismo que me marcou, vocês não são contra mas são contra o ecumenismo tal qual ele é.

R: Claro, a igreja diz que só existe um tipo de diálogo, o diálogo da conversão. O professor Sidnei diz assim: o que o nosso Senhor tem a aprender com Nicodemos? Nada. Nicodemos era judeu, Jesus vai se sentar com Nicodemos? Nosso senhor revelou nos revelou toda a verdade, ele é a verdade. Então, eu não tenho nada a aprender com protestante, nada a aprender com judeu, nada a aprender com budista, nada a aprender com o islã e esses todos tem a aprender comigo, não enquanto Bruno mas enquanto alguém católico, que conhece a doutrina revelada por Deus que se fez homem. A fé católica é a única fé fundada por Deus que se fez homem, todas as outras dizem que é um profeta, o judeu está esperando até hoje, islã diz ser o profeta Maomé, mas a fé católica é do Deus que se fez homem e morreu na cruz, protestante então nem se fala, esse realmente está muito por fora, então é isso, o ecumenismo pro católico é como diz o Pedro: quer tomar *chop* com protestante, tome. Mas se for para falar de religião, o católico não tem que se comportar como quem quer aprender com o outro, ele tem que converter o outro. E se ele acredita estar na verdade, ele que tente me converter. Porque não podem haver duas verdades, a verdade é una, indivisível. O católico não tem nada o que aprender com outras religiões, então o único ecumenismo possível é do diálogo para conversão, não do

Papa ao lado de várias religiões, no mesmo degrau que ele, cada um rezando para seu Deus. Isso é bizarro. Ou seja a última campanha da fraternidade, as ações do Padre Júlio Lancelotti, todas essas ... O Padre Júlio Lancelotti é adepto da teologia da estação progressista, modernista, ele tem uma visão imanente da fé católica. A campanha da fraternidade, a última foi escrita por uma pastora protestante, com aprovação do Romi Benke, que tem aprovação da CNBB, então a CNBB tem culpa porque ela assinou embaixo e ela concorda com aquilo, o problema dela é um protestantismo que já não é mais nem um protestantismo é puro esquerdismo, comunismo dentro da igreja disfarçado de protestantismo.

P: Pensando na trajetória do CDB até aqui, o CDB já alcançou o seu objetivo principal?

R: Não, isso só acontece quando ... Nosso objetivo principal não tem uma meta de alcançar aquilo e acabou. Nós trabalharemos para ajudar nas salvações das almas, por meios legais da tradição até quando nosso Senhor quiser ou até nós morrermos, pois depois que morrermos o bastão foi passado. Agora, se nosso Senhor quiser que acabe antes de nós morrermos também está tudo bem. É uma missão transcendental, e por ser transcendental está em nossas mãos e vai até quando ele quiser. Não dá para dizer que a gente alcançou, porque o resgate da tradição vai levar toda nossa vida e mesmo assim a gente só vai ter colocado um tijolo em uma catedral que foi demolida e só tem as fundações que essas não serão removidas nunca porque o nosso senhor prometeu. Mas a igreja, em si, está em ruínas.

P: O CDB se espalha em algum outro grupo católico?

R: O Centro Dom Vital, o primeiro de todos, em 1922. Grupo católico não, ai não, não teria nenhum outro, não teria no Brasil nem no mundo, que nos inspire. Tem a fraternidade Santo Eudécio como uma forma de resistir diante a iniquidade. Eu não conheço nenhum grupo que possa nos inspirar.

P: A relação de vocês com a Toca de Assis hoje é qual?

R: Nenhuma, eu tenho amizade com eles. Nós tratamos bem. Mas a gente nunca mais pisou lá, mais porque o apostolado é muito distinto, o trabalho deles é pelo acolhimento dos irmãos de rua o nosso trabalho é um trabalho de defesa da fé na primeira linha da trincheira. Até uma proximidade conosco nos prejudicaria e a gente tem essa plena consciência que a nossa proximidade com qualquer pessoa do clero é prejudicial para o

clero. Então, muitos padres que batem aqui na porta, bispos, a gente não diz a ninguém que estão aqui porque senão os prejudicariam. A pessoa vem aqui, é bem recebida como um leigo, mas aqui também vem os padres que sabem que o bispo dele não pode saber que ele está aqui.

P: Olavo?

R: O Olavo foi uma referência para nós no início do Centro Dom Bosco, para alguns de nós, eu nunca assisti uma aula do Olavo do COF, eu assisti o curso dele sobre guerra cultural, na época que a gente estava fundando o Centro Dom Bosco, em 2016, no início eu adorava assistir todos os vídeos dele no YouTube e acho que devo ter assistido todos. Eu adorava, não pelo catolicismo dele mas porque a gente viveu aquele fora Dilma de forma muito intensa e o Olavo era o expoente do fora Dilma e a clareza das ideias dele na política, na guerra cultural, isso eu gostava muito e eu li o livro dele "o menino precisa saber pra não ser idiota" em 2015, quando ele lançou. Mas nunca foi uma referência de catolicismo. Quando a gente fez o nosso jornal universitário chamava-se "o universitário" o Olavo fez um artigo de capa pra gente, o Olavo foi muito solícito. Eu falei com ele uma vez ao telefone e foi muito rápido, uma vez que ele gravou um vídeo apoiando uma iniciativa nossa e o Bernardo estava na casa dele, aí o Bernardo me ligou na frente do Olavo e aí passou o meu telefone e eu falei com ele brevemente, agradei e o animei na sua empreitada. Ocorre que, como a gente busca tradição a gente se deu conta de certos deslizes do Olavo no aspecto teológico, a questão do Papa Francisco que ele não reconhece como papa, um certo decoro com as palavras que não condiz com a vida de um católico, uma coisa é dizer palavrões que ensinam som algo que é pecado mas esse uso pornográfico de referenciar as pessoas, não é a postura de um católico mas o Olavo tem muitas coisas boas e a gente se aproximou a tradição e de grupos tradicionais próximos a nós também que viam o Olavo como o próprio demônio. Isso nunca foi nossa visão aqui. Eu acho que o Olavo ajudou a gente na criação do Centro Dom Bosco na ideia de guerra, que estamos em guerra, que precisamos fazer algo, isso o Olavo foi o meu passado.

Ele tem uma ideia de achar a política do dia a dia algo banal, que é necessário construir o macro e isso inspirou vocês?

Sim, mas não por causa do Olavo, isso aí os santos já diziam. Interpretação em comum, como a igreja vai assim vai o mundo, então, se você não ajuda a consertar a igreja você não está indo no que pode resolver o problema. Se eu só pensar no aspecto político,

cultural... Ainda que seja esse auto cultura, que a direita tanto fala, não vai adiantar se eu não fizer nada pela igreja, porque a igreja é que conserta o mundo, o mundo teve altos e baixos ao longo da história e é sempre a igreja que conserta a coisa.

P: A combatividade do Centro Dom Bosco parece irrestrita, a defesa da fé católica respalda essa posição?

R: É, mas sabemos que não temos essas virtudes, agimos pela vontade de Deus. O martírio não é natural, é sempre sobrenatural, sempre Deus que inspira. Nosso trabalho sobrevive porque Deus quer, não por nossas forças, isso é muito claro. É a graça de Deus que nos mantém.

P: Sobre as ações levadas ao STF, mesmo acreditando que há naquele tribunal juízes corruptos, elas possuem qual função?

R: Cultural. São Paulo dizia que “é necessário dar combate”. No final das suas cartas ele era claro “combatia o bom combate”. Ele não se importava com relação ao resultado. Quem dá vitória é cristo, a vitória é dele, e ele vai vencer. Nosso supremo permite piadas com nossa senhora, com nosso Deus. Mas a gente precisa expor para a sociedade, tivemos uma vitória pontual contra as aborteiras do “pelo direito de decidir”. Hoje elas não podem visar mais o nome de católicas. Mas não é pela vitória, é pelo combate.

P: Qual a relação de vocês (Centro Dom Bosco) com Bolsonaro, bolsonarismo e o governo em si?

R: Pra gente ele é um mal muito menor. Entre comunista e um liberal, eu queria um rei católico, mas é impossível sem um estado católico, então, dentro das possibilidades, mesmo não sendo um católico, ele é um mal menor. Ele é mais do que o país merece hoje. Nós como país só temos decepcionado nosso senhor, então vejo o Bolsonaro até que como uma coisa boa.

Entrevista com Lucas Henrique

P: Vamos lá, Lucas. Seu ano de nascimento?

R: Eu nasci em 93, 1993

P: Sua escolaridade?

R: Ensino Superior completo, formado na academia militar das agulhas negras, em Ciências militares e sou mestre em educação pela universidade católica de Petrópolis.

P: Sua profissão?

R: Eu sou Tenente do Exército e ... só isso, eu sou professor mas informalmente, não recebo para dar aula não.

P: Religião dos seus pais?

R: Meus pais são católicos.

P: A quanto tempo você é católico?

R: Eu sou católico desde o meu batizado. Quer dizer, fui batizado em 95, desde a minha infância.

P: O que é ser católico pra você?

R: Bom, pra mim, ser católico é aderir integralmente ao credo que cristo deixou pros apóstolos e a igreja salvaguardou nesses 2000 anos.

P: A quanto tempo você participa do CDB?

R: Eu participo do Centro Dom Bosco desde que o CDB tem 3 meses de existência. O CDB foi criado em 18 de setembro, mas eu estava, nessa época, na academia militar era regime de internato, e eu me formei AMAN no dia 3 de dezembro, era um sábado, 4 domingos, 5 segundas e 6 terças, no dia 13 de dezembro eu apareci no Centro Dom Bosco pela primeira vez.

P: Mas você já conhecia os outros integrantes? O Pedro, Bruno e Álvaro por algum motivo?

R: É ... o integrante que eu conhecia do Centro Dom Bosco não está mais aqui, ele era seminarista, e em 2015 nós fizemos uma viagem juntos até a canção nova. O Álvaro e o Bruno eu conhecia de vista de algumas festas na Toca de Assis mas não era próximo a nenhum deles.

P: Tendo a experiência da Chris Tonietto, um momento de efervescência política no contexto atual, dá para falar que o centro é algo mais do que religião?

R: É, eu acho que sim. Existe o cristianismo e existe a cristandade, são duas coisas diferentes. Nós temos um livro aqui no Centro Dom Bosco chama “A Cristandade e sua Cosmovisão” e o autor do livro que é um padre jesuíta antigo ele faz questão de diferenciar essas duas coisas, o cristianismo é a promoção da fé que cristo deixou aos apóstolos e a cristandade é o modelo de civilização que a igreja ela cria na sociedade quando ela pode influir positivamente nela. Então, o Centro Dom Bosco ele auxilia na promoção do cristianismo que auxilia as pessoas a entenderem os artigos da fé, a aderirem a fé por completo ... mas ele também, ele participa da promoção da cristandade quando ele orienta também as pessoas em suas questões específica, então vamos supor que entra um médico aqui e esse médico se converta a fé, ele não conhecia a fé católica, mas no momento que ele aderiu a fé da igreja aquela fé vai ter consequência no seu trabalho profissional. Então, se esse médico antes tinha recebido uma orientação de que fazer um aborto é um procedimento médico como qualquer outro, depois que ele aderiu a fé católica a moral da igreja passa a influenciar na sua profissão. Então desse modo eu posso dizer que o Centro Dom Bosco ele ajuda a influenciar na promoção da cristandade que ajuda na promoção do cristianismo.

P: O Centro possui aspirações políticas?

R: Não.

P: Se pudesse falar pra mim os valores do CDB, quais seriam esses valores?

R: Os valores do Centro Dom Bosco são ajudar a igreja na salvação das almas através do resgate da tradição.

P: Para além do CDB vocês continuam defendendo a ideias de uma grande liga de centros católicos que perpassam o território nacional, com centros na Irlanda e no Paraguai. O

que tem por trás dessa ideia de liga para além do CDB que é onde vocês estão instalados, se doam pessoalmente. O que tem por trás disso?

R: Eu vejo que, talvez nós imaginávamos que a igreja católica na nossa época era uma instituição que tinha atingido seu esplendor e seria intransponível e chegaria ao final da sua missão sem nenhuma dificuldade. Mas quando a gente olha pra história da igreja vê que isso nunca aconteceu, na verdade em vários momentos da igreja ela ultrapassou por crises gravíssimas e sempre os filhos da igreja vieram ao seu socorro. Então, eu dou exemplo das investidas laicas na idade média, porque o senhor feudal enxergava o bispo como mais um dos seus vassalos, ele não via o bispo como autoridade separada. Então, aviam muitos senhores feudais que interviam na consagração de bispo para poder fazer com que o bispo servisse de apoio em termos de poder temporal, essa questão foi resolvida, de certo modo, por uma imensa cadeia de mosteiros beneditinos que eram unidos pelo mosteiro de cluni. Depois veio a crise da revolução protestante no século XVI e mais uma vez uma cadeia, uma grande corrente de colégios católicos, criados pelos jesuítas, pelos filhos espirituais de São Inácio de Loyola, eles conseguiram barrar o protestantismo na Europa Ocidental, o protestantismo alcançou êxito na França, em parte da França, na Inglaterra, êxito máximo na Alemanha mas ele não entrou quase nada em Portugal e Espanha, quase nada mesmo, e isso também aconteceu nas Américas, nas colônias desses dois países. Então, eu acho que a ideia da liga cristo rei salvo as devidas proporções, nós estamos falando de religiosos, de santos, homens que não tinham nenhum ofício que não a salvação das almas. Não é o nosso caso que o Centro Dom Bosco tem advogados, professores, pais de família mas salvaguardados as devidas proporções a ideia da liga cristo rei é de algum modo ajudar a igreja passar por essa tempestade imensa, criando centro de promoção de cultura cristã, ou editoras de livros, aulas gratuitas e que isso ajude a igreja a passar por esse momento difícil. São centros tocados por leigos por mais que hajam sacerdotes amigos frequentem, a direção dos centros está nas mãos dos leigos.

P: Fale um pouco sobre sua visão de Igreja Católica?

R: Eu entrei pro exército em 2012 e até esse período eu era um católico que ia as missas, chorava na hora da eucaristia, mas eu não sabia muito bem o que era a igreja, era um compromisso social pra mim. 2012 eu entrei para as forças armadas, fui servir numa escola em campinas, eu vou ser muito honesto e não precisa apagar o que eu vou dizer

agora, a escola tinha por volta de 520 alunos, todos entre 18 e 23 anos de idade e eu confesso que era uma depravação moral entre os alunos que me assustou bastante. Não que eu fosse um santo, mas eu fui criado por meus pais, não era muito de sair e eu vi coisas assim que eu não imaginava ver e tive muito medo de perder minha fé. Eu rezava sem saber o que rezar, mas eu pedia a Deus para me ajudar porque eu não queria perder minha fé. Em 2014, no meio da eleição da Dilma e do Aécio, eu já muito partidário da direita reacionária eu acabei chegando ao professor Olavo e em questão de dias eu cheguei ao Padre Paulo Ricardo, sabe Deus como, e o Padre Paulo tinha uma publicação chamada pare de pecar em pecado de comungar em pecado mortal, e eu nem sabia o que era pecado mortal, já crismado a quatro anos, tinha 21 anos na época, não sabia o que era pecado mortal e aí eu fui descobrir que a igreja católica tinha uma pedagogia própria, ela tinha uma história, ela tinha seus próprios heróis, que são os santos, e todas essas coisas me impressionaram muito na igreja e eu fui descobrindo uma igreja que não sabia que existia. Digo que hoje, eu percebo que minha fé, é profissão e a fé me desafiavam muito, porque o exército cobra de mim que eu durma menos, que eu trabalhe muito, que eu seja paciente, que eu seja muito abnegado e a minha fé não me cobrava nada disso e eu fui descobrindo que na verdade a minha fé tenha desafios ficando muito maiores do que esses. Eu já fiz coisas no exército assustadoras do tipo: caminhar 50km em um dia, correr com muita restrição de água, muita restrição de comida. Mas eu confesso que isso não se compara com um assalto violento contra a castidade, então eu vejo que a igreja me propõe um desafio muito maior e eu acho que passei por duas visões de igrejas, essa primeira que era um compromisso social e essa segunda, que é a mesma porque a igreja não mudou foi eu que mudei, que é tudo na minha vida. Igreja católica é minha vida, ela é uma instituição que Cristo deixou a custo do seu próprio sangue e se o próprio Deus ele decidiu morrer pela igreja, eu não tenho o direito de querer menos do que isso, a Igreja Católica é toda minha vida, eu não falo isso como padre e nem como pessoa que pense em entrar pro sacerdócio. Como leigo, como militar, eu sou pré candidato a deputado federal, como deputado, como professor ... em qualquer lugar que eu estiver, a Igreja Católica é tudo pra mim e sempre que eu cometo um pecado por fraqueza ou por malícia minha, eu estou traindo essa minha vocação mas eu espero o quanto antes voltar para o confessor e pedir perdão a Deus pelo Padre e reiterar que a igreja católica é minha vida.

P: O movimento integrista, para deixar claro não é o movimento do Plínio Salgado dos integralistas, mas eu vejo características em vocês parecidas com o movimento integrista,

que foi o movimento de intelectuais que eu até já me referi a eles, ao Bruno e ao Álvaro e eles não conheciam, mas foi um movimento de intelectuais ali na efervescência do que as humanidades chamam de ditadura civil-militar e eu consigo ver características parecidas entre intelectuais, professores universitários, advogados ... Esse movimento possui alguma influência sobre o Centro Dom Bosco?

R: Eu confesso também que eu conheço pouco sobre o movimento integrista, mas eu até conheci o doutor Mauro Carvalho, ele foi o líder do governo do Lacerio, e ele me indicou um livro com um discurso do Plínio Salgado de dez minutos referentes a batalha do Riachuelo e eu por uma preguiça minha, uma falta de tempo, não consegui ler esse discurso inteiro, mas eu tenho a impressão de que existe, posso estar falando uma besteira muito grande porém prefiro arriscar do que ficar no silêncio, de que existe uma coisa muito próxima da idolatria do Estado e não é isso o caráter do Centro Dom Bosco, eu não posso dizer que é uma referência nossa porque nós realmente nunca nos debruçamos sobre nenhum material dele, diria que uma influência do Centro Dom Bosco pode ser o professor Plínio Correia de Oliveira, pode ser o professor Sidnei Silveira, o Padre Paulo Ricardo, Dom Lourenço. O Plínio Salgado seria imprudente dizer que ele é, porque eu pessoalmente nunca li nada dele, pode até ter sido um grande um intelectual mas se eu dissesse que ele é uma grande influência eu estaria sendo imprudente ou mentiroso, eu nunca li e nunca vi nenhum livro dele aqui no Centro Dom Bosco. Tem esse livro do discurso da batalha do Riachuelo que eu deveria ter lido já mas eu ainda não tive a decência de ler.

P: Vocês recebem todos aqui muito bem, católicos e não católicos, até o sedevacantistas?

R: Eu acho que até hoje nenhum sedevacantista veio ao Centro Dom Bosco, se veio eu não estou sabendo. Mas, olha, nós recebemos aqui ateus, protestantes, espíritas ... eu busco sempre receber todo mundo com muita cordialidade porque essas pessoas, eu digo assim, depois da pandemia, a sociedade, ela mergulhou num mar de lama, numa desintegração do tecido social que talvez não volte nunca mais e aqui as pessoas podem até ter ficado doente, perdido parentes mas ninguém enlouqueceu. Aqui as pessoas continuam com a vida normal, elas vinham assistir aulas normalmente, elas continuaram fazendo suas orações e assistindo missa, o medo do vírus não destruiu aqui a vida de ninguém. Então, isso aqui virou um centro de sanidade no Rio de Janeiro, e todas as pessoas são bem vindas, agora, essa postura de receber todo mundo bem ela tem um

preço, porque as vezes aparece uma pessoa mal intencionada, já recebemos pessoas mal intencionadas aqui, mais de uma vez inclusive. Uma vez um repórter da Veja veio aqui em 2018, não era nessa cede ainda era na outra, e ele ficou aqui uma semana tomando café, sendo bem tratado e fez uma matéria detonando o centro, um professor na época que dava aula aqui no Centro Dom Bosco também. Mas isso é mais um problema dele do que nosso.

P: Esse professor que você se refere, não é o Carlos Nougué ou é?

R: É ele mesmo.

P: Qual seria o lado do CDB no Concílio Vaticano II e na aquilo que as ciências humanas chama de ditadura civil-militar?

R: Sobre o Concílio Vaticano II não existe uma posição oficial do Centro Dom Bosco, eu acho que há duas linhas que eu considero as mais normais. A primeira que é da hermenêutica da continuidade que é uma tentativa de interpretar o Concílio Vaticano II como um documento que não rompe com a Igreja e uma hermenêutica de ruptura que abre para outras possibilidades mas tem uma corrente mais forte chamada de reconhecer e resistir. São pessoas que reconhecem o papado, não anularam a presença do Papa, como fizeram os sedevacantes, e criaram uma espécie de igreja paralela. Eu acho que no Centro Dom Bosco há pessoas com essa posição reconhecer e resistir, há pessoas com a posição da hermenêutica da continuidade mas não é uma posição oficial. O Pedro deu uma aula sobre a Paixão de Nosso Senhor comparando com a crise inegável que a Igreja enfrenta hoje, ele disse que na Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo muitas pessoas cooperaram para que cristo não sofresse aquele tormento do pior modo possível, oferecendo a caridade humana que poderiam oferecer naquela época, então, nós temos Maria Madalena, José de Arimatéia. Todas essas pessoas cooperaram com cristo na paixão. O problema é que muitos grupos católicos querem ser só a virgem Maria, que é aquela pureza de fé, que foi a única fé que sobreviveu na paixão e esquece-se dessas outras pessoas, eu particularmente, não sou um fiel da tradição, eu amo a missa tridentina mas eu não consigo sair da minha paróquia, eu acho que nas nossas paróquias as pessoas precisam do nosso exemplo, não é justo que eu beba da tradição da igreja e depois entre em um castelo e deixe o mundo inteiro se acabar, eu acho que esse não é o sentido universal da Igreja. Eu acho que a Igreja Católica pede que tenhamos caridade para com o próximo, que é um pouco do segundo mistério, a Virgem Maria recebe aquela fé do anjo, a notícia do anjo,

ela adere a fé quando percebe que esse menino que vai nascer é filho de Deus e ela vai levar essa fé pro primo dela, então a minha posição é essa. Eu assisto missa tridentina quando posso, quando não posso não há problema, geralmente faço ao contrário durante a semana eu assisto a missa tridentina e nos finais de semana assisto a missa da forma nova, do rito romano.

Quanto a ditadura civil-militar houve um mérito dos militares de perceberem que aquele momento era um momento crucial da bolchevização, se assim eu posso dizer do Brasil, Brasil ia se tornar mais um país comunista da América Latina, e eles agiram como acharam que convinha agir, que era destruir os poderes e assumir a posição. Entretanto, o governo militar é muito criticado, não foi o modelo de virtudes cristãs, teve virtudes civis, foi um modelo tecnicista com alguns méritos e alguns deméritos também. Então, a minha posição é de louvar o que é de bom e criticar o que é de ruim. Eu não sou um fã apaixonado do governo militar, sou um fã apaixonado de alguns episódios, de certas medidas tomadas.

P: O CDB é anti-moderno?

R: Creio que sim. Mas também sem criar nenhum espetáculo entorno disso, vou dar um exemplo particular: o modo como nós nos vestimos. Quando o Centro dom Bosco começou não nos importávamos com isso, isso não era essencial pra gente. Eu vejo o pessoal do Instituto Pedro Correia de Oliveira que eles dão muita atenção pra isso e de algum modo isso foi uma adaptação que nós precisamos passar. Então, hoje você não vê meninos do Centro Dom Bosco que usam camisa sem gola ou estão de camisa polo ou camisa de botão, outros estão com terno. Hoje eu estou de terno e gravata por conta do evento, mas nem lá todo mundo estava de terno e gravata, na verdade só eu estava de terno e gravata. Eu acho que somos um movimento anti-moderno mas em vias de maturação, tudo é uma questão de maturidade que vem com o tempo, o Centro Dom Bosco de hoje é muito diferente do Centro dom Bosco de 2017, também sei que o Centro Dom Bosco de 2027 será muito diferente do Centro Dom Bosco de 2022.

P: Como você entende a atuação da Igreja Católica, na hierarquia da igreja, como ela deveria ser?

R: Essa é uma pergunta delicadíssima, dá um receio de ser um pouco imprudente ao comentar essas coisas, mas cristo escolheu os apóstolos e os bispos são os sucessores dos

apóstolos. O que cristo espera dos bispos é que eles tenham a coragem devida para guardar a tradição da igreja, do apóstolo da fé e eu não acho que exagero ao falar que eles abandonaram essa missão. Não todos, muitos deles, a maioria esmagadora abandonou mas eu sei que não são todos. O que eu esperava deles era um heroísmo, eu sei que o heroísmo contagia e como militar eu posso falar isso com muita tranquilidade, vejo alguns episódios como a batalha do desfiladeiro do termófilos, que foi aquela batalha onde 100mil persas marchou por toda Grécia, enquanto havia uma deliberação das nações-estados gregas o que eles fariam para defender o Rei Leonidas pegou 300 soldados da sua guarda pessoal e foi enfrenta-los porque ele sabia que aquele testemunho daria um fruto e realmente deu. Ele conseguiu impedir durante dois dias e meio o avanço dos persas e a coragem, o martírio deles, o heroísmo foi causa exemplar para o restante dos gregos, então, ser herói fez toda diferença. Então, o que eu esperava dos bispos era que fossem heróis e eles não são, eles têm um diálogo com o mundo que muitas vezes é mal compreendido, eles acham que muitas vezes dialogar com o mundo é aceitar que o mundo entre na igreja, não é isso que tem que acontecer, eles aceitam muitas vezes dialogar com o bem e com o mal. Falando agora em termos políticos, eu vejo bispos que não tem escrúpulo nenhum em tirar foto com um bom candidato católico, uma pessoa que defende a vida, que defende a pauta moral da igreja mas também não tem escrúpulo nenhum no dia seguinte tirar foto com o candidato socialista. Eu vejo isso como tratar o bem e o mal do mesmo modo e isso pra mim é inaceitável, então, o que falta pra eles é heroísmo.

P: Quais os principais objetivos do Centro Dom Bosco?

R: O principal, é que todos nós possamos salvar as nossas almas e que as pessoas que vem aqui também, que também possam salvar suas almas. E como eu falei, todos nós somos apaixonados pela igreja, as pessoas quando são apaixonadas cometem algumas imprudências, elas fazem algumas viagens cansativas, elas as vezes pecam com algum compromisso familiar por algum motivo mas isso é próprio de quem está apaixonado. Nós escolhemos uma trincheira mais a frente, nós queremos ajudar a igreja a passar por essa fase mais difícil, nós queremos salvar nossas almas, nós queremos ser um ponto de apoio para bons padres, nós queremos ser um lugar onde os fiéis podem vier e vão encontrar um pingão de semelhança no meio do mundo.

P: Qual a avaliação desse ecumenismo hoje em dia?

R: Em 2017 teve a comemoração dos 500 anos da reforma protestante, tem uma imagem de Lutero que foi parar no Vaticano, várias comemorações da igreja em que pastores subiam nos altares para fazer orações com os bispos e com os padres. Eu acho que isso é um falso ecumenismo, péssimo ecumenismo, é uma bravata, uma má avaliação do que é uma união saudável de pessoas com religiões diferentes. O Chesterton tem um texto, não sei agora se é na ortodoxia, no homem eterno... Ele comenta essa passagem né, um homem católico e um muçulmano entram numa discussão e ambos abdicam de suas posições de lados naturalmente opostos, aquilo ali é uma falsa amizade, agora no momento em que os dois reafirmam suas posições e colocam a discussão em jogo, ali começa uma grande amizade porque são pessoas que tem amor pela verdade, ainda que um dos lados não compreenda bem o que é a verdade e eu acho que o ecumenismo atual peca por isso, ele sacrifica a verdade que a igreja defendeu em nome de uma amizade, e amizade não pode ser fundada as custas da tradução da verdade, então eu penso que um bom ecumenismo, me recorda os jesuítas que foram muito heroicos e tiveram muito mérito quando decidiram encarar o protestantismo de peito aberto e tentar o máximo possível esclarecer quanto aos erros que eles cometendo. Veja, eu tenho muitos amigos protestante, muitos, eu os amo e como eu queria que eles estivessem em estado de graça, então quando digo para eles se confessarem, quando eu digo a eles que vale a pena aderir a fé da igreja e comungar eu digo não porque odeio eles, porque desrespeito a fé deles mas porque eu sei que se eles tiverem em estado de graça serão cristão melhores ainda, terão o vigor sobrenatural e isso é prova de caridade, sacrificar a amizade para a caridade, então o ecumenismo hoje é isso, é um morticínio da verdade as custas de uma falsa amizade.

P: Qual a visão do centro e a sua pessoalmente sobre o Padre Júlio Lancelot?

R: Tem coisas muito pesadas para falar dele mas eu não posso trazer aqui, eu diria que é um padre imprudente, é um padre que talvez já tenha perdido muito da fé, é um padre que confunde caridade cristã com filantropia, uma confusão terrível, que ao mesmo tempo que dar o pão ao pobre qualquer pessoa poderia fazer, dar cristo ao pobre só ele poderia fazer e como ele não faz a traição dele é muito pior, então, a ajuda material ela é importante mas nem de longe é tudo. Eu acho que é um padre imprudente, é que eu não posso falar tudo o que eu quero e tudo o que eu sei sobre ele.

P: Pensando na história do CDB até aqui vocês atingiram o objetivo principal?

R: Não, é uma luta perpétua, essa luta não acaba nunca. Marx diziam que o motor do mundo é a luta de classes eu diria que o motor do mundo é a história da salvação do gênero humano. Então nós temos o Espírito Santo, os anjos e os santos que brigam para que os homens se salvem, nós temos os demônios do outro lado, o mundo, o pecado que são as forças que agem para que o homem perca a sua salvação, essa luta vai durar até a continuação dos tempos e o trabalho do CDB também, continuar pela luta da continuação dos tempos.

P: O CDB se inspira em algum outro centro católico?

R: Aqui eu não posso falar pelo centro, mas minha percepção do Centro Dom Bosco. Eu gosto muito do pessoal do PCO, são amigos muito queridos, tenho profunda admiração por todos eles.

P: Qual a importância de Olavo de Carvalho para o CDB e os seus membros?

R: Eu não sei se o Olavo ele tem uma importância, eu não saberia medir, melhor dizendo, a importância do Olavo na conversão das pessoas porque eu acho que acontece com muita gente o que aconteceu comigo de estar no Olavo e já aparecer o Padre Paulo Ricardo né. Mas o Olavo ele tem uma importância fundamental na história do Brasil, com relação a quebra do pensamento da hegemonia do pensamento acadêmico, porque antes do Olavo aparecer a autoridade no Brasil era o professor universitário, o que o universi... o que o professor de faculdade dizia virava dogma, dogma pra ciência, depois do... o Olavo ele tirou a máscara dessas pessoas e ele colocou muitas pessoas, muitas e eu digo muitas mesmo, no caminho da busca da verdade, as pessoas começaram a reconhecer que mesmo que estivessem diplomas infinitos que eles não tinham conhecimento nenhum, que diploma não produz conhecimento e o Olavo ele colocou muitas pessoas na é ... no caminho do amor à verdade, no caminho da vida intelectual e o Brasil tem uma dívida enorme com o professor Olavo.

P: Qual o limite da combatividade do Centro Dom Bosco para defender a fé católica?

R: É... é difícil falar essas coisas né porque a crise, é uma crise de fé, mas a igreja ela enfrentou crises maiores, Papa Bento XVI ele dizia isso né que o que se pede hoje ao católico não é martírio do sangue mas é o martírio moral, né ... então, nós ainda não chegamos no ponto de entrar alguém aqui armado, de ameaçar alguém do Centro Dom Bosco de morte, eu acho que esse dia vai chegar mas ele ainda não chegou. Então, quando

a gente diz ilimitado não se nós colocamos essa perspectiva né, esperar ... Se entrasse alguém aqui agora e ameaçasse nós dois de morte, nós [inaudível] da fé é ... muita coisa nós teríamos que abrir mão, né? É eu ... os meus pais, o meu irmão morreu no ano passado né e eu fico pensando nisso poxa se os meus pais me vissem morrendo também pra ele seria uma dor muito grande, então, eu não sei se a gente mede o martírio de sangue quando a gente fala dessas coisas mas também isso é uma graça do espírito santo né, o que tiver que acontecer vai acontecer e se for pra nossa santificação Deus vai agir na hora, é eu diria que hoje... hoje significa que nós estamos dispostos a entrar em qualquer luta pública né que exija uma defesa da igreja e que mesmo que a hierarquia não tenha coragem de entrar nessa luta por nós [inaudível] então, se um padre sofrer uma grande perseguição, se for montada uma peça fraudulenta contra ele e ele não tiver meio de se defender e nós pudermos assumir essa defesa dele nós o faremos, a mais vai custar dezenas de milhares de reais, não tem problema Deus vai dar um jeito desse dinheiro aparecer.

P: Qual a função das ações levadas ao STF pelo Centro Dom Bosco?

R: As ações chegam ao STF porque é a última instância né, eu acho que significa que do ponto de vista da justiça nós fizemos todo o nosso possível. A claro, é ... hoje o STF ele é, eu posso ser preso por falar, mas o STF hoje ele é o inimigo número um do país né, quando as coisas chegam lá é porque elas tomaram uma proporção de heroísmo até a última instância possível então, a nossa ação a última que eu fiz [inaudível] STF sobre a abertura das igrejas há uma lei federal que durante a pandemia as igrejas deveriam ficar abertas uma lei sanciona ... é, é aprovada num congresso sancionada por um presidente da república e que o ... uma prefeitura em particular que foi de Belo Horizonte que descumpriu a lei e aí não houve um enfrentamento da arquidiocese de Belo Horizonte contra o prefeito é nós resolvemos tomar a dor... tomar as dores dos fies mas o processo precisava chegar ao STF era o último lugar onde ele chegaria, nós não arredaríamos o pé e eles também não [inaudível] mas sem muito perspectiva de vencer.

P: Quais os motivos para ruptura com o Carlos Nougué é?

R: O professor Nougué é ele foi... foi professor do Centro Dom Bosco nos dois primeiros anos eu lembro a primeira vez que eu vi eu fiquei encantadíssimo de ver, é ... particularmente nós fomos muito amigos né, eu e ele, eu o conheci num momento muito difícil da vida dele que ele não tinha meios de se manter e eu ajudei muito na construção do site dele que hoje é o que o sustenta é ... mas eu não diria que é um arrependimento,

eu me arrependo de coisas que nós fizemos com ele, é ... talvez tenhamos pecado por maledicência, isso é questão para levar ao confessorário não pra discussão pública, mas eu acho que foi da vontade de Deus, ele saiu e bom, enfim, foi ... eu quero dizer que eu não me arrependo, talvez de ter arrependimentos no modo como eu costumo conduzir mas eu não me arrependo do desfecho, eu não estou triste porque ele saiu do Centro Dom Bosco eu entendo que foi a vontade de Deus.

P: Qual a relação do Centro Dom Bosco, seus líderes, com o Bolsonaro, o bolsonarismo e o seu governo?

R: Não tem nenhuma ligação do Centro Dom Bosco com o Presidente, eu queria muito que um dia ele viesse aqui assistir uma aula, assistir missa, se confessar. Mas não há essa relação, nunca nenhum membro da família veio aqui ao Centro Dom Bosco. É, nós nunca tivemos um contato institucional com ele, né, mas eu vejo assim como ... pra mim aquela facada que ele tomou em 2018 foi uma facada que poderia ser dada em mim, no meu pai, ele não tomou a facada porque era ele, ele tomou a facada pelas coisas que ele defende. Eu fico muito feliz quando eu o vejo defendendo Deus publicamente, não tem vergonha de professar Deus. Eu sei que o Bolsonaro não é o Dom Bertrand, eu sei que o Bolsonaro não é o Rei Luís, São Luís Rei da França, mas eu rezo por ele todo dia, todo dia, eu amo muito o presidente, eu o considero um homem muito bom, um homem muito acima da média, hoje depois que o Trump foi golpeado naquela eleição em 2020 ele é o grande nome da contrarrevolução, ainda que não seja um contrarrevolucionário como é Dom Bertrand, mas ele é o grande nome da resistência no mundo inteiro, é ... pelo tamanho do país né, Brasil está conseguindo atravessar a guerra da Rússia e da Ucrânia sem sentir praticamente dano nenhum graças a condução dele. E eu vejo o bolsonarismo, pra mim é um espectro muito grande mas pra gente também é um campo de apostolado porque são pessoas que tem alguma noção, nem maior ou menor grau de que há um problema, um problema no mundo, um problema na política. Há uma intenção obscura de, é ... de recriar o mundo sabe de essas coisas que apareceram na pandemia de novo normal, um grande reset, essas pessoas que estão nesse espectro e eu espero que eles consigam perceber que existe um meio, uma verdade para além do presidente. O presidente é um homem que certamente recebe graças atuais de Deus mas que também tem problemas, não é? E que quando o presidente morrer que eles continuem, consigam continuar na fileira da contrarrevolução, eu vejo como pessoas que recebem que tem noções parciais da verdade, mas que se viessem pra fé da igreja, pudessem entrar em estado de graça,

pudessem entrar na dinâmica da vida espiritual que a igreja propõe seriam pessoas encaminhas pro céu, que é o que verdadeiramente importa.

P: Qual a avaliação do Centro Dom Bosco na busca pela viabilização dos Orleans e Bragança na política brasileira?

R: Eu não sei quem foi que perguntou pra Dom Luís se ele ... o que que seria ... o que que nós faríamos para restaurar a monarquia no Brasil e Dom Luís respondeu não faríamos nada, não faríamos nada. Tem muitas pessoas que querem, que querem fazer algo pela contrarrevolução, tem poucas pessoas dispostas a sofrer pela contrarrevolução. É, eu, eu, eu sou muito idealista, eu [inaudível] tenho os pés no chão e a cabeça na nuvem, eu já esperava muito que um dia o Brasil voltasse a ser um modelo da cristandade, porque essa é a vocação original do Brasil, eles são os nossos legítimos representantes, eles foram golpeados, eles não governam, não possuem o poder, mas eles são os nossos legítimos representantes. Eu não sei o que fazer hoje pra que eles voltem ao poder a não ser rezar, rezar e ter paciência, Deus vai ... não dá para fazer isso em Deus, eu, eu posso pouquíssimas coisas mas eu e Deus podemos muito. Hoje a minha posição é essa, esperar, esperar pedindo a Deus e Deus vai saber o que é que tem que fazer no momento certo.

P: É possível perceber um esforço do Centro em ajudar na formação de novos centros católicos. Qual a real intenção nestas ações?

R: Não, nós oferecemos o modelo estrutural do Centro Dom Bosco, mas não temos nenhuma gerencia sobre ele. Nós não escolhemos os presidentes, nós não escolhemos a sede deles ... não, eles são, todos são livres pra fazer o que quiserem, nós apenas oferecemos o modelo porque entendemos que esse modelo deu certo aqui então a ideia é que as pessoas que nos acompanham pela internet que elas tenham um lugar na sua própria cidade onde elas possam estudar é, possam se reunir pra tomar uma cerveja, assistir uma partida de futebol do flamengo e fazer coisas saudáveis desse tipo, assistir missa, rezar, defender [inaudível].

P: Existe alguma relação com o México hoje? Tendo em vista os acionamentos à revolução cristera.

R: Não, é só ... acho que é só identificação de postura, nós não temos ... a própria liga cristo rei eles que foram. O brado viva cristo rei foi muito mais vivo na garganta deles do que na nossa.

P: 45'43''

R: Não existe relação, nem com Opus Day e nem com Regnum Christi mas nós já [inaudível] da renovação carismática, que nos receberam muito bem, como ... enfim, queriam aprender alguma coisa e nós nos pusemos para ensiná-los. Uma coisa muito boa durou talvez uns 6 meses, eu Álvaro [inaudível] agimos dessa forma assim.

P: 46'25''

R: Eu era cadete do primeiro ano da AMAN, em 2013, eu vi o Papa bem de pertinho na minha frente, uma cena que vai ficar muito marcada na minha alma foi a vigília do sábado pro domingo em [inaudível] tinham mais de um milhão de pessoas na praia naquele dia e quando o santíssimo foi exposto ninguém [inaudível], todo mundo em respeito a presença do nosso senhor Jesus Cristo, é ... era isso o que eu estava fazendo, mas eu estava no processo de conversão.

P: Há alguma espécie de contradição entre formar católicos combativos para o futuro através da mudança cultural mas se envolver em polemicas e pautas da política do dia a dia?

R: Não, eu acho que não vejo assim. Eu acho que, veja que há muito frequentadores do Centro Dom Bosco mas nem todos falam, eu mesmo estou no CDB, como eu falei, há cinco anos já e não tem cinco aulas minhas, que eu dei aqui no Centro Dom Bosco colocadas no *youtube*, eu acho que a gente precisa ter é ... [inaudível] e só fala no Centro Dom Bosco quem realmente sabe do que está falando, se nós não tivéssemos nada sobre aquele assunto nós não falaríamos. O maior exemplo disso é essa aula do Pedro sobre catecismo da crise que é o curso que durou mais de um ano, mas o curso começou a ser gravado em 2021 porque foi o ano que nós entendemos que havia maturidade por parte de um dos membros para tratar desse assunto. Então, jamais, eu jamais falarei, não digo quer dizer jamais não, mas hoje não me sinto preparado para falar por exemplo sobre o que [inaudível] eu não estudei o suficiente sobre isso, mas eu sinto à vontade pro falar de revolução francesa, de liberalismo, de comunismo, coisas que eu já estudei, entende? Então eu não vejo como contradição porque há no Centro Dom Bosco uma vida intelectual, não é uma vida intelectual profícua [inaudível].

P: Qual a importância de Dom Ornai Tempesta para o Centro Dom Bosco?

R: Não tem [inaudível] importância, ele é o cardeal do Rio de Janeiro nós o respeitamos como o pastor supremo da nossa diocese, mas não há uma relação entre o CDB e o Dom Ornai.

P: Existe alguma predileção ao Papa Bento XVI em relação ao Papa Francisco?

R: Bom, eu acho que nós avaliamos o papado com relação as suas posturas políticas e com relação a reação que o magistério dos papas ele tem como os problemas que o mundo enfrenta, vou dar um exemplo: quando na década de 80 a grande ameaça do mundo era a União Soviética, o Papa João Paulo II ele teve muita prudência e coragem de atuar pra que a União Soviética não sufocasse as estruturas da civilização que a igreja criou no ocidente, então ele aparecia publicamente com chefes de estado de países que são grandes pessoas do ocidente, com todos os defeitos desses países e de seus chefes de estado, então havia essa preocupação. Eu não vejo essa preocupação no Papa Francisco, a legalização do aborto na Argentina sem que ele tivesse ido pra lá encaro isso como uma medida desastrosa, eu acho que ele deveria ter ido pra lá, na Irlanda aconteceu a mesma coisa, a igreja se negou, porque ele não foi pra lá? Então, eu acho que ele é um Papa com um magistério fraco, eu entendo que ele, eu vejo como, de certo modo, um refém da agenda progressista. Há a necessidade de falar do meio ambiente e ele vai se pronuncia sobre o assunto isso na minha opinião é uma fraqueza, e politicamente desastroso. A política do Papa Francisco ela é completamente desastrosa.

P: Mais isso não se traduz em desrespeito ao papa, correto?

R: Eu amo o Papa Francisco, só que amar não é fechar os olhos para as coisas que ele faz. Eu amo no sentido que eu me preocupo com a salvação da alma dele e ninguém tem a missão mais importante que a dele, a minha missão aqui de membro do Centro Dom Bosco e de Tenente ela é muito pequenininha, comparado a missão do Papa de salvar o mundo inteiro.

P: Gostaria de falar algo do qual eu não perguntei?

R: Não, eu acho que a política ela é, sobre todos os aspectos ela é uma coisa secundária no Centro Dom Bosco, aliás, se eu vencer essa eleição a tendência é que o Centro Dom Bosco ele praticamente se afaste completamente disso porque já vai ter um braço político do Centro Dom Bosco, né? Não precisa mais o CDB ficar se envolvendo nessas questões, mas uma coisa que eu só queria deixar muito claro que muitas pessoas na internet veem

os cursos de catecismo da crise, a necessidade ... hoje enfrentar [inaudível] é um a necessidade do católico como uma espécie de cisma, o Centro Dom Bosco não é cismar de modo algum, não existe rigorosamente nada que a igreja ensinou que nós não cremos, nada, nada, nada, nada. Tudo o que a igreja ensina em conformidade com o magistério dos Papas antecedentes, da tradição da igreja, dos apóstolos da fé, tudo, nós cremos em tudo isso, nós não somos inimigos do Papa Francisco, nós não somos inimigos do Dom Ornai, nada disso, mas isso não significa de modo algum que quando eles estiverem errados nós [inaudível], com todo respeito porque nós somos leigos mas também cientes de que o CDB hoje ele é um apostolado enorme, só no *youtube* são 300 mil inscritos, não é pouca coisa, então, com respeito ao público que espera alguma coisa da gente, nós estamos dispostos a agir.

P: Sua candidatura é coletiva ou individual, o centro estará por trás?

R: Não, a candidatura é minha só que, é ... eu sou membro do Centro Dom Bosco mas é ... é no seguinte sentido, hoje, infelizmente, falo isso com muita dor no meu coração, tem muitas pessoas até burros católicos que eles nunca vieram aqui pra varrer um chão no Centro Dom Bosco, eles nunca vieram aqui pra trocar uma lâmpada, pra carregar uma imagem, eles nunca entraram numa polemica nossa que custou muito da nossa imagem pública, eles vem aqui em época de eleição quase que exigindo que o Centro Dom Bosco apoie as suas candidaturas, eu acho uma postura ridícula, vergonhosa, não é uma postura de homem, de mulher, não é uma postura de gente madura, de adulto, mas isso acontece muito. Uma vez que eu esteja eleito [inaudível] porque esse pedido vai migrar naturalmente pra mim, então nós vamos limpar o... retirar o Centro Dom Bosco dessa exigência de ter que apoiar publicamente alguém, não vai acontecer isso, os membros estão livres pra apoiar quem quiser, inclusive eu acredito que há membros do CDB que não vão votar em mim, eu não sou o único candidato católico do Rio de Janeiro, né, e vida que segue, eu não vou ficar chateado com ninguém por conta disso, então é isso, é ... hoje nós sofremos essa espécie de assédio moral e a candidatura, a vitória no pleito eleitoral, ela vai fazer migrar essa sem-vergonhice dessas pessoas, vão parar de impor no Centro Dom Bosco e vão começar a me importunar e ai como candidato, não candidato da igreja católica mas candidato católico que sou, eu acho que teria condições de ajudar algumas pessoas que eu vejo que tem vocação pra política, que querem se candidatar, que tem vida espiritual amadurecida mas não sabe nem por onde começar a estudar, esperamos fazer um trabalho paralelo nesse sentido.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo. *Cadernos Pagu*, n. 50, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n50/1809-4449-cpa-18094449201700500001.pdf>>. Acessado em: 28 jun. 2020.

ANTOINE, Charles. *O Integrismo Brasileiro*. Rio de Janeiro: Trad. João Guilherme Linke. Civilização Brasileira, 1980, apud NIERO, S., FERNANDES, S., 2017.

ASSAD, Paulo. Como Um Grupo Ultraconservador Atrai Militantes. *Revista Época*. 08 de agosto de 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/como-um-grupo-ultraconservador-atrai-militantes-22946895>>. Acessado em: 08 jun. 2020.

AVELAR, Maria Carmen Castanheira. CONCÍLIO VATICANO II. *Revista Criatividade*, v. 2021, n. 2, 2019.

BALDIN, Marco Antônio. O cardeal leme e a construção da ordem política católica (1930-1942). 2014. 157 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/126343>>. Acesso em: 25 de julho de 2022.

BECKER, Howard S. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. Tradução de Marco Estevão. 3a edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

_____. *Segredos e truques da pesquisa*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2007.

BERGER, Peter L. *Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista*. Editora Vozes Limitada, 2017.

BOSCO, Centro Dom. Guia prático e rápido para criar seu centro católico: rezar, estudar e defender a fé. Centro Dom Bosco, 03 de janeiro de 2022.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. *A profissão de sociólogo: preliminares epistemológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

BURITY, Joanildo. A onda conservadora na política brasileira traz o fundamentalismo ao poder. In: ALMEIDA, Ronaldo; TONIOL, Rodrigo (orgs). **Conservadorismos, Fascismos e Fundamentalismos: análises conjunturais**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2018.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. **Os baluartes da tradição: a antimodernidade católica brasileira no Concílio Vaticano II**. UFJF, 2009. 331 p. 2009. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe; DA SILVEIRA, Emerson José Sena. Catholic Church and Conservative-Traditionalist Groups: the Struggle for the Monopoly of Brazilian Catholicism in Contemporary Times. **International Journal of Latin American Religions**, p. 1-27, 2021.

CAMURÇA, Marcelo. Neocristandade ou “A César o que é de César e a Deus o que é de Deus”? O Papel Público da Religião na Opinião dos Jovens Católicos na Jornada Mundial da Juventude do Rio – 2013. **INTERSEÇÕES [Rio de Janeiro]** v. 20 n. 2, p. 286-304, dez. 2018.

CANO, Ignácio. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, v. 14, n. 31, p. 94-119, 2012.

CENSO IBGE. População residente por religião, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>>. Acessado em: 20 de setembro de 2020.

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO. O Sínodo da Amazônia: sua origem e os temas a serem debatidos, 2019. Disponível em: <<https://cimi.org.br/2019/10/o-que-e-sinodo-da-amazonia/>>. Acessado em: 09 de novembro de 2023

DA SILVEIRA, Emerson José Sena. Tradicionalismo católico no ciberespaço: juventude, política e espiritualidade. **Revista Ciências da Religião-História e Sociedade**, v. 12, n. 2, 2014.

DIETRICH, Pascale; LOISON, Marie; ROUPNEL, Manuella. Articular as abordagens quantitativa e qualitativa. In: PAUGAM, S. **A Pesquisa Sociológica. Vozes, Petrópolis**, p. 271-282, 2015.

FERNANDES, Sílvia. Marcos definidores da condição juvenil para católicos e pentecostais na Baixada Fluminense: algumas proposições a partir de um *survey*. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, v. 31(1), p. 96-125. 2011.

_____. Narrativas institucionais e juvenis a partir da JMJ: emergências de afeto e cultura midiática no catolicismo. *Estudos de Religião*. São Paulo, v. 31 n. 2, p. 35-64, mai-ago. 2017.

FERNANDES, Sílvia; VÁSQUEZ, Manuel A. Is new pope's take on the poor all that new? Disponível em: <<https://religiondispatches.org/is-new-popes-take-on-the-poor-all-that-new/>>. Acessado em: 14 de novembro de 2021.

FORESTI, Luiz Felipe Loureiro et al. O arauto da contra-revolução: o pensamento conservador de Plínio Corrêa de Oliveira (1968 1976). 2013.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008 [1973].

GIDDENS Anthony, 1995, *As consequências da modernidade*. Oeiras, Celta Editora.

GIDDENS Anthony, 1994, *Modernidade e identidade pessoal*. Oeiras, Celta Editora.

HENRIQUE, Lucas. Roteiro preliminar semiestruturado aplicado às lideranças. Entrevista concedida a Leonardo Reis. Março, 2022

IGLÉSIAS, Francisco. *História e Ideologia*. São Paulo: Perspectivas, 1971.

LEFEBVRE, Marcel. *Do liberalismo à apostasia*. Trad. Ildefonso Albano Filho. Rio de Janeiro: Permanência, 1991.

LEME, S. D. A CARTA PASTORAL DE DOM LEME DE 1916. 1916. In: Anexo 5 DIAS, Roberto B. "Deus a pátria": Igreja e Estado no processo de romanização na

Paraíba (1894-1930). Diss. Dissertação (Mestrado em História) - PPGH, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, 2008.

MANNHEIM, Karl. El problema de las generaciones. Tradução: Ignacio Sánchez De La Yncera. **Reis**, n. 62, p. 193-242, 1993.

MANNHEIM, Karl. O pensamento conservador. **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, p. 77-131, 1986.

_____. O significado do conservantismo. **Mannheim**. São Paulo: Ática, p. 107-136, 1982.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. Edições Loyola, 1999.

MARIZ, Cecília; GRACINO JUNIOR, Paulo; MESQUITA, Wânia. Os Jovens e a Religião na Sociedade Contemporânea (Apresentação). **INTERSEÇÕES** [Rio de Janeiro] v. 20 n. 2, p. 261-267, dez. 2018.

MENDES, Álvaro. Roteiro preliminar semiestruturado aplicado às lideranças. Entrevista concedida a Leonardo Reis. Março, 2022 MENDES, Conrado Moreira. A pesquisa online: potencialidades da pesquisa qualitativa no ambiente virtual. **Hipertextus: revista digital**, n. 2, 2009.

NIERO, Stela. Intelectuais católicos: concepções integristas na revista Hora Presente e o conservadorismo católico no Brasil 2017. 112 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica - RJ. 2017.

NIERO, Stela; FERNANDES, Silvia. Produção intelectual católica: divergências entre progressistas e integristas durante a ditadura militar brasileira (1964-1985). **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, v. 19, n. 26, p. 167-184, 2017.

NOVAES, Regina. Juventude e Religião, Sinais do Tempo Experimentado. **INTERSEÇÕES** [Rio de Janeiro] v. 20 n. 2, p. 351-368, dez. 2018.

Penal, Código. "Decreto-Lei, nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940." *Recuperado de* <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Decreto-Lei/Del2848.htm> (1940).

PEREIRA, André Phillipe. Dom Leme, liderança cativante na Igreja e na sociedade. **A IGREJA NA HISTÓRIA**, p. 187.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Fundamentalismo e integrismo: os nomes e a coisa. *Revista USP*, Brasil, n. 13, p. 144-156, maio 1992. ISSN 2316-9036. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/25620>>. Acesso em: 16 abril de 2022.

PINHEIRO FILHO, Fernando Antonio. A invenção da ordem: intelectuais católicos no Brasil. **Tempo social**, v. 19, p. 33-49, 2007.

SILVA, Caio Pedrosa da et al. Mártires de Cristo Rey: revolução e religião no México (1927-1960). Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SILVA, Felipe Domingues da. **Cruzados do século XX: o movimento tradição, família e propriedade (TFP): origens, doutrinas e práticas (1960-1970)**. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em História. Recife: UFPE 2009.(mimeo).

TATAGIBA, Luciana. Os protestos e a crise brasileira. Um inventário inicial das direitas em movimento (2011-2016). In: ALMEIDA, Ronaldo; TONIOL, Rodrigo (orgs). **Conservadorismos, Fascismos e Fundamentalismos: análises conjunturais**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2018.